

DA SALA DA EJA PARA O

# BRASIL

Experiências Exitosas de Norte a Sul do país

1ª EDIÇÃO

Organizadores:  
Daniele dos Santos Ferreira Dias  
Timothy Denis Ireland  
Quezia Vila Flor Furtado  
Hermes Talles Santos Brunieri  
Isabel Marinho da Costa  
Rogéria Gaudencio do Rego

Foto cedida pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
**Presidente da República**

**CAMILO SOBREIRA DE SANTANA**  
Ministro da Educação

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

ZARA FIGUEIREDO  
**Secretária**

ANA LUCIA SANCHES  
**Diretora de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**

PAULO ROBERTO DE SOUSA SILVA  
**Coordenador-Geral de Alfabetização**

MARIÂNGELA GRACIANO  
**Coordenadora-Geral de Educação de Jovens e Adultos**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS  
**Reitora**

MÔNICA NÓBREGA  
**Vice-Reitora**

ADRIANA VALÉRIA SANTOS DINIZ  
**Diretora do Centro de Educação**

DANIELE DOS SANTOS FERREIRA DIAS  
**Coordenadora do Programa de Extensão**  
**Formação de Alfabetizadores e Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela**  
**Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos**

TIMOTHY DENIS IRELAND  
**Coordenador da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos**

**PROGRAMA DE EXTENSÃO**  
**FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES E DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA**  
**SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO E QUALIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Coordenação Administrativa**

Coord. CIJAME DA COSTA SOARES JUNIOR  
TALES TARSIS DANTAS VIEIRA

**Equipe Pedagógica**

Coord. QUÉZIA VILA FLOR FURTADO  
Pesquisador da Área de Linguística - HERMES BRUNIERI  
Pesquisadora da Área de Tecnologias - ISABEL COSTA  
Pesquisadora da Área de Matemática - ROGÉRIA GAUDÊNCIO

**Equipe de Tecnologias da Informação**

Coord. PETRUSKA DE ARAÚJO MACHADO  
ARNALDO CESAR ALENCAR DA BOAVIAGEM  
GLAUBER SILVA COUTINHO  
JANETE FRANZNER  
MATHEUS DA NÓBREGA ESTRELA

**Equipe de Design Instrucional**

DAYSE PATRICIA PEREIRA BARBOSA  
JANAINA LUCENA SANTOS DE LIMA CUNHA  
PRISCILA DOS SANTOS FERREIRA DIAS

**Equipe de Design Gráfico**

ALINE DAIENNY DOS SANTOS  
NÍCOLLAS GOLZIO CORREIA LIMA

**Jornalista**

DIMITRIA DE FARIA COUTINHO

**Revisão linguístico-textual**

JADE MARIA OLIVEIRA DA PAZ  
CRISTIANE MARINHO DA COSTA

**Gestão de Relacionamentos**

Coord. RAISSA DALIA PAULINO  
DAYSE PATRICIA PEREIRA BARBOSA  
TARCISIO ANDRADE DO NASCIMENTO

**Sistematizadores**

ADRIANA HELENA DE OLIVEIRA ALBANO  
ANA MARTA GOLÇALVES SOARES  
ANDRE LUIZ RAMALHO AGUIAR  
ARUSHA KELLY CARVALHO DE OLIVEIRA  
BRUNO GOMES PEREIRA  
CARLOS ALBERTO SILVA DA SILVA  
CAROLINE BARON MARACH  
CHARLES GOMES MARTINS  
DANIELA DE JESUS LIMA  
EDNA MARIA LOPES DA SILVA  
EDNEY GOMES RAMINHO  
ELIANE GOMES PEREIRA  
FATIMA MODESTO DE OLIVEIRA  
JOELMA CERQUEIRA DE OLIVEIRA  
KLAYTON SANTANA PORTO  
LEANDRO GOMES DIAS BOLIVAR

LIANA DEISE SILVA PEREIRA  
MARCIA OLIVEIRA DE ANDRADE  
MARIA APARECIDA DE BARROS  
MARIA APARECIDA GOMES BARBOSA  
MARIA WANESSA DO NASCIMENTO BARBOSA FRANCO  
MICHELE SILVEIRA AZEVEDO  
PAULO CESAR MENDES  
PAULO VITOR DE SOUZA PINTO  
RITA CAROLINA GONDIM DA FONSECA JERONIMO  
RODRIGO COSTA DOS SANTOS  
SEBASTIÃO KENNEDY SILVA SOARES  
SIDNEY WASHINGTON DE LIMA MELQUIADES  
SUAMMY PRISCILA RODRIGUES LEITE CORDEIRO  
VIRGINIA RENATA VILAR DA SILVA  
VIVIANE CALINE DE SOUZA PINHEIRO



CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES  
DIRETOR: ULISSES CARVALHO SILVA  
VICE-DIRETORA: FABIANA CARDOSO SIQUEIRA  
EDITOR: Dr. Ulisses Carvalho Silva

### CONSELHO EDITORIAL DESTA PUBLICAÇÃO

Dr. Ulisses Carvalho Silva  
Carlos José Cartaxo  
Magno Alexon Bezerra Seabra  
José Francisco de Melo Neto  
José David Campos Fernandes  
Marcílio Fagner Onofre  
SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL: Paulo Vieira  
LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO  
COORDENADOR: Pedro Nunes Filho

### Capa e Projeto Gráfico:

Aline Daienny dos Santos  
Priscila dos S. F. Dias

*Copyright* dos autores.

A violação do direito autoral é crime punido com prisão e multa (art. 184 do Código Penal), sem prejuízo da busca e apreensão do material e indenizações patrimoniais e morais cabíveis (arts. de 101 a 110 da Lei n. 9.610/1998 – Lei dos Direitos Autorais).



Direitos de uso desta edição são reservados à:

Ministério da Educação do Brasil  
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi)  
Universidade Federal da Paraíba

***As informações, análises e opiniões apresentadas neste documento são de inteira responsabilidade de seus autores.***

D111 Da sala da EJA para o Brasil – experiências exitosas de norte a sul do país. /  
Organização: Daniele dos Santos Ferreira Dias, et.al. – João Pessoa: CCTA,  
2025.

118p. il.  
E-book  
ISBN: 978-65-5621-591-4

1. Educação de jovens e adultos. 2. Pacto EJA. 3. Formação de professores.  
I. Dias, Daniele dos Santos Ferreira. II. Título.

CDU: 374.7

UFPB/BS/CE

## APRESENTAÇÃO

A Secadi/MEC, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba e a Cátedra UNESCO de EJA, tem o prazer de apresentar a 1ª edição do E-book **Da Sala da EJA para o Brasil – Experiências Exitosas de Norte a Sul do país**.

Esta publicação nasce a partir de chamamento público para o compartilhamento de experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas em salas de aula de EJA de escolas públicas, em grupos de movimentos sociais, em associações, entre outros espaços, que desenvolvem ações pedagógicas no âmbito do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos. É parte do Programa de Extensão "Pacto EJA UFPB", projetada como atividade do curso *Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos*, ofertado a educadores e educadoras da EJA de todo o país, entendendo-se por experiências exitosas, práticas pedagógicas que contribuam para o domínio da lectoescrita dos sujeitos ao buscar superar o analfabetismo e qualificar a práxis da educação de jovens e adultos.

Foram recebidas 548 experiências, organizadas em quatro eixos. São eles: **Eixo 1 – Planejamento com o Projeto Didático**: apresenta experiências que promovem a organização de projetos didáticos relacionados à contextualização local, considerando temas de problematização e reflexão crítica como conteúdo de estudo com as pessoas jovens, adultas e idosas. **Eixo 2 – Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética**: apresenta experiências de alfabetização no desenvolvimento de atividades específicas da aprendizagem da língua escrita, considerando aulas contextualizadas e articuladas com temáticas sociais. **Eixo 3 – Aprendendo com a Matemática**: volta-se a experiências de alfabetização no desenvolvimento de atividades específicas da aprendizagem da matemática, considerando aulas contextualizadas e articuladas com temáticas sociais. **Eixo 4 – Conectado com as Tecnologias**: é composto por experiências de alfabetização no desenvolvimento de atividades específicas de aprendizagem relacionadas às tecnologias, considerando aulas contextualizadas e articuladas com temáticas sociais.

Dentre as 42 experiências selecionadas, tivemos: 2 da Região Centro-Oeste, 23 da Região Nordeste, 3 da Região Norte, 6 da Região Sudeste e 8 da Região Sul.

Em nome do Educador Popular Flávio Silva, de Guarabira (PB), vinculado ao Programa Brasil Alfabetizado – que aparece na capa desta edição –, parabenizamos os educadores e educadoras que fazem parte deste pacto nacional e caminham de mãos dadas em busca da promoção do direito à educação para todas as pessoas.

Leia, inspire-se, compartilhe e promova a EJA!

Um abraço afetuoso.

## ÍNDICE

<b>Vida, energia e futuro: entendendo o mundo com a ciência</b> .....	9
Educadoras: Rozilaine A. Corrêa, Thaís Ferreira L. Leite e Tânia Regina dos S. Godoy Corrêa	
<b>Arte com areias</b> .....	13
Educadora: Laura Cunha Alves	
<b>Navegando pela cidade: aprendendo matemática e mobilidade urbana</b> .....	14
Educadora: Mirian Rachel de Araújo Berto	
<b>Mulheres na EJA no município de Olho d'Água das Cunhãs: vozes que inspiram, histórias que transforma</b> .....	17
Educadoras: Erica de M. dos Santos, M <sup>a</sup> Margarida S. Barros e Samara de O. Nascimento	
<b>Escutas, vivências e (trans) formações educação de pessoas jovens, adultos e idosos</b> .....	20
Educadores: Jaquissom A. Guimarães, Elisângela R. dos S. Ventura e Telma Bonfim Pereira	
<b>Quiz "Explorando Palavras" polissílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas</b> .....	24
Educador: Anderson Ferreira Lopes	
<b>Alfabetização e Letramento na EJA. Vídeo com registro de um momento de sondagem de um aluno do lar público</b> .....	26
Educadoras: Safira Fernandes de Oliveira e Raimunda Gama de Souza Rocha	
<b>A prática diária da leitura e da escrita como estratégia para reforçar o processo de alfabetização</b> .....	30
Educador: Rainel Americo Castro Ferreira	
<b>Aprendendo as letras do alfabeto com rótulos: experiências de aulas no programa Brasil Alfabetizado</b> .....	32
Educador: Leila Camila P. L. Cassote, Marize M. da S. Ferreira e Raqueline da S. Moraes	
<b>Cotia em versos</b> .....	34
Educadora: Rita de Cássia Mafra Paiva	
<b>Vozes do Pinheirinho</b> .....	36
Educadores: Luciana C. Guimarães, Cassiana da S. Souza e Cláudio A. Bueno	
<b>Não seja cosmo-fóbico. Viva a natureza</b> .....	42
Educador: Eduardo Madeiro Bastos de Santana	
<b>Quando a leitura vira voz. Alfabetizar com sentido e afeto</b> .....	44
Educador: Debora A. Camilo S. Maeda, Nancy Mie Suzuki e Nelci B. de Lima Paiva	
<b>Nossa horta na escola</b> .....	51
Educadoras: Marcia Cristina M. Rocha, Edileia A. da Silva Siqueira e Karoliny Mendes	
<b>Projeto paz na escola e no mundo público: EJA</b> .....	52
Educadoras: Inês Gaspar de Moraes	
<b>BuffEJA</b> .....	54
Educadoras: Sirlene Terezinha Keps Gomes e Vanessa Freire Claudino	

<b>“É preciso se envolver” - Educação e conscientização por uma infância protegida</b> ·····	<b>55</b>
Educadores: Cleonilso Luiz Bobato e Maria Rosalene Kuasoski	
<b>Mini Projeto Junino</b> ·····	<b>57</b>
Educadora: Marineide Nunes Lopes dos Santos Andrade	
<b>A vida na infância</b> ·····	<b>59</b>
Educadora: Tatiane de Almeida Roriz	
<b>Violência contra a mulher</b> ·····	<b>61</b>
Educadora: Dolores Duarte Caje Quintela	
<b>Caminhos da diversidade: Celebrando as culturas Afro-indígenas no ensino da EJA Municipal</b> ·····	<b>63</b>
Educadora: Terezinha Raimunda do Nascimento Moraes	
<b>A EJA e minha história de vida</b> ·····	<b>65</b>
Educadora: Rosiane Cassoli Lopes e Marli Luzia de Sousa	
<b>Círculo de cultura “Palavra que liberta”</b> ·····	<b>67</b>
Educadora: Luis Mauro Silveira Lucarelli	
<b>Roda de conversa: espaço de construção de identidades coletivas</b> ·····	<b>69</b>
Educador: Carlos Roberto de Oliveira	
<b>Linguagem em ação: leitura, escrita e oralidade como ferramentas de compreensão da realidade</b> ·····	<b>71</b>
Educadora: Silvana Ricardi	
<b>Conhecendo o sistema solar</b> ·····	<b>75</b>
Educadora: Edilene dos Santos Moraes, Luciana Espindola e Francielly Giaretton	
<b>Um resgate de saberes e sabores: a EJA e as ervas medicinais</b> ·····	<b>79</b>
Educador: Daiany Cardoso do Carmo	
<b>Mostra - Feira Literária e Cultural</b> ·····	<b>82</b>
Educador: Carlos Lima Ferreira	
<b>Alfabetização, letramentos e inclusão digital na EJA: instrumentos para a autonomia dos educandos</b> ·····	<b>83</b>
Educadora: Maria Anita Vieira Lustosa Kaczan	
<b>Vivenciando experiências culinárias: uma proposta didática para EJA</b> ·····	<b>85</b>
Educadoras: Poliana Ribeiro dos Santos e Maria do Carmo Campelo de Andrade	
<b>Projeto “Tenda do Conto”</b> ·····	<b>87</b>
Educadora: Maria Poliane dos Santos Pinheiro	
<b>Leitura e Cidadania: práticas pedagógicas da EJA</b> ·····	<b>92</b>
Educador: Ari Nunes de Sousa	
<b>O anonimato fazendo a história de Maracanaú</b> ·····	<b>95</b>
Educadora: Virlania Queiroz	
<b>Hábitos saudáveis para uma vida de qualidade</b> ·····	<b>96</b>
Educadora: Bárbara Xavier Batista Oliveira	

<b>Do Campo à sala de aula: a EJA e a Agricultura Familiar</b> .....	<b>98</b>
Educadora: Mary Josy dos Santos Silva	
<b>Quem sou eu</b> .....	<b>101</b>
Educadoras: Angélica Benedito Pereira e Albenia Benedito Pereira	
<b>EJA: aprendendo a ler e escrever</b> .....	<b>103</b>
Educadora: Lucilene Oliveira da Silva Sousa	
<b>Diagnóstico de escrita</b> .....	<b>106</b>
Educadores: Eduardo da Cruz Ramos e Vinicius da Cruz Santos	
<b>Dominó da multiplicação como estratégia lúdica na EJA</b> .....	<b>108</b>
Educadora: Liamara Batista de Macedo	
<b>Utilização de jogos de tabuleiro envolvendo letras e números para alfabetização na EJA</b> .....	<b>110</b>
Educadora: Antonia Genoveva de Brito	
<b>Programação com o celular: desenvolvendo lógica de programação e letramento na EJA</b> .....	<b>112</b>
Educadora: Rosenildo da Silva Xavier	
<b>Do lixo ao luxo: provendo qualidade de vida a partir do lixo</b> .....	<b>114</b>
Educador: José Flávio Sousa Silva	

# Vida, energia e futuro: entendendo o mundo com a ciência



## Eixo 3: Aprendendo com a Matemática

Educadoras: Rozilaine A. Corrêa, Thaís Ferreira L. Leite e Tânia Regina dos S. Godoy Corrêa  
Município: Costa Rica | Mato Grosso do Sul

### APRESENTAÇÃO

O projeto "Vida, Energia e Futuro: Entendendo o Mundo com a Ciência" articula três eixos temáticos — células, energia e sustentabilidade — integrando conhecimentos que, além de fundamentais do ponto de vista curricular, são extremamente relevantes para o cotidiano e para a formação cidadã dos estudantes. Ao compreender o funcionamento das células, os alunos desenvolvem noções sobre o corpo humano e a saúde. Ao explorar os tipos de energia e suas fontes, reconhecem as tecnologias que permeiam sua rotina. E ao refletir sobre sustentabilidade, tornam-se agentes ativos na construção de um futuro melhor.

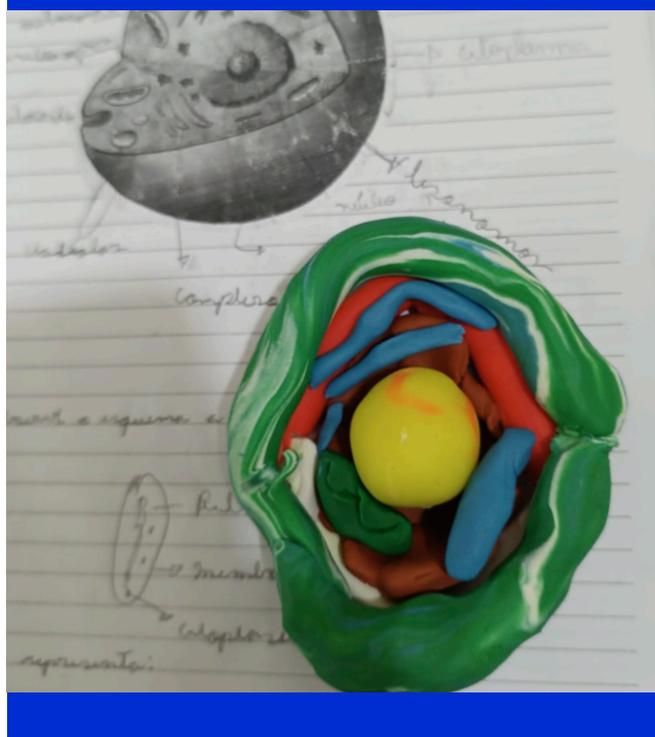


Foto: Autoras

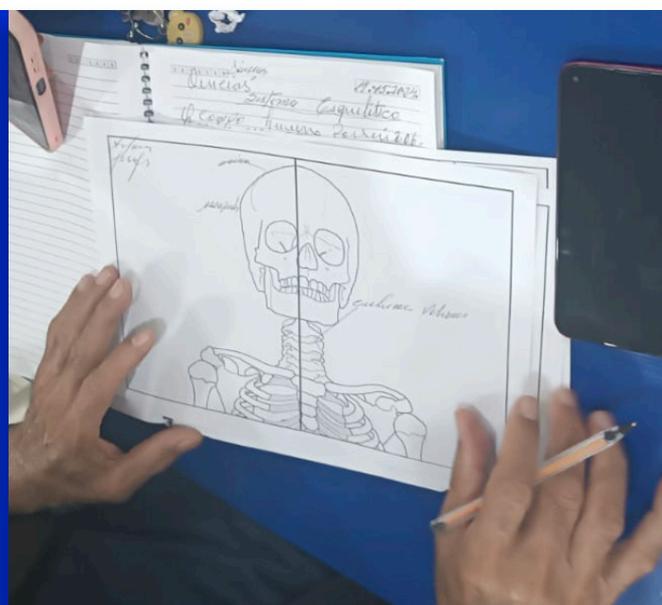


Foto: Autoras

### OBJETIVO GERAL

Promover a aprendizagem integrada de conteúdos de Ciências sobre células, fontes e formas de energia e sustentabilidade ambiental, articulando os saberes científicos às vivências dos estudantes da EJA, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, na valorização da saúde e do meio ambiente, e na formação de sujeitos ativos, conscientes e socialmente responsáveis.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Entender os conceitos básicos sobre a célula como unidade fundamental da vida.
- ▶ Conhecer os diferentes tipos de energia e seu uso na sociedade. Refletir sobre práticas sustentáveis e o impacto da ação humana no meio ambiente.
- ▶ Estimular o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes na construção de um futuro mais sustentável.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Desenvolvimento Metodológico da Ação de Ensino Projeto: Vida, Energia e Futuro: Entendendo o Mundo com a Ciência Turmas: 3ª e 4ª fases da EJA (equivalentes ao 8º e 9º anos do Ensino Fundamental) Duração: 12 aulas de 1h30 cada (total: 18 horas)

O projeto foi planejado com base em uma proposta interdisciplinar e participativa, considerando as especificidades dos estudantes da EJA, como diversidade de vivências, diferentes ritmos de aprendizagem e trajetórias interrompidas. As estratégias didáticas priorizaram atividades práticas, discussões guiadas, produção coletiva e uso de materiais acessíveis. A linguagem foi sempre adequada ao nível de compreensão das turmas, com reforço visual, oral e afetivo.

### Módulo 1: A Vida em Células (Aulas 1 a 4)

**Aula 1** – O que é a célula? Iniciamos com perguntas motivadoras como: “Você sabia que tudo que é vivo tem células?”. Em seguida, exibimos um vídeo

educativo com ilustrações animadas e explicações simples. Realizamos uma conversa coletiva para levantar ideias iniciais dos alunos. Muitos relacionaram o tema à saúde e ao corpo humano.

**Aula 2** – Célula animal e vegetal.

Apresentamos imagens comparativas de células animais e vegetais. Em grupos, os alunos montaram modelos com massinha, papelão e tampinhas. A turma da 3ª fase, teve apoio visual com fichas ilustradas, enquanto a 4ª fase recebeu textos curtos explicativos.

**Aula 3** – Organelas e suas funções

Organizamos um “Jogo da Memória” com figuras e nomes das organelas. Após isso, montamos um “corpo celular” no quadro, e os alunos fixavam as peças com velcro. Houve muitas perguntas sobre doenças, remédios e como as células se regeneram, o que foi integrado às explicações.

**Aula 4** – Células no corpo humano.

Trabalhamos os principais tecidos do corpo com cartazes e esquemas. A turma da 4ª fase leu pequenos textos informativos; a 3ª fase usou textos com apoio de imagens. Finalizamos com uma roda de conversa sobre autocuidado, saúde e alimentação.

### Módulo 2: A Energia que nos move (Aulas 5 a 8)

**Aula 5** – O que é energia? A aula iniciou com uma dinâmica: “O que usamos para fazer funcionar as coisas?”. Mostramos diferentes tipos de energia (luminosa, térmica, elétrica, mecânica, sonora). Com apoio de imagens e objetos reais (pilhas, lanternas, ventiladores), os alunos identificaram exemplos do cotidiano.

**Aula 6** – Experimentos simples. Realizamos experimentos com materiais acessíveis: elástico (energia mecânica), vela (térmica), pilha e LED (elétrica), entre outros. Os alunos participaram ativamente e registraram as observações com desenhos e frases curtas. As turmas foram organizadas em rodízio por estações

**Aula 7** – Fontes de energia. Apresentamos vídeos curtos sobre energia solar, eólica, hidrelétrica, carvão e petróleo. Usamos imagens comparativas e uma linha do tempo. A turma da 3ª fase produziu painéis com recortes de revistas; a 4ª fase escreveu comparações entre fontes renováveis e não renováveis.

**Aula 8** – Impactos ambientais e sociais. Promovemos um debate mediado sobre os efeitos das usinas, do consumo excessivo e da poluição. Os alunos compartilharam vivências locais — como enchentes, falta de energia, queimadas e racionamento de água. Concluímos com a produção de cartazes temáticos.

### **Módulo 3: Sustentabilidade e Consumo Consciente (Aulas 9 a 12)**

**Aula 9** – O que é sustentabilidade? Utilizamos imagens, vídeos e dinâmicas para explicar o conceito de sustentabilidade. A turma da 3ª fase participou de uma contação de história com elementos naturais; a 4ª fase discutiu o texto “O que é ser sustentável?”. Elaboramos um mural coletivo com ideias de ações sustentáveis.

**Aula 10** – Lixo, reciclagem e reaproveitamento. Com apoio de vídeos e objetos reais, discutimos a separação do lixo, a reutilização de materiais e o tempo de decomposição de resíduos. Realizamos uma oficina de reutilização, em que os alunos criaram brinquedos, utensílios ou objetos decorativos com materiais recicláveis, trazidos de casa.

**Aula 11** – Construção de soluções. Organizamos grupos mistos das duas fases para pensar soluções sustentáveis para a escola e o bairro. Surgiram ideias como hortas, pontos de coleta de pilhas e mutirões de limpeza. Os grupos registraram suas propostas em cartolinas para a exposição final.

**Aula 12** – Exposição final e avaliação. Encerramos o projeto com uma exposição aberta à comunidade escolar. Cada grupo apresentou uma parte do conteúdo: modelos de celulares, cartazes, experimentos, objetos reciclados e propostas de ação. Os alunos expressaram orgulho e satisfação. Realizamos uma roda de conversa avaliativa com todos, incluindo relatos orais e auto avaliação escrita (com apoio para a 3ª fase).

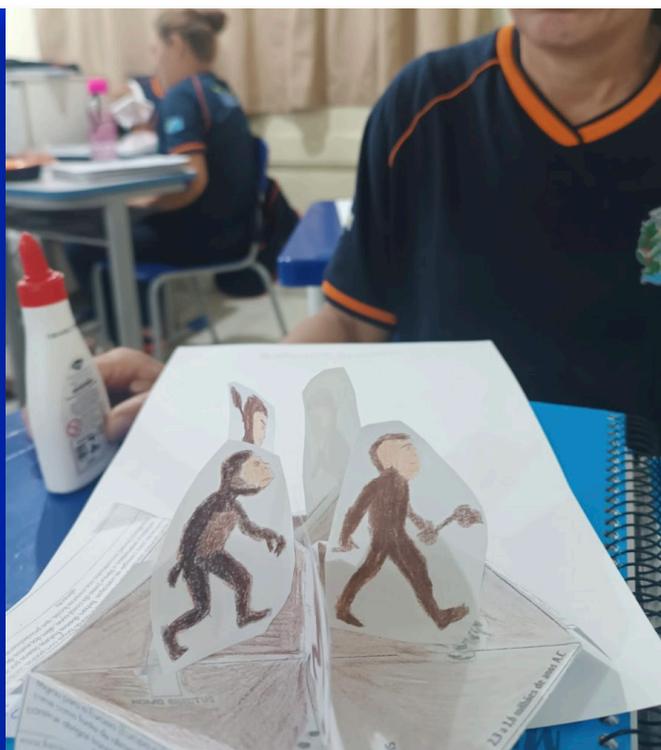


Foto: Autoras

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A realização do projeto “Vida, Energia e Futuro: Entendendo o Mundo com a Ciência” nas turmas da 3ª e 4ª fases da EJA configurou-se como uma experiência exitosa de ensino-aprendizagem.

A ação conseguiu atingir seus objetivos ao integrar conteúdos fundamentais de Ciências — como células, tipos de energia e sustentabilidade — de maneira acessível, prática e significativa para o público jovem e adulto, respeitando suas trajetórias, ritmos e saberes de vida. Ao longo das 12 aulas, foi possível observar um crescimento visível no interesse e no engajamento dos estudantes, especialmente nas atividades que envolviam práticas manuais, experimentações simples, produção coletiva e situações relacionadas ao cotidiano. O uso de metodologias ativas e linguagem adequada promoveu uma participação mais efetiva, inclusive entre aqueles com menor domínio da leitura e escrita formal.

Os alunos demonstraram que aprenderam a reconhecer o papel das células em seus corpos, entenderam os diferentes tipos e fontes de energia, e refletiram criticamente sobre o consumo consciente e o impacto de suas ações no meio ambiente. Além da aquisição de conhecimentos conceituais, os alunos também desenvolveram habilidades importantes, como o trabalho em grupo, a expressão oral, a argumentação e a escuta respeitosa.

As atividades integradoras e a exposição final, reforçaram o sentimento de pertencimento e valorização de suas produções, favorecendo a autoestima

e a confiança na aprendizagem. Para o(a) educador(a), o projeto também representou uma experiência de grande valor formativo. A escuta ativa das vivências dos alunos e a necessidade de adaptar estratégias constantemente, revelaram a importância de uma prática pedagógica flexível, sensível e intencional.

A convivência com as turmas evidenciou que ensinar na EJA exige, além de conhecimento técnico, empatia, criatividade e disposição para dialogar com realidades diversas. Aprendi que o conhecimento científico pode — e deve — ser apropriado pelos estudantes da EJA quando apresentado com respeito, propósito e significado.

Conclui-se que o projeto alcançou resultados relevantes tanto no aspecto pedagógico quanto no humano. Ele mostrou que, quando bem planejada e conduzida com escuta e envolvimento, a educação científica pode despertar o interesse, transformar olhares e fortalecer o protagonismo dos sujeitos da EJA, contribuindo de maneira concreta para sua formação integral.



Foto: Autoras

# Arte com areias



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Laura Cunha Alves  
Município: Trindade | Goiás

### APRESENTAÇÃO

**F**ortalecer os vínculos com a cultura brasileira/Goiana promovendo a valorização da experiência de vida dos participantes.

### OBJETIVO GERAL

Fortalecer os vínculos com a cultura brasileira/Goiana promovendo a valorização da experiência de vida dos participantes.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Atividade acessível e criativa, adequada a diferentes ritmos de aprendizagem. motora, atenção e senso estético.
- ▶ Estimular coordenação
- ▶ Favorecer a expressão pessoal dos alunos.
- ▶ Valorizar saberes culturais e populares.

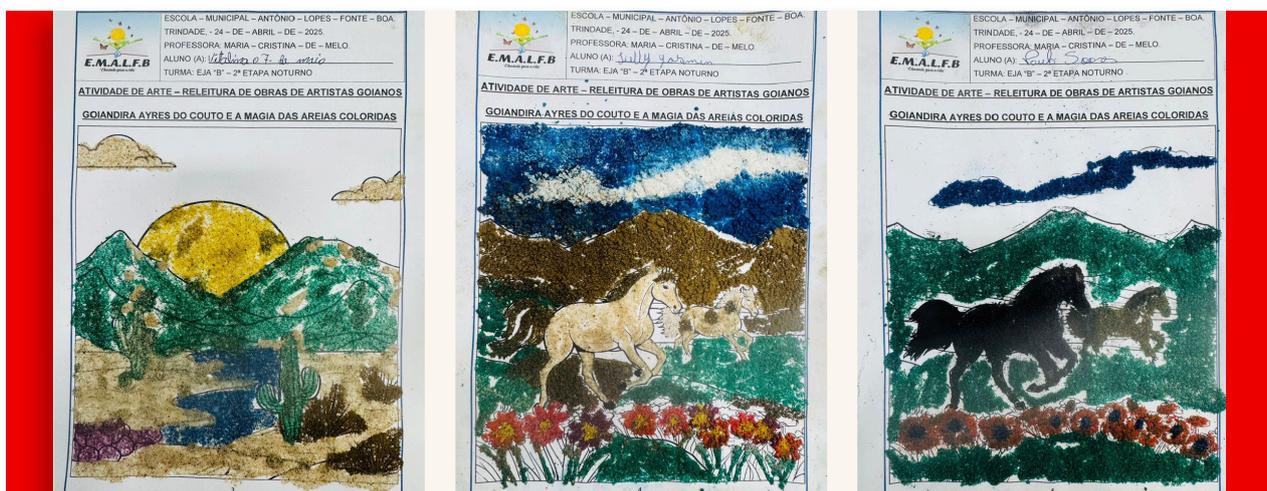
### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A proposta exposta na sala no intuito dos alunos conhecessem a história e as obras dos artistas próximos. Então, foi escolhido dois artistas: Antônio Poteiro e Goiandira do Couto.

Assim, estudamos a história e suas obras. Foi proposto o trabalho com as areias coloridas. Iniciamos com a pintura das areias, realizamos atividades com a pintura de areia e também a construção de garrafas. A turma se envolveu tanto na atividade que propuseram uma viagem até a cidade de Goiás para ver as obras de Goiandira.

### CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Avalio como um sucesso ver os alunos se envolvendo em todas as etapas.



# Navegando pela cidade: aprendendo matemática e mobilidade urbana



## Eixo 3: Aprendendo com a Matemática

Educadora: Mirian Rachel de Araújo Berto  
Município: Maceió | Alagoas

### APRESENTAÇÃO

A proposta da aula “Navegando pela Cidade” propõe promover a alfabetização de jovens, adultos e idosos, com um foco especial nas temáticas sociais que permeiam a vida dos participantes. Através de uma abordagem contextualizada, buscamos não apenas ensinar a matemática, mas também fortalecer a cidadania e a autonomia dos alunos, especialmente aqueles da terceira idade, incluindo uma participante com deficiência. Este curso é uma resposta às necessidades de inclusão e valorização da educação de pessoas que, por diversas razões, não tiveram acesso à escolarização formal.

### OBJETIVO GERAL

Promover a alfabetização de jovens, adultos e idosos, utilizando a matemática aplicada à mobilidade urbana como meio para fortalecer a autonomia, a cidadania e o reconhecimento de direitos dos participantes.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

▶ 1- Facilitar a compreensão do sistema de transporte público através do reconhecimento dos códigos dos ônibus e das linhas disponíveis, capacitando os alunos a se locomoverem de forma independente.

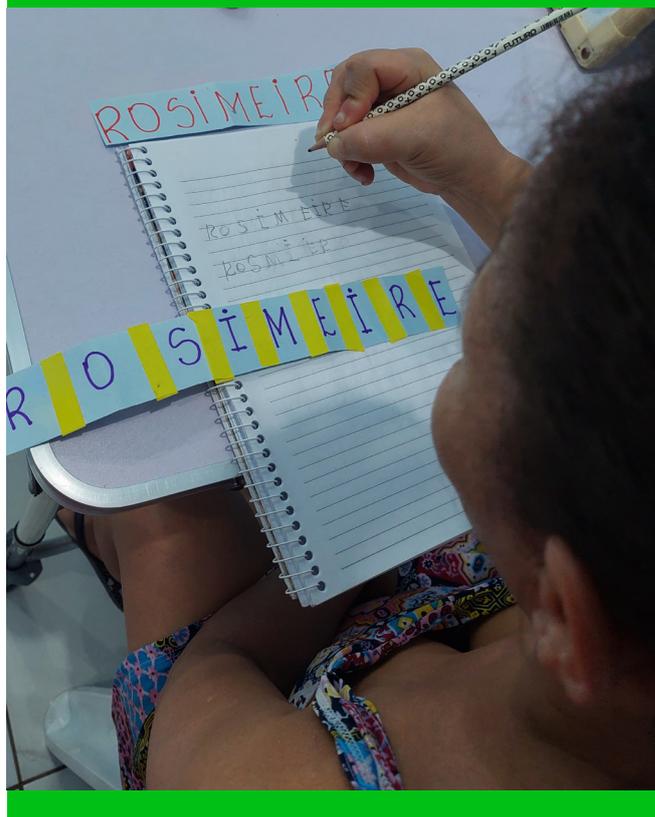


Foto: Autora

- ▶ 2- Desenvolver habilidades matemáticas básicas, como contagem, leitura de números e interpretação de informações, através de atividades práticas e contextualizadas.
- ▶ 3- Estimular a reflexão sobre a dignidade e os direitos garantidos pela Constituição Federal, promovendo o entendimento da importância da mobilidade como um direito fundamental.
- ▶ 4- Promover a inclusão e a valorização dos 2 alunos da terceira

idade e com deficiência, assegurando que todos tenham acesso a informações e recursos necessários para a sua autonomia.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A aula inicial foi estruturada a partir de uma pergunta provocativa: "O que é dignidade?" As respostas dos alunos, que variaram de "ser respeitada" a "ser honesto", abriram espaço para discutir os direitos universais garantidos pela Constituição Federal de 1988. Esse diálogo foi necessário para que os aprendizes compreendessem que têm o direito de ir e vir, um conceito fundamental que perpassa a sua autonomia.

Dessa maneira, para facilitar o aprendizado prático, foi utilizado um recurso visual: uma imagem de um ônibus em uma cartolina, com um letreiro apagável onde podíamos escrever o nome e o código do ônibus. Durante a atividade, os estudantes foram convidados a reconhecer as linhas de ônibus pelos números, juntando as informações aos poucos e verificando se cada linha passava ou não no destino proposto – Situação-problema: Como posso ir do litoral norte de Maceió ao centro de Maceió? Foi citado que todos os ônibus tem um código e que é possível apanhar o ônibus certo só olhando para isso e como é importante a matemática, pois, em todos os lugares podemos encontrar, como nos sapatos, tamanhos de roupas, em placas, nas medidas da receita, etc.

Sendo assim, com a situação-problema inicial, foi apresentado algumas linhas que podem nos levar até o centro de Maceió, partindo do litoral norte de

Maceió e outras que não podem. Essa interação não só ensinou os alunos a pegarem o ônibus corretamente, mas também promoveu a autoeficácia e a confiança em sua capacidade de se locomover de forma independente. As estudantes participaram do desafio de descobrir qual era o código, por exemplo, 221; 208; 601, etc. Ademais, relacionaram o número com o nome do transporte público. No final, fizemos uma atividade no caderno para reforço. Assim, a atividade prática, onde os alunos identificavam os códigos dos ônibus e os relacionavam aos respectivos nomes, foi um exemplo claro de como a matemática pode ser aplicada de forma prática e significativa. Essa abordagem reforçou a ideia de que a matemática está presente em diversos aspectos da vida cotidiana.

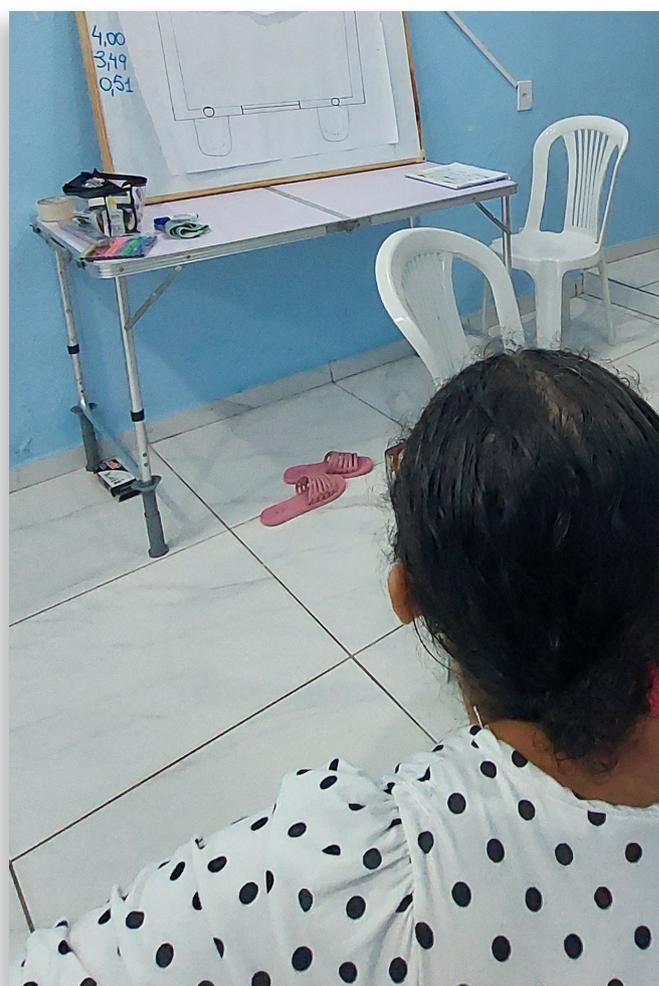


Foto: Autora

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A experiência desta aula, destacou a importância de garantir que todos os alunos, especialmente os da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tenham acesso à informação e ao conhecimento sobre seus direitos. As falas dos alunos revelaram um desejo genuíno de serem ativos na sociedade e de conquistarem sua independência. Algumas estudantes relataram que antes da constituição “não era obrigado a estudar”, uma citou que o pai “levava para cortar cana”, ela era obrigada a ir cortar cana no lugar de ir para escola para poder se alimentar, pois o seu pai dizia que “se quiser comer, se não quiser, rua”.

Dessa forma, a aula se mostrou essencial, pois, a partir dos

conhecimentos matemáticos — especificamente do domínio dos números e da observação das placas dos ônibus —, já é possível ressignificar os primeiros traços de independência. Esses sujeitos não precisarão mais depender de outras pessoas para se locomover, nem correrão o risco de pegar o ônibus errado ou deixar de embarcar por não saber identificá-lo.

A proposta também ressalta a importância de políticas públicas voltadas para a EJA, que visem não apenas a alfabetização, mas a transformação social e a inclusão. Através da educação, podemos proporcionar a esses indivíduos a chance de conhecer seus direitos e participar ativamente da sociedade, sem medo ou constrangimentos.

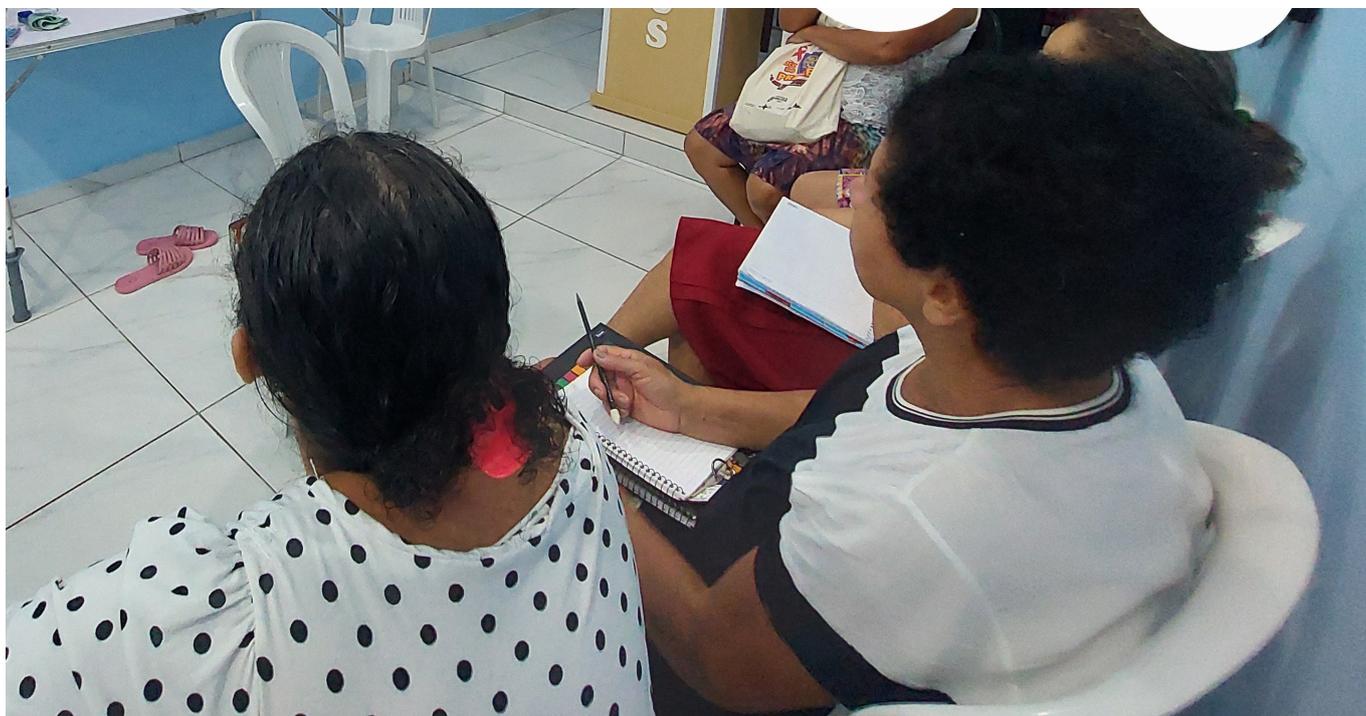


Foto: Autora



# Mulheres na EJA no município de Olho d'Água das Cunhãs: vozes que inspiram, histórias que transforma

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadoras: Erica de Moraes dos Santos, M<sup>a</sup> Margarida S. Barros e Samara de O. Nascimento  
Município: Olho d'Água das Cunhãs | Maranhão

### APRESENTAÇÃO

**E**ntrevista com alunas que compartilharam suas trajetórias nos estudos, marcadas por interrupções forçadas, a partir dessas entrevistas foi produzido um cordel coletivo, feito com base nas palavras e sentimentos de cada aluna.

### OBJETIVO GERAL

Valorizar e dar voz às mulheres estudantes da EJA de Olho d'Água das Cunhãs por meio de entrevistas e da produção coletiva de um cordel, registrando suas histórias de vida, superações e sonhos, e promovendo a reflexão sobre o papel transformador da educação em suas vidas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Realizar entrevistas com as estudantes da EJA para coletar relatos pessoais sobre suas trajetórias, desafios e conquistas educacionais. Identificar e destacar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres na conciliação entre trabalho, família e estudos;
- ▶ Produzir um cordel coletivo a partir das narrativas das entrevistas, utilizando a linguagem poética para expressar sentimentos, esperanças e experiências das alunas;
- ▶ Promover a valorização da cultura popular por meio do cordel como forma de expressão artística e ferramenta educativa;



Foto: Autoras

► Incentivar a reflexão da comunidade escolar e local sobre a importância da educação para mulheres adultas e o impacto dessa experiência em suas vidas pessoais e sociais;

► Divulgar o projeto e suas produções para inspirar outras mulheres a retomarem os estudos e fortalecer a autoestima das participantes.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A ação de ensino foi estruturada em etapas integradas, envolvendo escuta ativa, produção textual e a expressão cultural, com foco nas histórias de vida das mulheres estudantes da EJA do município de Olho d'Água das Cunhãs.

## PLANEJAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com as estudantes para apresentar o projeto, seus objetivos e a importância de dar voz às suas trajetórias pessoais por meio da entrevista e do cordel. Essa etapa visou criar um ambiente de confiança e estimular a participação ativa das alunas.



Foto: Autoras

## COLETA DE DADOS POR MEIO DAS ENTREVISTAS

As estudantes compartilharam suas histórias de vida, abordando os desafios enfrentados para retornar aos estudos, as motivações, as dificuldades de conciliar trabalho, família e escola, bem como seus sonhos e expectativas para o futuro. As entrevistas foram realizadas com perguntas abertas, permitindo que cada participante expressasse livremente seus sentimentos e experiências.

## SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Os relatos coletados foram organizados e analisados, buscando identificar temas recorrentes, sentimentos comuns e pontos de destaque que revelam a realidade das mulheres na EJA. Essa sistematização orientou a produção do cordel coletivo, garantindo que as vozes das alunas sejam respeitadas e valorizadas.

## PRODUÇÃO COLETIVA DO CORDEL

Com base nos relatos e palavras-chave extraídas das entrevistas, foi realizada uma oficina de criação poética. Nela, as estudantes, com apoio dos educadores, construíram conjuntamente os versos do cordel. A metodologia participativa estimulou a criatividade, a expressão cultural e o resgate da tradição oral e literária nordestina.

## REVISÃO E FINALIZAÇÃO DO CORDEL

Após a construção dos versos, o cordel foi revisado coletivamente para assegurar que a mensagem representasse fielmente as experiências e sentimentos das participantes. Essa

etapa também serviu para fortalecer a autoestima das alunas e o sentimento de pertencimento ao processo.

## **DIVULGAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO**

A versão final do cordel foi lida e compartilhada em encontros formativos do Pacto pela superação do analfabetismo e qualificação de jovens e adultos. Essa etapa buscou ampliar o alcance das histórias, inspirar outras mulheres e promover o reconhecimento social do papel transformador da educação na vida das estudantes da EJA.

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO**

A ação desenvolvida revelou-se uma experiência exitosa por diversos motivos. Primeiramente, proporcionou um espaço de escuta e valorização das trajetórias pessoais das mulheres estudantes da EJA, que muitas vezes são invisibilizadas pela sociedade. Ao compartilhar seus relatos por meio das entrevistas, as alunas puderam reconhecer a importância de suas histórias de vida, suas lutas e conquistas, fortalecendo sua autoestima e motivação para seguir estudando.

A construção coletiva do cordel, por sua vez, possibilitou o resgate de uma prática cultural nordestina e ofereceu uma forma poética e acessível de expressão, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade das estudantes. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade, além de promover a consciência sobre o poder transformador da educação.

Do ponto de vista do educador, a atividade trouxe importantes

aprendizados sobre a necessidade de ouvir atentamente os estudantes, valorizando suas vivências e construindo o conhecimento a partir delas. O processo reafirmou que a educação deve ser um espaço de acolhimento, empoderamento e resistência, especialmente para populações historicamente marginalizadas.

Além disso, a ação evidenciou que o trabalho interdisciplinar — unindo entrevista, literatura e cultura popular — é um caminho eficaz para engajar os alunos da EJA, despertando neles o desejo de aprender e de reescrever suas histórias. A experiência também reforçou a importância da flexibilização das metodologias para atender às necessidades específicas dessas estudantes, que enfrentam múltiplas demandas em suas vidas cotidianas.

Em resumo, o projeto contribuiu para o crescimento pessoal e acadêmico das alunas, fortalecendo seus sonhos e projetos de vida, enquanto ampliou a visão do educador sobre o potencial transformador da educação inclusiva, culturalmente sensível e humanizada.



Foto: Autoras

# Escutas, vivências e (trans) formações educação de pessoas jovens, adultos e idosos.



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadores: Jaquissom A. Guimarães, Elisângela R. dos S. Ventura e Telma Bonfim Pereira  
Município: Malhada de Pedras | Bahia

### APRESENTAÇÃO

**E**scutas, Vivências e (Trans) Formações é um projeto educacional que visa promover a emancipação educacional e o reconhecimento cultural, por meio da utilização da escrita autobiográfica e dos círculos culturais como principais ferramentas. Este projeto, fundamentado nas teorias de Conceição Evaristo e Paulo Freire, tem como objetivo transformar as experiências pessoais dos participantes em narrativas influentes que possam reforçar a identidade cultural, favorecer a reflexão crítica e promover a autonomia dos indivíduos envolvidos.

### OBJETIVO GERAL

Promover a emancipação educacional e o reconhecimento cultural de jovens, adultos e idosos por meio da escrita autobiográfica, da literatura de cordel e dos círculos culturais. Busca-se transformar as experiências de vida dos participantes em narrativas significativas, capazes de fortalecer a identidade, estimular o pensamento crítico e ampliar a autonomia dos sujeitos envolvidos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

▶ Valorizar as histórias de vida e os saberes populares dos participantes, por meio da escrita autobiográfica e



Foto: Autores

da literatura de cordel, fortalecendo a identidade cultural, a autoestima e o protagonismo de jovens, adultos e idosos com trajetórias educacionais interrompidas.

- ▶ Promover o pensamento crítico e a consciência social, estimulando a articulação entre experiências pessoais e contextos socioculturais, de modo a incentivar os participantes a refletirem sobre suas realidades e atuarem como agentes de transformação.
- ▶ Resgatar e integrar manifestações culturais locais ao processo educativo, utilizando recursos como cordel, oralidade, música e contação de histórias, para ampliar o repertório literário, artístico e expressivo dos participantes.

► Criar espaços de diálogo, escuta e criação coletiva, por meio de oficinas, círculos culturais e eventos públicos, favorecendo a inclusão, o intercâmbio intergeracional e o reconhecimento da escola como espaço de pertencimento e resistência cultural.

## DESENVOLVIMENTOS METODOLÓGICO

O projeto Escutas, Vivências e (Trans) Formações foi estruturado em uma sequência de atividades interligadas, desenvolvidas ao longo de três meses, correspondentes a uma unidade do ano letivo. A proposta metodológica teve como base a realização de oficinas pedagógicas teóricas com os professores e oficinas de escrita de si, debates e círculos de cultura com os estudantes. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para transformar as salas de aula em espaços dinâmicos de diálogo, acolhimento, emancipação e (re)construção subjetiva.

O ponto central do projeto foi a produção de narrativas autobiográficas e de textos em formato de cordel, valorizando as histórias de vida dos participantes. Enquanto professor e coordenador da proposta, minha

atuação incluiu a condução de momentos de formação pedagógica com os demais docentes, com o objetivo de aprofundar reflexões sobre o conceito de escrevivência, que entende a escrita como expressão de experiências individuais e coletivas e como instrumento de resistência e transformação social. Além disso, trabalhamos o conceito freiriano de ser mais, que envolve a superação de condições opressoras e a busca pela autonomia e liberdade do sujeito.

Também, organizei os materiais necessários ao desenvolvimento do projeto, como modelos de livretos de cordel — adequados às características específicas desse gênero literário —, e a confecção de vídeos, cartazes e panfletos de divulgação. Aos professores coube a tarefa de multiplicar as experiências em sala, incentivando os estudantes a conectarem suas vivências pessoais a questões sociais, culturais e políticas mais amplas, o que fortaleceu suas perspectivas críticas e cidadãs.

A proposta previa que, ao final do projeto, cada participante produzisse, pelo menos, uma narrativa autobiográfica. Para enriquecer a



Foto: Autores



Foto: Autores

produção dos cordéis e contextualizar historicamente os participantes, especialmente em proximidade com o aniversário da cidade, realizamos oficinas temáticas voltadas à história local, à importância da oralidade na preservação da memória e ao papel da literatura de cordel na construção de identidades. Esses encontros também possibilitaram identificar competências individuais e promover o diálogo intergeracional, valorizando os saberes locais e a contribuição das políticas públicas para a preservação das tradições.

As escolas participantes foram adaptadas com decoração temática e infraestrutura que favorecesse os encontros culturais e o espírito de pertencimento. A ambientação reforçou o papel da escola como espaço legítimo de expressão das culturas locais e da diversidade de saberes.

No último dia do projeto, realizamos uma culminância com um café compartilhado. Esse evento cultural

contou com apresentações artísticas resultantes das oficinas e com a participação de sanfoneiros, cordelistas, tocadores e outros artistas populares — que, com orgulho, eram os próprios estudantes. Foi um momento de celebração dos talentos presentes na comunidade escolar e de incentivo às expressões culturais singulares de cada participante. As obras produzidas foram expostas, promovendo a valorização da produção cultural local e reafirmando o poder da escola como lugar de escuta, criação e transformação.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O projeto Escutas, Vivências e (Trans)Formações representou uma experiência exitosa por sua capacidade de combater a exclusão educacional e social em uma região com desafios significativos, como o predomínio do trabalho informal e o acesso restrito a oportunidades culturais. A iniciativa fortaleceu a autoestima e a identidade cultural dos participantes, promovendo uma educação transformadora que valorizou os conhecimentos locais e incentivou o protagonismo de indivíduos historicamente marginalizados.

Muitos participantes descobriram, nas rimas, uma forma intuitiva e criativa de contar suas histórias, tornando o processo educativo mais acessível, significativo e prazeroso. O projeto impactou positivamente a comunidade local, fortalecendo tradições, promovendo o pensamento crítico e construindo pontes entre o passado, o presente e o futuro por meio da escrita e da cultura. A iniciativa e as oficinas de escrita autobiográfica, inspiradas na escrivência de Conceição Evaristo, foram reconhecidas internacionalmente,

tendo sido apresentadas no Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, no México.

O engajamento da comunidade — incluindo alunos, professores, gestores escolares e membros da comunidade — foi essencial para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a consolidação de uma rede de apoio e valorização das raízes culturais. Tais ações geraram impacto social tangível, criando oportunidades de aprendizado, expressão e reconexão com as próprias histórias e tradições. Como resultado, consolidou-se uma comunidade mais unida, consciente e engajada, na qual cultura, educação e cidadania se entrelaçaram como forças de transformação social.

O que os estudantes aprenderam: Os participantes desenvolveram a capacidade de transformar suas vivências em narrativas escritas, fortalecendo tanto sua identidade cultural quanto o senso de pertencimento à comunidade. A produção de textos autobiográficos significativos foi um reflexo das histórias de vida e perspectivas dos envolvidos, promovendo o protagonismo e a valorização de suas trajetórias individuais e coletivas. Esse movimento possibilitou reconhecer o valor das experiências pessoais como parte do patrimônio cultural local.

Esse processo incentivou o desenvolvimento do pensamento crítico, ao articular as narrativas pessoais com os contextos sociais, políticos e culturais nos quais estão inseridos. Além disso, o projeto promoveu o interesse pela literatura de cordel e ampliou sua circulação, ao mesmo tempo que resgatou tradições e encorajou

o surgimento de novos autores. A culminância expandiu o repertório cultural e literário dos participantes, que utilizaram a escrita como uma ferramenta criativa e emancipadora para explorar temas identitários, históricos e locais, consolidando-se como agentes transformadores em suas comunidades.

A concepção do projeto nasceu da interação com os estudantes, a partir de relatos de vida marcados por desafios e por um profundo vínculo com a cultura oral e as tradições locais. Nossa trajetória como educadores comprometidos com a integração entre arte, educação e comunidade foi intensamente enriquecida por essa experiência.

Nos dedicamos a desenvolver projetos que resgatam tradições, promovem narrativas e valorizam identidades locais, com o objetivo de transformar realidades e fortalecer laços culturais, o que também ampliou nossa prática pedagógica e nos conectou ainda mais ao potencial transformador da literatura.

Essa vivência nos fez voltar o olhar para grupos em situação de vulnerabilidade, reforçando nosso compromisso com a inclusão e com a transformação por meio da educação, da cultura e da arte. A valorização da produção local e a busca por uma leitura crítica de mundo, estimulando os participantes a reconhecerem suas vivências como parte de uma história maior e a reescreverem sua própria trajetória, tornaram-se elementos centrais do nosso aprendizado e da nossa atuação.



# Quiz “Explorando Palavras” polissílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas

## Eixo 4: Conectado com as Tecnologias

Educador: Anderson Ferreira Lopes  
Município: Varjota | Ceará

### APRESENTAÇÃO

O quiz tem como objetivo auxiliar os alunos na identificação e classificação das palavras de acordo com o número de sílabas. De forma interativa e divertida, os estudantes irão reconhecer se uma palavra é monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba, desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, leitura e escrita.

A atividade promove o uso da tecnologia na educação, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

### OBJETIVO GERAL

Classificar corretamente as palavras quanto ao número de sílabas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Reconhecer e identificar palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
- ▶ 2. Desenvolver a consciência fonológica por meio da contagem e separação silábica.
- ▶ 3. Classificar palavras de acordo com o número de sílabas.
- ▶ 4. Estimular o raciocínio linguístico de forma lúdica e interativa.
- ▶ 5. Promover o uso de recursos digitais como apoio no processo de ensino-aprendizagem.
- ▶ 6. Favorecer a ampliação do vocabulário e o aprimoramento da leitura e escrita.



Foto: Autor



Foto: Autor

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A atividade foi realizada de forma coletiva, utilizando o projetor multimídia para exibir o quis, elaborado na plataforma Wordwall. Inicialmente, o conteúdo foi revisado com os alunos, abordando a definição e exemplos de monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, com explicações e participação oral dos estudantes.

Em seguida, o quiz foi projetado, e os alunos, de forma participativa, discutiam em grupo e respondiam cada questão, identificando corretamente a classificação das palavras quanto ao número de sílabas.

O professor atuou como mediador, conduzindo as discussões, estimulando o raciocínio dos alunos e corrigindo possíveis dúvidas durante a atividade.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O quiz sobre monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas foi uma atividade muito positiva. Usando o projetor e o Wordwall, consegui

envolver os alunos de forma dinâmica e divertida. Eles participaram bastante, reconheceram e classificaram as palavras corretamente, o que ajudou a fortalecer a consciência fonológica e o desenvolvimento da leitura e escrita.

Para mim, foi uma experiência importante que mostrou como o uso da tecnologia e métodos interativos facilita a aprendizagem, e promove uma aula mais atrativa para os estudantes.



Foto: Autor



# Alfabetização e Letramento na EJA. Vídeo com registro de um momento de sondagem de um aluno do lar público

## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadoras: Safira Fernandes de Oliveira e Raimunda Gama de Souza Rocha  
Município: Rio Branco | Acre

### APRESENTAÇÃO

A apresentação do vídeo da atividade de alfabetização e letramento realizada no espaço de atendimento de idosos LAR VICENTINOS, tem como principal objetivo documentar, valorizar e compartilhar as práticas pedagógicas voltadas ao processo de aprendizagem contínua na terceira idade.

A EJA do nosso Município oferta a alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos em várias escolas municipais e espaços alternativos,

A alfabetização, quando promovida nesse contexto, vai além da simples aquisição de códigos linguísticos, pois representa inclusão social, resgate da autoestima e fortalecimento da autonomia dos paraenses idosos.

### OBJETIVO GERAL

Promover a valorização do processo de alfabetização de idosos em situação de vulnerabilidade social, por meio da apresentação em vídeo de atividades pedagógicas realizadas no Lar Vicentino de Rio Branco (AC), destacando os benefícios educacionais, emocionais e sociais para os participantes, bem como sensibilizar a comunidade e os profissionais da área para a importância da educação continuada na terceira idade.



Foto: Autoras

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Registrar e documentar em formato audiovisual a prática de alfabetização e atividades lúdicas, desenvolvida com os idosos do Lar Vicentino, evidenciando os métodos e estratégias utilizadas.
- ▶ Demonstrar os impactos positivos da alfabetização na autoestima, na cognição e na socialização dos idosos participantes.
- ▶ Contribuir para a formação e sensibilização de educadores, cuidadores e familiares quanto à



Foto: Autoras

importância da educação continuada na terceira idade.

- ▶ Divulgar boas práticas pedagógicas voltadas ao público idoso, incentivando a replicação dessas ações em outras instituições de longa permanência.
- ▶ Promover o reconhecimento social das capacidades e do potencial de aprendizagem dos idosos, combatendo estereótipos e preconceitos relacionados ao envelhecimento.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Desenvolvimento Metodológico da Ação de Ensino A atividade de alfabetização e letramento foi desenvolvida no Lar Vicentinos, localizado em Rio Branco, Acre.

O Lar Vicentinos é vinculado a escola Municipal Monte Castelo, e tem como professora da rede municipal a professora da EJA Everônica Mesquita. A professora atende 38 alunos idosos que são internos do Lar Vicentinos. Ela realiza atividades Pedagógicas e Lúdicas, atendendo um grupo de idosos por vez, visto que, no Lar tem

idosos acamados, com dificuldades de locomoção, entre outros fatores.

A ação teve como foco o estímulo à leitura, escrita e expressão oral, respeitando os limites, vivências e ritmos individual do participante da atividade do vídeo. Etapas da Ação: Planejamento Inicial: Realizou-se um levantamento do perfil dos idosos participantes, considerando grau de escolaridade, limitações cognitivas e motoras, interesse pessoal e histórico de vida.

A equipe pedagógica de Formadoras da Secretaria de Educação do Município, em conjunto com a Professora da EJA, Everônica, que atendeu no Lar, selecionou o participante apto e interessado em participar da atividade. Ambientação e Acolhimento: A primeira etapa do trabalho envolveu dinâmicas de acolhimento, escuta ativa e atividades lúdicas, a fim de promover um ambiente de confiança, respeito e estímulo à interação.

Utilizamos músicas antigas, atividades de pinturas e rodas de conversa como elementos introdutórios. Aulas de Alfabetização: As atividades ocorrem cinco vezes na semana, com duração média de 4h por encontro.

O conteúdo incluiu o uso de atividades de alfabetização planejadas a partir do currículo local, palavras do cotidiano dos idosos (nomes, objetos, lugares), reconhecimento de letras e formação de palavras, atividades lúdicas, de movimento, entre outras adaptadas para a realidade dos idosos.

Utiliza-se materiais concretos, como letras móveis, cadernos com pauta ampliada e recursos visuais (imagens, cartazes e vídeos).

## **METODOLOGIA INTERATIVA E AFETIVA**

As aulas priorizaram a oralidade, leitura e escrita assistida, promovendo a participação ativa dos idosos. Valorizou-se a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, respeitando o tempo e a condição de cada um. Registro Audiovisual: Durante o encontro, foi realizada a gravação de momentos-chave da atividade: interações, produções de um aluno, depoimentos e reações espontâneas.

O vídeo buscou captar a essência da aprendizagem, o vínculo afetivo entre o participante e o impacto emocional positivo gerado pelas ações. Encerramento e Socialização: A ação foi finalizada com uma pequena apresentação interna, onde o idoso continuou realizando outras atividades, escreveu seu nome e falou sobre o que conhecia sobre as imagens na atividade.

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO**

A atividade de alfabetização realizada no Lar Vicentinos, configura-se como uma experiência enriquecedora e exitosa, tanto para os idosos participantes quanto para a equipe de Formadoras da EJA do Município de Rio Branco-Acre.



Foto: Autoras

O sucesso da ação pode ser percebido nos múltiplos ganhos educacionais, emocionais e sociais que emergem ao longo do processo. Do ponto de vista dos estudantes idosos, observa-se um progresso significativo em aspectos como o reconhecimento de letras, a formação de palavras e, sobretudo, na valorização de suas capacidades cognitivas e afetivas.

Muitos deles, antes descrentes de sua própria capacidade de aprender, demonstram entusiasmo, dedicação e superação de barreiras emocionais como a timidez e o medo de errar. A alfabetização, nesse contexto, funciona como um poderoso instrumento de empoderamento e reinserção simbólica no mundo letrado.

O ambiente de acolhimento e respeito, aliado a uma metodologia adaptada e afetiva, contribui para o fortalecimento do vínculo entre os educandos e a

educadora, gerando um espaço seguro para a aprendizagem. As atividades promovem momentos de alegria, troca de experiências e construção de memórias positivas, fortalecendo a autoestima e a identidade dos participantes.

Do ponto de vista da educadora, a experiência é igualmente transformadora. Ao vivenciar de perto a realidade dos idosos, é possível compreender com maior profundidade a importância da escuta sensível, da paciência e da adaptação dos métodos de ensino às particularidades de cada indivíduo.

A ação reforça o papel da educação como prática de cuidado, inclusão e respeito à dignidade humana em todas as fases da vida. Além disso, o registro em vídeo e fotos, permite uma avaliação mais ampla e sensível do impacto da atividade, possibilitando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a potencialização de futuras ações.

O envolvimento dos profissionais é essencial para o êxito do processo de Ensino e Aprendizagem, mostrando que a alfabetização na terceira idade é não apenas possível, mas necessária e transformadora.

Em suma, a ação demonstra que, com empatia, compromisso e criatividade, é possível promover o aprendizado contínuo em qualquer fase da vida, reafirmando o direito de todos à educação e à valorização de sua história e potencial.



Foto: Autoras



# A prática diária da leitura e da escrita como estratégia para reforçar o processo de alfabetização

## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educador: Rainel Americo Castro Ferreira  
Município: Porto Nacional | Tocantins

### APRESENTAÇÃO

Os objetos do Conhecimento escolhidos para esta prática são essenciais, considerando que os estudantes estão em fase de alfabetização, o que justifica a escolha dos conteúdos listados a seguir:

- ▶ Palavras geradoras;
- ▶ Leitura de textos literários;
- ▶ Treino ortográfico;
- ▶ Ortografia: uso de G/J, C/Ç, M antes de P e B; encontros consonantais, s/ss, r/rr, s/z, x/ch.

### OBJETIVO GERAL

Fomentar o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos por meio da prática diária de leitura e escrita contextualizada com base nas experiências dos alunos, respeitando seus conhecimentos e vivências anteriores.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Escolher palavras geradoras com base na experiência dos alunos.

Aprimorar a leitura e a escrita de jovens, adultos e idosos por meio da prática cotidiana e do contato com diferentes tipos de textos.

Estimular a elaboração de rotina diária com base nas experiências dos alunos.

Incentivar o desenvolvimento do letramento entre os alunos.

Empregar e estimular a leitura de diferentes textos como parte da rotina diária.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Ao longo da prática empregamos várias estratégias metodológicas para atingir os objetivos estabelecidos. Na roda de conversa, escolhemos as palavras geradoras para propiciar o processo de leitura e escrita. Às segundas-feiras, o professor introduzia a palavra geradora. Durante a roda de conversa, os alunos compartilhavam seus conhecimentos prévios sobre o tema.



Foto: Autor

Em seguida, o professor apresentava os conceitos científicos, a formação de palavras a partir das sílabas trabalhadas na palavra geradora, a construção de frases e a leitura e interpretação de pequenos textos.

Procedemos com algumas estratégias para incentivar a leitura e a escrita, como: ditado apagado, ditado temático, ditado ilustrado e ditado com músicas populares. Na ocasião, abordamos os usos de G/J, C/Ç, M antes de P e B, encontros consonantais, s/ss, r/rr, s/z, x/ch.

Além disso, realizamos leituras compartilhadas de contos clássicos, como: "A Bela e a Fera", "Cinderela", "João e o pé de feijão", "Rapunzel", entre outros. O objetivo era melhorar a leitura, a compreensão de texto, o gosto pela leitura e a criatividade dos alunos, ao passo que se incentivava a reflexão sobre valores e temas universais presentes nas histórias, bem como a compreensão e interpretação escrita.

A classe foi dividida em grupos, e a leitura foi feita em trechos curtos, com o professor executando pausas para discutir a trama, os personagens e as lições que poderiam ser aprendidas de cada conto.

Os alunos eram convidados a partilhar suas experiências pessoais relacionadas aos temas discutidos, elaborar perguntas sobre a história e expressar suas opiniões durante a leitura. A troca de ideias entre eles foi valiosa, pois, além de melhorar a compreensão do texto, contribuía para fortalecer o vínculo da turma.

Por fim, orientamos uma produção individual da rotina diária dos alunos, na qual, por meio da escrita, evidenciamos as tarefas realizadas pelos estudantes ao longo do dia.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A experiência foi considerada bem-sucedida, pois não apenas incentivou a leitura e a reinterpretação criativa dos alunos, melhorando também suas habilidades de escrita, como também os aproximou da prática literária de maneira divertida e acessível.

A leitura compartilhada contribuiu para aprimorar a compreensão dos textos, enquanto a atividade de recontos possibilitou que os estudantes manifestassem sua criatividade e individualidade.

As discussões sobre as histórias proporcionaram uma interação rica e criaram um ambiente de aprendizado colaborativo, que é essencial na EJA, onde o respeito e a troca de conhecimentos são fundamentais.



Foto: Autor



# Aprendendo as letras do alfabeto com rótulos: experiências de aulas no programa Brasil Alfabetizado

## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educador: Leila Camila P. L. Cassote, Marize M. da S. Ferreira e Raqueline da S. Moraes  
Município: Manaus | Amazonas

### APRESENTAÇÃO

Esta atividade foi pensada para estimular a escrita e a leitura em Jovens e Adultos em processo de alfabetização e, para isso, foram utilizados rótulos de diferentes produtos com a finalidade de associar às letras do Alfabeto.

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver a habilidade de leitura e escrita de alunos da Educação de Jovens e Adultos por meio de rótulos;

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Identificar as letras do Alfabeto em rótulos utilizados no cotidiano;
- ▶ Estimular a curiosidade e o interesse pela leitura através de rótulos;
- ▶ Promover a associação entre palavras e objetos do cotidiano;

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Na primeira aula, as professoras contaram sobre a invenção da escrita e mostraram as letras que compõem o Alfabeto. Foi ressaltado a importância das letras como representações gráficas daquilo que usamos na fala; Pontuamos algumas questões em roda de conversa com os alunos, por exemplo,



Foto: Autoras

onde é possível usar letras e onde as encontramos no dia-a-dia.

Os estudantes comentaram em relação aos documentos, assinatura dos nomes, outdoors, lojas e também sobre o “nome dos produtos” que são comprados. A partir dessa última resposta, as professoras solicitaram que guardassem rótulos de produtos que compravam ou utilizavam para levarem na aula seguinte.

No dia marcado, os rótulos foram separados e levados pelos estudantes e cada professora preparou previamente um mural ou lousa na qual seriam coladas as embalagens que os alunos

trouxeram. Foi dada a oportunidade para que cada um colasse um rótulo que iniciava com uma das letras do alfabeto; Além disso, trabalhou-se também a diferença entre vogais e consoantes e consciência silábica.

As professoras solicitaram que os alunos colassem em seus cadernos rótulos que sobraram, identificando a letra inicial correspondente. No final, as professoras pediram que os alunos compartilhassem suas impressões sobre a atividade realizada.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O ato de ensinar e aprender precisa ser libertador. Não há como desvincular o contexto social, a realidade e o cotidiano das pessoas no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso, a atividade aplicada pelas professoras para os alunos de jovens e adultos em fase de alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado é de grande relevância.

A prática possibilitou essa ligação com a realidade e cotidiano dos alunos e o ensino da escrita e leitura, uma vez que essa é a verdadeira função social de se aprender a ler e escrever.

As embalagens, rótulos e compras, fazem parte do dia-a-dia das pessoas de um modo geral. Desse modo, essa estratégia de ensino estimulou a criatividade e o senso de pesquisa em cada professora, que se inspiraram nas aulas do curso de extensão sobre Alfabetização de Jovens e Adultos.

Ao final da experiência, durante a Roda de conversa, os alunos compartilharam sobre o modo diferente de aprender sobre o alfabeto e também sobre como foi divertido se dedicarem para realização da atividade. Relataram que sentiram um pouco de dificuldade em reconhecer algumas letras, devido aos diferentes formatos, mas que foi bastante satisfatório cada acerto.

A sensação descrita por eles é de que ficou mais fácil aprender dessa forma. As professoras partilham da opinião de que, essa experiência contribuiu para a formação docente e pessoal de cada uma, tendo em vista que houve uma preocupação de criar uma atividade humanizada e significativa.



Foto: Autoras

# Cotia em versos



## Eixo 4: Conectado com as Tecnologias

Educadora: Rita de Cássia Mafra Paiva  
Município: Cotia | São Paulo

### APRESENTAÇÃO

O trabalho com o hino da cidade de Cotia na alfabetização de jovens e adultos (EJA) se fundamenta na valorização da identidade local e no fortalecimento do sentimento de pertencimento dos educandos ao seu território.

Ao utilizar o hino municipal como recurso pedagógico, promovemos o letramento a partir de um texto significativo, que dialoga com a vivência dos alunos e desperta o interesse pelo conhecimento da história, da cultura e dos símbolos da cidade onde vivem.

Além disso, o hino municipal é uma rica fonte para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, interpretação e oralidade.

### OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento histórico, cultural e linguístico dos estudantes por meio da análise e interpretação do Hino da Cidade de Cotia, incentivando

a valorização da identidade local e o conhecimento de pontos turísticos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular o sentimento de pertencimento e valorização da cidade de Cotia por meio do estudo do seu hino.
- ▶ Compreender o vocabulário e os aspectos linguísticos presentes na letra do hino.
- ▶ Identificar elementos históricos, geográficos e culturais mencionados na composição.
- ▶ Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual poética.
- ▶ Incentivar a expressão artística por meio da escrita de versos inspirados no conteúdo do hino.
- ▶ Conhecer pontos turísticos que existiram e os que existem no município.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- ▶ Roda de conversa inicial a fim de obter conhecimentos prévios. Pergunta norteadora: "O que vocês sabem sobre Cotia? Já ouviram ou conhecem o hino da cidade?" Registrar as falas dos alunos no quadro ou cartaz.
- ▶ Escuta e leitura do Hino de Cotia: Ouvir o hino em sala com apoio da lousa digital; distribuir cópias da letra para leitura coletiva e silenciosa.



Foto: Autora

- ▶ Em grupos: sublinhar palavras desconhecidas ou marcantes.
- ▶ Interpretação dos Versos.
- ▶ Analisar os versos em sala, destacando: Figuras de linguagem. Referências históricas e culturais. Sentimentos e valores transmitidos. Questionar: "Que lugares, eventos ou símbolos aparecem nos versos? Você já conheceu algum deles?"
- ▶ Pesquisa guiada: Ponto turístico Roselândia e a cidade de Cotia ontem e hoje. Encontrar o nome de pontos turísticos citados direta ou indiretamente no hino (como a Igreja Matriz, o Recanto da Anhanguera, o Parque Cemucam, entre outros) e indicar a localização geográfica de cada um, se conhecem ou não. Utilizar mapas físicos e digitais (Google Maps, por exemplo).
- ▶ Realizar a leitura dos versos do Hino Municipal, sorteando números para tal ação; Completar os versos lacunados; Organizar a letra do hino em versos previamente fatiados;
- ▶ Gravação de vídeos com os alunos lendo os versos da letra do hino;
- ▶ Encerramento com nova roda de conversa
- ▶ Refletir com os alunos sobre: "O que você descobriu sobre Cotia que

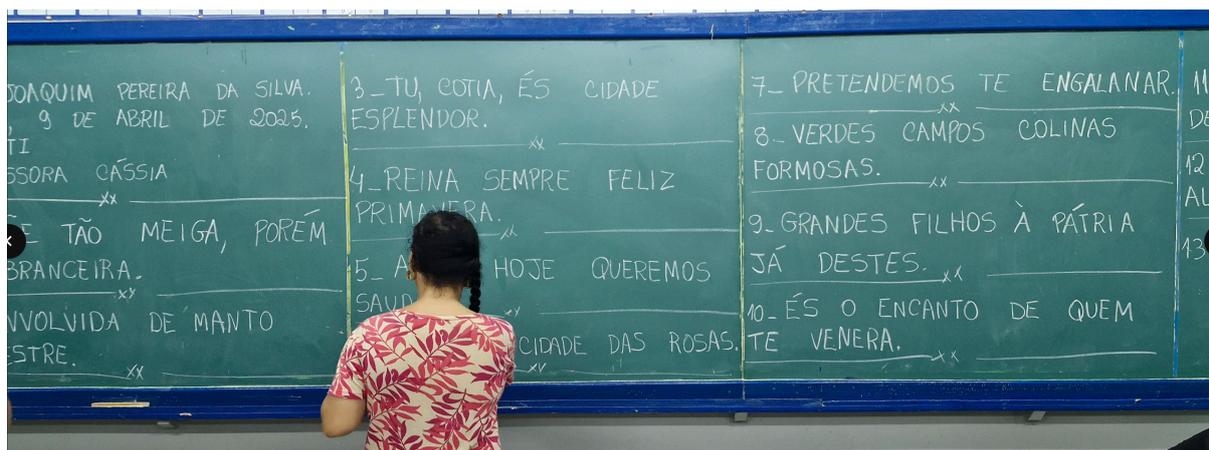
não sabia?" "Como foi expressar isso por meio da escrita?" "O hino agora tem um novo significado para você?"

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Esta experiência foi bem exitosa, pois o trabalho intenso de leitura revelou melhora na leitura individual, bem como a compreensão do Hino Municipal e sua história. A leitura direcionada reforçou o olhar focado na identificação das palavras e seu entendimento.

Fatiar o hino em versos facilitou a compreensão do mesmo na escuta apreciativa. Também houve o resgate dos pontos turísticos/história e localização geográfica na cidade.

O trabalho contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Os alunos aprimoraram sua leitura e escrita, especialmente a produção de textos com intencionalidade comunicativa; desenvolveram habilidades de localização espacial, uso de mapas e ferramentas digitais; aprofundaram o conhecimento sobre o município de Cotia, sua história e cultura; foram incentivados a valorizar o território em que vivem, criando sentido de pertencimento e responsabilidade cidadã.



# Vozes do Pinheirinho

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadores: Luciana C. Guimarães, Cassiana da S. Souza e Cláudio A. Bueno  
Município: São José dos Campos | São Paulo



### APRESENTAÇÃO

Conhecer e refletir sobre o passado na compreensão do presente e revisitar os fatos vivenciados na história do bairro do Pinheirinho. Analisar o processo de luta pela conquista das moradias populares e a vida no atual bairro do Pinheirinho dos Palmares é um percurso de conscientização que auxilia na análise sobre a própria vida.

Esta proposta foi desenvolvida por meio de um projeto concatenado com o processo de alfabetização, que ocorreu com o estudo do gênero textual notícias. Ademais, foram envolvidos os aspectos geográficos, históricos e matemáticos no estudo dos bairros.

### OBJETIVO GERAL

▶ Garantir que os estudantes da EJA desenvolvam habilidades de compreensão do sistema de escrita alfabética, e aprimorem a escrita, a leitura e o letramento em um contexto social e cultural, ao ponderar sobre a trajetória histórica e social da desocupação do Pinheirinho, desde o processo de luta por moradias populares até a constituição do atual bairro Pinheirinho dos Palmares.

▶ Assim como, propiciar a conscientização de todos sobre a importância dessas conquistas para a comunidade, por meio de um trabalho interdisciplinar, contribuindo para a

formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes em nossa escola.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Avaliar e apropriar-se do sistema de escrita e letramento através de atividades propostas a partir do projeto;
- ▶ Discorrer sobre a vida no antigo bairro do Pinheirinho e o processo de desocupação;
- ▶ Revisitar o percurso de luta por moradia popular, para que visto a distância do tempo, seja reconhecida sua trajetória;
- ▶ Identificar sobre a vida no atual bairro do Pinheirinho do Palmares, suas dificuldades, facilidades e necessidades;
- ▶ Conhecer o mapa do bairro do Pinheirinho do Palmares e localizar-se cartograficamente;



- ▶ Analisar as transformações da paisagem dos bairros estudados;
- ▶ Conhecer o número de habitantes dos bairros em questão e suas transformações;
- ▶ Produzir um podcast sobre o Pinheirinho e um boletim informativo sobre o Pinheirinho dos Palmares.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Contextualização do projeto: O projeto foi elaborado com estudantes moradores do bairro Pinheirinho dos Palmares. A maioria destes alunos participaram do movimento dos sem tetos, contextualizado no bairro do Pinheirinho, em São José dos Campos.

O movimento foi iniciado em 2004 e foi marcado pela ocupação de 2 mil famílias que lutavam por uma moradia. Após oito anos de luta, passeatas, viagens a Brasília e acordos, os moradores sofreram uma violenta ação de despejo no dia 22 de janeiro de 2012. Depois de mais um período de luta, os moradores receberam as chaves de sua nova casa no bairro que foi denominado - Pinheirinho dos Palmares.

Como disparador do projeto realizou-se a mediação do livro - Carolina Maria de Jesus, do autor Orlando Nilha, da editora Mostarda. Diante desta leitura, tivemos uma discussão sobre a vida do escritor e sua proximidade com o percurso de vida vivenciado pelos estudantes da comunidade do Pinheirinho dos Palmares. Desta primeira vivência surgiu o primeiro tema gerador:

### 1º tema gerador: Como era a vida no Pinheirinho.

Para conhecermos a vida no bairro do Pinheirinho, os alunos fizeram diversos depoimentos orais, contando o percurso vivido na ocupação. Em seguida, os estudantes da EJA iniciaram a escrita dos depoimentos abordando aspectos relevantes da vida no bairro como as construções das casas e barracos, o uso da água e da energia elétrica, as condições de vida e a organização do movimento.

Os alunos da EJA participaram de uma atividade pontual que ocorreu por meio da escrita de um dia na vida deles no Pinheirinho. Estas escritas envolveram o processo de produção de um texto, planejamento, textualização, revisão e



edição. Para registrar estes depoimentos foi produzido um podcast sobre a vida no Pinheirinho.

Para isso, foi apresentado este gênero aos estudantes e a partir dos relatos de cada um, foram elaboradas as perguntas para o podcast. No dia da gravação, ensaiamos como seria e durante o registro, todos se sentiram tranquilos em participar.

Além destas atividades, os estudantes localizaram o bairro do Pinheirinho no Google Maps, assim como alguns lugares significativos no bairro, como o lugar das assembleias.

Antes de iniciarmos o estudo do percurso vivenciado até a chegada no novo bairro, traçamos uma roda de conversa para debatermos como o projeto estava se desenrolando e o que os estudantes gostariam de descobrir sobre o bairro novo, o Pinheirinho dos Palmares.

Quatro temas geradores foram selecionados para o nosso estudo: Como era a vida no Pinheirinho. A desocupação e o percurso vivenciado até a conquista das chaves para a nova casa. Estudo sobre o bairro do Pinheirinho dos Palmares. O movimento dos sem tetos.

## **2º tema gerador: A desocupação e o percurso vivenciado até conseguir as chaves para a nova casa.**

Nesta primeira etapa deste tema, os estudantes assistiram a um relato do cineasta Márcio Vaccari que estava presente no dia da desocupação e gravou algumas imagens desta tragédia.

Este encontro aconteceu de forma virtual e Márcio contou suas impressões sobre este dia e respondeu algumas



Foto: Autores

perguntas da professora Cassiana Souza e dos estudantes, como por exemplo: Para você houve abuso de poder da Polícia Militar na desocupação no dia 22 de janeiro de 2012? Como a desocupação do Pinheirinho impactou a luta por moradia no Brasil? Quais lições você tirou do caso Pinheirinho em relação ao direito à moradia no Brasil? De que forma o caso Pinheirinho influenciou o debate político em relação ao movimento dos sem teto e da reforma agrária?

Em um segundo momento, os alunos tiveram contato com as notícias relacionadas ao movimento e ao dia da desocupação. Eles ordenaram estas notícias de acordo com as suas datas e elaboraram uma linha do tempo dos fatos registrados. Prosseguindo, em duplas, os estudantes escolheram uma das notícias para escrever um comentário a respeito da experiência vivida.

## **3º tema gerador: Estudo sobre o bairro do Pinheirinho dos Palmares.**

Na roda de conversa sobre o projeto, muitos estudantes descreveram a respeito das dificuldades enfrentadas no



Foto: Autores

Pinheirinho dos Palmares, desta forma a primeira atividade foi a produção de uma lista acerca das carências no bairro, e a posterior, a produção de um texto coletivo.

Em uma outra atividade, com uso de um mapa impresso do bairro, fizeram a localização de lugares específicos, confeccionando as legendas e o traçado do trajeto de casa até a escola.

Próximos passos deste tema: Levantamento do que tem no bairro e escrita de texto coletivo.

Curso de como tirar foto com o celular.

Retratar o bairro através de fotos de lugares significativos ou que revelem uma ligação afetiva positiva.

Produção de notícias sobre o bairro.

Confecção de um boletim informativo sobre o Pinheirinho dos Palmares.

Escrita de uma carta para o prefeito, contendo as demandas do bairro.

#### 4º tema gerador: O movimento dos sem tetos.

Estudo e contextualização do movimento dos sem tetos, através de uma aula com a professora de Geografia do EJA II. Leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Brasileira, com foco no direito à moradia, relacionadas ao trabalho com a alfabetização.

Contextualização do grupo: Propostas As duas classes da EJA I A e I B são compostas por estudantes em processo de aquisição da hipótese alfabética, alfabéticos iniciais e alfabéticos avançados. Se trata de alunos que identificam algumas palavras, fazem uma leitura silabada, conseguem ler com um pouco de fluência e compreendem o texto lido, e alguns com leitura fluente.

Atividades desenvolvidas: Leitura feita pelo professor de depoimentos para embasar os registros escritos e orais sobre a vida no Pinheirinho.

Produção de depoimentos escritos e produção escrita de um dia no Pinheirinho, envolvendo todo o processo de produção textual: planejamento,



Foto: Autores

produção, revisão e edição, com atenção a coesão, coerência e organização ortográfica.

Relato oral de depoimentos para uma escrita por estudantes não alfabetizados.

Produção de listas em relação às necessidades no Pinheirinho dos Palmares por agrupamentos produtivos.

Reflexão do sistema de escrita alfabética com leitura e escrita de palavras retiradas do contexto do projeto, e análises das letras iniciais, finais, número de sílabas e consciência fonológica.

Estudos ortográficos de questões surgidas durante as produções dos textos.

Estudo do gênero textual notícia. Leitura e compreensão oral e escrita de notícias de jornais e da internet. Localização de palavras em uma notícia. Reescrita coletiva e em grupos do lide de uma notícia.

Leitura das notícias do percurso vivido no movimento. Escrita de depoimentos baseados nas notícias envolvendo o contexto de produção.

Produtos finais: Podcast, Carta ao Prefeito, Boletim informativo sobre o bairro e Exposição do processo vivenciado.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Destacamos que trabalhar com estudantes em processo de alfabetização com temáticas que fazem parte de sua realidade, como o processo de ocupação e desocupação de uma comunidade e a realocação em para outro bairro, configura uma experiência exitosa por diversos motivos.

Acreditamos que o principal motivo é tornar o aprendizado mais significativo, pois parte da vivência dos alunos. Ao abordar um tema que impacta diretamente suas vidas ou de pessoas próximas, os estudantes se sentem mais envolvidos, motivados e participativos, o que favorece a aprendizagem da leitura e da escrita de maneira contextualizada.

Além disso, essa abordagem promove o desenvolvimento da consciência crítica durante a realização das atividades propostas. Ao refletirem sobre as



Foto: Autores

causas, consequências e sentimentos envolvidos em um processo de desocupação, bem como a mudança para um novo local, os alunos ampliam sua visão de mundo, revelam empatia e aprendem a expressar suas opiniões, respeitando as dos outros.

O trabalho com esse tema, portanto, vai além da alfabetização mecânica, pois, sem dúvida, contribui para a formação de sujeitos conscientes e atuantes.

Outro aspecto relevante é que ao explorarem esse tipo de conteúdo, os alunos têm a oportunidade de construir seu repertório linguístico a partir de gêneros textuais diversos — como relatos, cartas, notícias, podcasts, mapas e registros —, aprimorando suas habilidades de leitura, escrita e oralidade em situações reais de uso da linguagem.

Por fim, a experiência é exitosa também do ponto de vista pedagógico, pois fortalece o vínculo entre escola e comunidade. Os professores assumem um papel sensível e ativo, reconhecendo a importância das histórias de vida dos alunos e transformando-as em potência para o processo educativo.

Dessa forma, a alfabetização deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio de expressão, escuta e transformação social. Além disso, as atividades servirão para manter viva a história de luta por moradia pela comunidade do bairro de Pinheirinho dos Palmares para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS:

Mulheres do Pinheirinho estão à frente da resistência, *Jornal do Metalúrgico*, de 3 a 8 de março de 2006, página 4.

Ocupação Pinheirinho - Informativo do movimento urbano dos Sem-Teto - MUST - Agosto de 2010.

Ocupação Pinheirinho - Informativo do movimento urbano dos Sem-Teto - MUST - Abril de 2012.

Ocupação Pinheirinho - Informativo do movimento urbano dos Sem-Teto - MUST - Dezembro de 2013.

Boletim Nacional. PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados - Janeiro de 2012.

Pinheirinho, três meses depois: a injustiça continua!

Boletim Nacional. PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados - Abril/Maio de 2012.

Boletim Nacional. PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados - Março de 2014.



# Não seja cosmofóbico. Viva a natureza



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educador: Eduardo Madeiro Bastos de Santana  
Município: Mesquita | Rio de Janeiro

### APRESENTAÇÃO

**P**rojecto que convida à reflexão crítica sobre a natureza e a valorização dos saberes populares, inspirado no conceito de "cosmofobia", de Nêgo Bispo. Busca aproximar o tema da sustentabilidade na realidade dos estudantes do EJA, com o intuito de ir além da reciclagem e destacando modos de vida ligados à terra e ao cuidado com o meio ambiente.

### OBJETIVO GERAL

Promover uma análise apreciativa sobre o modo como nos relacionamos com a natureza e com os saberes tradicionais, a partir do conceito de "cosmofobia", proposto por Nêgo Bispo, desenvolvendo ações artísticas e pedagógicas contextualizadas ao território e à vivência dos/as estudantes do EJA.



Foto: Autor

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Compreender e discutir o conceito de cosmofobia e suas implicações na vida cotidiana e ambiental.
- ▶ Valorizar os saberes populares, a memória local e a relação com o território como formas de conhecimento.
- ▶ Estimular a produção artística e criativa com materiais simples e acessíveis, conectando arte, cultura e crítica social.
- ▶ Desenvolver um trabalho coletivo de criação de uma instalação artística que comunique a avaliação sobre natureza e pertencimento.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- ▶ Roda de Conversa Inicial: Apresentação do tema: "Como nos relacionamos com a natureza hoje?"
- ▶ Debate sobre o que a palavra "sustentabilidade" significa no nosso dia a dia.
- ▶ Introdução ao conceito de cosmofobia como linguagem acessível, trazendo frases de Nêgo Bispo e experiências dos próprios estudantes.
- ▶ Leitura e Interpretação Crítica: Trechos selecionados de "A terra dá, a terra quer" (em linguagem adaptada).



Foto: Autor

- ▶ Produção de pequenos textos orais e escritos sobre a terra, a memória, a comida, o que se planta e o que se colhe.
- ▶ Atividade Artística - Produção de folhas decoradas em papel pardo, inspiradas na natureza local.
- ▶ Desenho coletivo ou individual com base na capa do livro de Nêgo Bispo ou em ilustrações inspiradas em elementos naturais.
- ▶ Montagem do móbil com os trabalhos dos alunos, utilizando galhos e materiais reaproveitados.
- ▶ Criação da Instalação: Organização do espaço da amostra com os móveis, cartazes e um QR Code com um texto explicativo (acessível por celular). Os próprios estudantes apresentam a instalação e explicam o sentido das obras e da frase - "Não seja cosmofóbico. Viva a natureza."

▶ Metodologia Participativa e Dialógica: baseada na troca de saberes entre estudantes, educador e comunidade. Interdisciplinar: envolve língua portuguesa, ciências, arte e geografia. Criativa e sensível: uso da arte como instrumento de crítica e expressão. Contextualizada: parte das vivências e memórias dos sujeitos do EJA, valorizando seus saberes.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Este projeto busca integrar uma reflexão crítica e produção criativa em uma proposta que respeita os tempos, histórias e vivências dos estudantes da EJA. Ao tratar da relação com a natureza de forma afetiva e política, o projeto contribui para o fortalecimento da identidade, do senso de pertencimento e da cidadania ativa.

Avaliação do Processo A avaliação será feita pela participação nas rodas de conversa e nas produções orais e escritas; pelo envolvimento na criação artística e na montagem da instalação; pela escuta ativa das histórias e ponderações dos/as estudantes; e, principalmente, pela capacidade de articular o conteúdo discutido com sua realidade local e comunitária.

# Quando a leitura vira voz. Alfabetizar com sentido e afeto



## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educador: Debora A. Camilo S. Maeda, Nancy Mie Suzuki e Nelci B. de Lima Paiva  
Município: São Bernardo do Campo | São Paulo

### APRESENTAÇÃO

A presente experiência formativa e pedagógica nasce do cotidiano da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do compromisso com uma alfabetização que valorize a escuta, o afeto, a trajetória de vida dos sujeitos e o direito à palavra.

Com a temática intitulada "Quando a Leitura Vira Voz – Alfabetizar com Sentido e Afeto", essa prática foi desenvolvida com uma turma dos anos iniciais da EJA, em um contexto marcado por histórias interrompidas de escolarização e por estudantes que, apesar das dificuldades, carregam enorme potência criativa, desejo de aprender e narrar suas vivências.

### OBJETIVO GERAL

Promover uma alfabetização significativa e afetiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA), valorizando a escuta, a oralidade e a trajetória de vida dos estudantes, para fortalecer sua autonomia e participação ativa no processo educativo.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

▶ Estimular a oralidade e a escuta ativa por meio de práticas pedagógicas dialógicas, como rodas de leitura e assembleias, inspiradas nos princípios freireanos.

- ▶ Desenvolver a linguagem escrita como desdobramento natural da fala e da experiência pessoal dos estudantes.
- ▶ Valorizar a cultura, as vivências e o protagonismo dos educandos, reconhecendo-os como produtores de linguagem e sentido.
- ▶ Fortalecer a autoestima dos alunos, possibilitando avanços na produção oral e escrita ao longo do processo alfabetizador.
- ▶ Construir um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, que reconheça e acolha as histórias e dificuldades dos estudantes na trajetória da escolarização.



Foto: Autoras



Foto: Autoras

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Experiência exitosa: DA SALA DA EJA PARA O BRASIL! Formação inicial: A Dimensão Mediadora do Diálogo na Formação Docente da EJA: Uma Experiência Formativa de (Re)significação da Práxis Como tudo começou.

A formação de educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) demanda mais do que a transmissão de metodologias ou técnicas de ensino. Requer a construção de espaços de escuta, reflexão e troca de saberes, onde o professor possa se perceber como um sujeito histórico, responsável por mediar, com criticidade e sensibilidade, os processos de alfabetização e letramento de sujeitos com trajetórias marcadas por rupturas educacionais.

Nesse contexto, apresento o relato de uma experiência formativa implementada com professores da EJA em nossa escola, ancorada na perspectiva freireana do diálogo como fundamento da prática docente.

A formação teve como ponto de partida uma roda de conversa, onde os professores foram convidados a compartilhar experiências, vivências e desafios enfrentados no cotidiano das salas de aula da EJA. Esse momento inicial, de escuta ativa e acolhimento, revelou-se um espaço rico de trocas e identificação entre pares, propiciando o reconhecimento das práticas já desenvolvidas e o fortalecimento da identidade docente.

Como estratégia formativa, optamos pela metodologia do círculo de cultura, com ênfase na reflexão da práxis. A proposta foi criar condições para que os educadores dialogassem com suas próprias experiências à luz dos conceitos freireanos, especialmente a ideia de que a prática docente deve ser dialógica, problematizadora e comprometida com a libertação do sujeito.

Utilizamos como texto disparador o poema "Identidade", de Mia Couto, que permitiu diversas leituras simbólicas sobre o ser-professor e suscitou reflexões sobre como nos constituímos a partir da relação com o outro e com o mundo.



Foto: Autoras

A atividade foi estruturada em diferentes momentos: acolhimento com leitura do poema; retomada do percurso formativo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); ponderações iniciais com perguntas provocadoras; trabalho em pequenos grupos para sistematização das percepções sobre os conceitos abordados; e um momento final de socialização e discussão coletiva sobre a dimensão mediadora do diálogo na prática docente.

A pergunta norteadora "Em um mundo polarizado, qual a importância do diálogo?" Esse questionamento mobilizou elucubrações profundas sobre a escuta ativa, o respeito às múltiplas vozes presentes nas salas da EJA e a construção de relações pedagógicas pautadas na ética e na empatia.

Entre os efeitos observados após a formação, destaca-se uma mudança qualitativa no olhar dos professores sobre os processos de alfabetização. A prática pedagógica passou a considerar mais atentamente os saberes prévios

dos estudantes, suas histórias de vida e seus modos de leitura de mundo.

Os professores relataram maior segurança para atuar com estudantes em situação de analfabetismo funcional e maior intencionalidade ao promover atividades significativas, que articulassem palavra, imagem, memória e contexto social.

O diálogo passou a ser reconhecido como caminho para a construção de vínculos e para a produção de sentidos no processo de ensinar e aprender. Neste sentido, identificamos que investir em experiências formativas que valorizem o diálogo e a análise coletiva sobre a práxis, é fundamental para o fortalecimento da EJA como política pública comprometida com a justiça social.

A formação docente, nesse aspecto, deixa de ser mero repasse de conteúdos para se tornar um espaço de reconstrução de saberes e de reafirmação da missão ética e política do educador.

A alfabetização, nesse contexto, assume seu caráter emancipador, pois ultrapassa o domínio da técnica e se inscreve na dimensão da consciência crítica e da transformação social. Durante a formação, os educadores foram organizados em pequenos grupos para aprofundar as discussões a partir da leitura do poema "Identidade", de Mia Couto, e do texto teórico que abordava os conceitos freireanos, especialmente a centralidade do diálogo como categoria fundante da educação libertadora.

A proposta foi viabilizar a escuta mútua e o compartilhamento de percepções a partir de duas perguntas norteadoras: Como os conceitos trabalhados ao longo do texto se relacionam com a categoria freireana "diálogo"? e Como esses conceitos se articulam à sua práxis docente?

Cada grupo designou um escriba responsável por registrar as diferentes percepções dos participantes, o que contribuiu para sistematizar os saberes compartilhados. As falas dos professores revelaram que o diálogo, tal como proposto por Paulo Freire, não é apenas

uma técnica de comunicação, mas uma postura ética, política e pedagógica.

Os educadores reconheceram que, ao valorizar a escuta e a palavra do educando, estão não só ensinando a ler e escrever, como também legitimando as vivências e conhecimentos dos sujeitos da EJA.

Muitos relataram que, em suas práticas, o diálogo se manifesta quando adaptam as atividades para atender às necessidades reais dos estudantes, quando consideram os temas geradores que emergem das conversas em sala e quando respeitam os tempos e ritmos de aprendizagem.

Houve consenso entre os grupos de que a prática docente ganha mais sentido quando é construída em colaboração com os estudantes, a partir da escuta ativa e da valorização dos saberes populares e cotidianos que cada um traz consigo.

Ao final das discussões, reafirmamos o compromisso de retomar essas reflexões na segunda parte da formação, através de um novo círculo de cultura.



Foto: Autoras



Foto: Autoras

A expectativa é que, com esse retorno, os professores possam aprofundar ainda mais a compreensão do diálogo como eixo estruturante da alfabetização na EJA, fortalecendo a coerência entre teoria e prática e reforçando a dimensão humanizadora do trabalho docente.

Essa vivência reafirmou a relevância de criar espaços formativos que reconheçam o professor como sujeito do processo, capaz de transformar sua prática a partir da consideração crítica, da troca de experiências e do compromisso com uma educação emancipadora.

O que se revelou ao longo do percurso foi a força do saber de experiência feito — aquele que nasce no chão da sala de aula, atravessado pelas histórias, pelos desafios e pelas invenções cotidianas dos educadores da EJA.

A escuta apareceu como eixo, como gesto pedagógico essencial. Escutar os estudantes, escutar os colegas, escutar a si mesmo na própria prática. Escutar com humildade, compreendendo que ninguém parte do zero e que todo sujeito carrega saberes que merecem ser reconhecidos. Essa escuta também nos atravessou enquanto formadores e coordenadores.

Criar um espaço de partilha, onde cada professor pudesse se colocar e ser ouvido sem julgamento, potencializou o processo. Ao trazerem suas experiências para o círculo de cultura, os professores não apenas narraram suas práticas, mas também ressignificaram suas trajetórias. Foram momentos em que o diálogo freireano se fez presente de forma viva — não como conceito abstrato, mas como prática concreta de formação. Seguimos nesse movimento de abertura, troca e reconstrução.

A formação não se fechou em um único encontro. Está em curso, se refaz a cada nova roda, a cada nova escuta, a cada passo que os educadores oferecem junto a seus estudantes. É nesse caminhar conjunto que a práxis se fortalece e o compromisso com uma EJA viva, potente e libertadora se renova. Quando a Leitura Vira Voz – Alfabetizar com Sentido e Afeto

Relato de Experiência – Da Sala da EJA para o Brasil. O trabalho com uma turma da Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais do ciclo de alfabetização. A sala é composta por estudantes com histórias marcadas por interrupções escolares: maternidade, trabalho, mudança de cidade, responsabilidades familiares.

Ao chegarem, muitos carregavam receios com relação à leitura e à escrita. Mas havia algo que unia todos: o desejo de aprender, de se reaproximar do conhecimento formal e, sobretudo, de serem ouvidos.

A proposta começou de forma simples, quase intuitiva: criar espaços na sala de aula em que a escuta e a fala ganhassem protagonismo. Foi assim que nasceram a roda de leitura compartilhada e a assembleia da turma — dois momentos que transformaram profundamente a relação dos estudantes com a linguagem, a escola e consigo mesmos.

Nas rodas de leitura, textos curtos como poemas, contos e histórias de cordel eram escolhidos com muito cuidado, sempre buscando reconhecer a realidade dos alunos: suas infâncias, os trabalhos que exerceram, suas saudades e sonhos.

A leitura era coletiva, e cada estudante lia à sua maneira — com hesitação, com orgulho, com esforço, com sorriso. O importante era que a voz estivesse ali, presente. Ao final de cada leitura, vinham as perguntas que abriam caminhos: — “O que isso te lembrou?” — “Você já viveu algo parecido?” Essas perguntas não buscavam respostas certas, mas conexões. E foi aí que as palavras começaram a ganhar corpo.

Os estudantes compartilhavam lembranças, histórias e sentimentos. Muitas vezes, essas conversas se transformavam em bilhetes, cartas ou pequenos textos coletivos. A oralidade era o fio que conduzia a alfabetização. Quando falavam sobre o que sentiam, o desejo de escrever nascia com mais força.

A assembleia da turma, realizada quinzenalmente, tornou-se outro espaço fundamental. As pautas eram construídas coletivamente, com temas como: desafios vividos em sala, ideias para passeios, elogios aos colegas e até sugestões de leitura.

Os estudantes passaram a se ver como parte ativa da escola. Criamos murais com suas falas, registramos as reuniões e votávamos juntos decisões da turma. O pertencimento crescia a cada encontro. Percebi mudanças sutis, mas significativas. Estudantes antes retraídos, começaram a levantar a mão. Aqueles que diziam “não sei escrever” passaram a construir frases, arriscar palavras, desejar registrar algo seu. A autoestima foi se fortalecendo junto com o vínculo com a escrita.

Em um dos encontros, ouvi de um deles: — “Parece que quando eu falo, dá vontade de escrever.” Outro disse: — “Eu nem sabia que conseguia escrever assim.” Essas falas me marcaram profundamente. Entendi que a alfabetização, na EJA, é muito mais do que decodificar letras. É reconhecer-se como sujeito de linguagem, é poder contar a própria história, é perceber que a escola também pode ser lugar de escuta e de afeto.

Essa experiência continua em movimento. Ainda há muitos passos a dar, muitas vozes por emergir. Mas sigo acreditando que, quando a leitura vira voz e o texto nasce do vivido, alfabetizar deixa de ser um conteúdo e passa a ser encontro — com o outro, com o mundo e consigo mesmo.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A experiência formativa e pedagógica desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos (EJA), intitulada “Quando a Leitura Vira Voz – Alfabetizar com Sentido e Afeto”, revela-se uma ação exitosa por diversos motivos. Em primeiro lugar, porque ela parte do respeito profundo à trajetória de vida dos estudantes, valorizando suas histórias e saberes, elementos fundamentais para a construção de um processo alfabetizador significativo e motivador.

O protagonismo da oralidade, a escuta ativa e o estímulo à autoria foram eixos que permitiram que os educandos se reconhecessem como sujeitos de linguagem, despertando neles o desejo de aprender a ler e escrever de forma genuína e conectada com sua realidade.

Os estudantes, muitos com trajetórias marcadas por interrupções e dificuldades, aprenderam a dar voz aos seus sentimentos, lembranças e experiências, construindo a escrita como desdobramento natural da fala. Através das rodas de leitura compartilhada e das assembleias, desenvolveram autonomia, autoestima e senso de pertencimento, percebendo a escola como espaço acolhedor e democrático.

A interação coletiva e o diálogo favoreceram o fortalecimento dos vínculos entre os alunos, e entre eles e os educadores, o que é fundamental para o engajamento e sucesso na aprendizagem.

Do ponto de vista dos educadores, a experiência proporcionou um aprofundamento da práxis pedagógica, mostrando que alfabetizar na EJA vai

além da técnica e se estabelece na dimensão ética e política da escuta e do respeito ao outro.

O diálogo, inspiração freireana central para essa prática, se mostrou ferramenta poderosa para a mediação da aprendizagem, pois possibilita a construção coletiva do conhecimento e a ressignificação do papel do professor como sujeito histórico e mediador sensível.

Além disso, a formação continuada, por meio de rodas de cultura e reflexões coletivas, contribuiu para que os educadores desenvolvessem maior intencionalidade no planejamento e na execução das atividades, alinhando teoria e prática em uma perspectiva libertadora e inclusiva.

Essa experiência exitosa reafirma a importância de construir processos educativos que valorizem a vida, o afeto e o diálogo, contribuindo para a consolidação da EJA enquanto política pública que propaga a justiça social, a emancipação e a cidadania dos sujeitos adultos e jovens.



Foto: Autoras

# Nossa horta na escola



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadoras: Marcia Cristina M. Rocha, Edileia A. da Silva Siqueira e Karoliny Mendes  
Município: Curitiba | Paraná

### APRESENTAÇÃO

**C**ontribuir para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, economia doméstica e sustentabilidade, destacando as *odseods*

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma horta escolar como instrumento pedagógico, interdisciplinar, promovendo uma aprendizagem significativa.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular a leitura e a escrita por meio de registros, receitas, placas de identificação, listas etc.;
- ▶ Trabalhar conceitos matemáticos como medidas, contagem, proporção e planejamento de espaço;
- ▶ Propiciar hábitos de alimentação saudável;
- ▶ Incentivar a cooperação, responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente;
- ▶ Resgatar saberes populares e valorizar a cultura dos estudantes.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Roda de conversa: "Você já plantou algo? Como foi?" Escolha do local da horta; Levantamento dos materiais necessários. Pesquisa e organização. Estudo sobre plantas que crescem.

Definição do que plantar (ex: alface, cebolinha, salsinha, rúcula, cenoura). Mãos à terra: Limpeza do terreno; Preparo do solo. Leitura de textos e vídeos sobre hortas; cebolinha, salsinha, rúcula, cenoura). Plantio das sementes ou mudas; Cuidado e acompanhamento; Revezamento para regar e cuidar. Construção de plaquinhas com Preparo do solo; Produção de um diário da horta (escrita e desenho); nome das plantas. Colheita e partilha: culinária; Organização de uma salada coletiva ou oficina de culinária. Produção de um mural com fotos e relatos.

### CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O Projeto Horta foi uma experiência exitosa por integrar teoria e prática de forma significativa. Os estudantes aprenderam conteúdos de leitura, escrita, matemática e ciências por meio de atividades reais e motivadoras, desenvolvendo também valores como responsabilidade e cooperação.

O educador(a) percebeu o potencial da horta como espaço de aprendizagem viva, reconhecendo e valorizando os saberes dos alunos, além de ampliar sua prática com metodologias mais participativas.



Foto: Autoras

# Projeto paz na escola e no mundo público: EJA

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadoras: Inês Gaspar de Moraes  
Município: Jacarezinho | Paraná



Foto: Autora

### APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é um espaço privilegiado para resgatar valores, fortalecer vínculos e promover a convivência respeitosa. Em abril de 2023, o tema da paz nas escolas ganhou destaque no Brasil, devido a episódios de violência e tragédias em escolas.

Diante da insegurança e do medo que rondava a escola e seu entorno houve a necessidade de criação do "Dia da Paz e Gentileza nas Escolas". Diante desse contexto, que reforçou a importância do cultivo da cultura de paz por meio da reflexão sobre atitudes cotidianas e da carência da valorização da gentileza, este projeto propôs intervir por meio dos seguintes objetivos:

### OBJETIVO GERAL

Promover a cultura de paz no ambiente escolar e comunitário, a partir de práticas de gentileza e valorização do outro, por meio da produção e distribuição de cartões com mensagens positivas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular a reflexão sobre violência nas escolas, atitudes de respeito, solidariedade e empatia;
- ▶ Desenvolver habilidades de leitura e escrita a partir da produção de mensagens de solidariedade e gentileza;
- ▶ Incentivar os estudantes da EJA a participar de ações que promovam a convivência harmoniosa;
- ▶ Estreitar os vínculos entre a escola e a comunidade por meio de uma ação simbólica e afetuosa.



## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Levantamento de conhecimentos prévios do alunos por meio de Roda de conversa, abordando temáticas sobre a paz, a violência e a importância da gentileza no dia a dia;

Realização de leitura de textos curtos, poesias e provérbios sobre respeito, empatia e solidariedade; Produção coletiva e individual de mensagens curtas de gentileza; Confeção dos cartões, com criatividade, capricho e envolvimento dos estudantes;

Distribuição dos cartões na escola (entre colegas, funcionários, professores) e no entorno (comerciantes, moradores, transeuntes); Registro e reflexão final sobre os aprendizados do projeto e os efeitos observados nas interações.

Como produto final, elaboramos cartões em formato de coração, coloridos e afetivos com mensagens de gentileza, confeccionados pelos próprios estudantes da EJA, a serem distribuídos como forma de semear gestos de paz e cuidado.

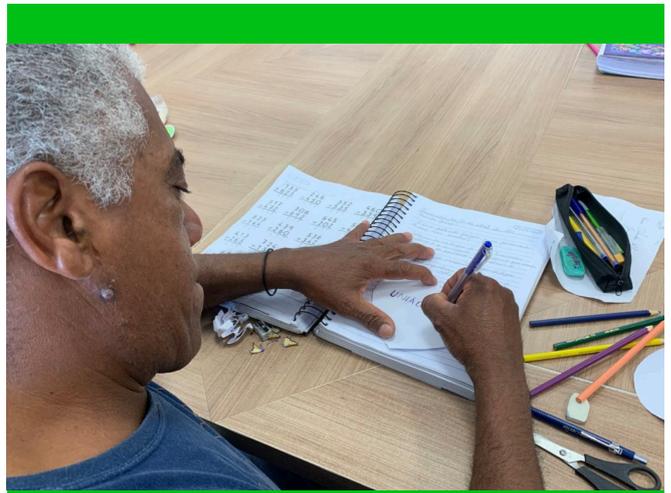


Foto: Autora



Foto: Autora

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A avaliação será processual, considerando a participação nas atividades, o envolvimento na produção dos cartões e as reflexões compartilhadas ao longo do projeto. Será valorizada a evolução na leitura, na escrita e nas atitudes dos estudantes em relação ao outro.

# BuffEJA



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadoras: Sirlene Terezinha Keps Gomes e Vanessa Freire Claudino

Município: Paranaguá | Paraná

### APRESENTAÇÃO

O presente Projeto visa trabalhar os conteúdos acadêmicos e atividades de vida prática, no qual os alunos praticam na hora do jantar (lanche escolar) conteúdos como alimentação saudável, medidas de massa, quantidade, cálculos, entre muitos.

Alinhando o conteúdo formal e suas práticas de vida diária, simulando realidades e utilizando as práticas pedagógicas como ferramenta, tornando o conteúdo significativo.

### OBJETIVO GERAL

Promover aprendizagem significativa através de práticas da vida diária.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Simular situações reais do uso dos cálculos matemáticos;
- ▶ Conscientizar sobre a alimentação saudável e quantidade de alimentos que o corpo necessita;
- ▶ Aprender na prática sobre cálculos monetários.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Durante o jantar, os alunos simulam o sistema de Buffet, com auxílio de uma balança, eles se servem, pesam a quantidade, anotam o peso, quantidade de copos de suco, em uma comanda de pedidos que produziram em sala.



Foto: Autora

Após o retorno, realizam os cálculos dos valores, utilizando a calculadora, simulam pagamentos e trocos com dinheiro pedagógicos.

Estas práticas auxiliam muitas vezes o trabalho diário do professor, pois, temos alunos que trabalham em lanchonetes e até mesmo tem seu pequeno restaurante, então, através de um momento que seria apenas de alimentação, eles vivenciam uma situação real.

### CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A aprendizagem significativa, aliando conteúdo e vida prática, tem excelentes resultados. E através do uso de calculadoras e dinheiros pedagógicos, todas as etapas conseguem realizar a atividade em conjunto.

# “É preciso se envolver” - Educação e conscientização por uma infância protegida



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadores: Cleonilso Luiz Bobato e Maria Rosalene Kuasoski

Município: Prudentópolis | Paraná

### APRESENTAÇÃO

A experiência “É Preciso se Envolver” foi desenvolvida com a turma da EJA – Fase 1, articulando a alfabetização com a conscientização social, por meio da campanha “Maio Laranja”, que combate o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

A proposta se baseou na importância da conscientização do combate à exploração sexual de criança e adolescente, haja visto que alguns alunos (as), são avós (as), mães, pais, tios (as), e cabe a cada um de nós como cidadão, alertar, perceber e denunciar sobre abusos e exploração. Atuamos utilizando o gênero textual “música” como ferramenta pedagógica.

### OBJETIVO GERAL

Propiciar a alfabetização e o letramento por meio de um projeto didático que articule conteúdos linguísticos com a conscientização crítica sobre a proteção de crianças e adolescentes.

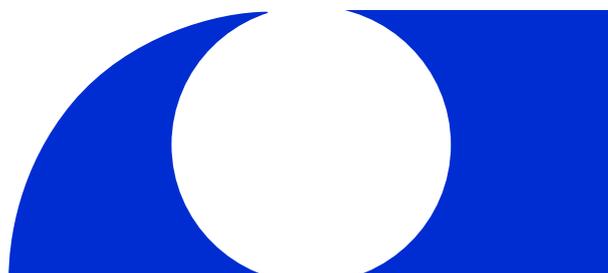
### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio do gênero textual “música”;
- ▶ Estimular a escuta ativa, o acolhimento e a empatia a partir de rodas de conversa;

- ▶ Utilizar recursos multimodais (vídeos, depoimentos, canções) para fomentar a reflexão crítica;
- ▶ Incentivar a participação ativa e criativa dos estudantes, valorizando seus saberes prévios;
- ▶ Envolver a comunidade escolar na campanha “Maio Laranja”.



Foto: Autores



## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A proposta teve início com rodas de conversa que trataram da escuta ativa, da importância do acolhimento e dos canais de denúncia. Em seguida, foram utilizados vídeos informativos e depoimentos reais que despertaram empatia e reflexão crítica nos educandos.

A partir dessas discussões, surgiu a ideia de criação de uma música coletiva como forma de expressão. A produção da canção envolveu:

Levantamento de palavras-chave relacionadas ao tema;

- ▶ Estudo da estrutura do texto musical (estrofes, rimas, ritmo);
- ▶ Reescrita e criação de estrofes pelos próprios alunos;
- ▶ Leitura diária da letra para fixação do vocabulário e fluência leitora;
- ▶ Transcrição da canção em letra cursiva, com foco em ortografia e pontuação;
- ▶ Ensaio e apresentação da música com melodia proposta pelos próprios alunos músicos.

A culminância do projeto ocorreu por meio da apresentação da música para as famílias e compartilhamento nos grupos escolares e na rede da campanha "Maio Laranja".

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A ação revelou-se uma experiência exitosa por articular, de forma orgânica, os conteúdos escolares com uma temática de alta relevância social.

O engajamento dos alunos demonstrou que a alfabetização na EJA ganha mais potência quando é conectada com a vida e as responsabilidades reais dos estudantes.

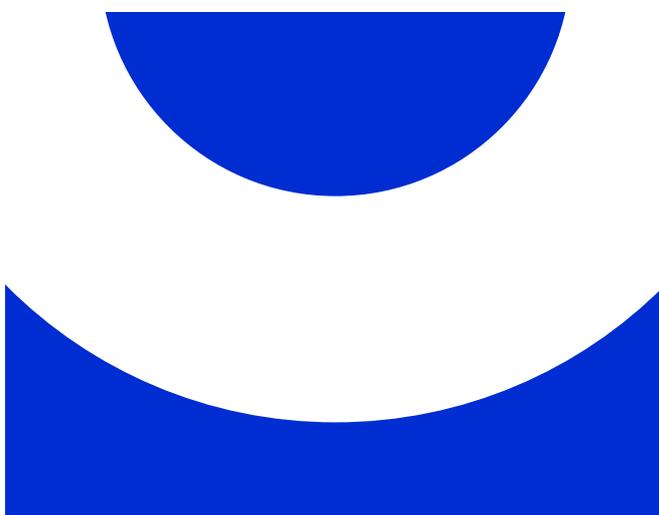


Foto: Autores

# Mini Projeto Junino

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Marineide Nunes Lopes dos Santos Andrade  
Município: Cansanção | Bahia



### APRESENTAÇÃO

**A**proxima-se o mês de junho e, com ele, as festas juninas. Diante dessas manifestações populares tão importantes, compreendemos que, mais do que uma simples data no calendário escolar, as festas juninas devem provocar reflexões sobre identidade, história e cultura. Não devem ser realizadas apenas para cumprir eventos, mas sim com um propósito que promova novas experiências de aprendizagem. Foi pensando nesse contexto que, neste ano, a Secretaria Municipal de Educação de Cansanção apresenta como tema: "Amizade Junina, Celebrando Laços Sociais".

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver práticas de boas maneiras, valorizando as boas amizades, incentivando a reconstrução de uma identidade social mais justa e fraterna.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Fortalecer os vínculos afetivos e sociais entre os estudantes da EJA, promovendo um ambiente de acolhimento, respeito e amizade.
- ▶ Resgatar e valorizar as tradições culturais juninas, reconhecendo sua importância como expressão da identidade popular e construção coletiva de saberes.
- ▶ Proporcionar momentos de interação, descontração e integração,



Foto: Autora

favorecendo o sentimento de pertencimento dos educandos ao espaço escolar.

- ▶ Desenvolver habilidades de comunicação e cooperação, por meio de atividades que estimulem o trabalho em grupo e o compartilhamento de vivências pessoais.
- ▶ Incentivar o protagonismo e a participação ativa dos estudantes, envolvendo-os no planejamento, organização e realização do evento junino.
- ▶ Promover a inclusão e o respeito à diversidade, reconhecendo a pluralidade de histórias de vida, culturas e experiências dos educandos da EJA.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- ▶ Produção textual: propor o desenvolvimento de artigos que abordem diferentes temas relacionados ao São João, desde sua origem até aspectos linguísticos e culturais,

incluindo temas como agronegócio, êxodo rural, alimentos transgênicos e o impacto da globalização nas áreas rurais.

- ▶ Colagens e painéis: realizar colagens que poderão compor um painel físico, combinando recortes de imagens de comidas, roupas, objetos decorativos e paisagens típicas.
- ▶ Pesquisa: incentivar os estudantes a construir um quadro comparativo das diferentes expressões culturais em que a festa junina e outras festas populares são realizadas, destacando comidas típicas, origens, contextos religiosos e históricos que motivaram as celebrações.
- ▶ Construir uma linha do tempo dos Arraiais realizados na Escola e ressaltar a importância dos laços de amizade que fazem o trabalho acontecer.
- ▶ Promover uma campanha do agasalho como gesto de solidariedade.
- ▶ Confeções de cartazes e objetos juninos contextualizados com o tema proposto.
- ▶ Apresentações de Quadrilhas em cada unidade de ensino.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A realização do projeto “Amizade Junina: Celebrando Laços Sociais” mostrou-se uma experiência exitosa na EJA, pois conseguiu integrar os estudantes em um processo educativo que valorizou a cultura popular, o protagonismo e a convivência respeitosa entre pessoas de diferentes idades, histórias e trajetórias de vida. Ao longo do desenvolvimento da atividade, os educandos demonstraram grande envolvimento emocional, social e cultural, contribuindo ativamente na organização dos festejos, nas apresentações culturais e nas discussões sobre o valor da amizade, da inclusão e da solidariedade. Os estudantes aprenderam que a escola é também um espaço de partilha, de memória e de construção coletiva, onde o saber não se limita ao conteúdo formal, mas também se expressa nos afetos, nas trocas de experiências e no reconhecimento da identidade cultural de cada um. Além disso, desenvolveram habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe e criatividade.



Foto: Autora

# A vida na infância

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Tatiane de Almeida Roriz

Município: Livramento de Nossa Senhora | Bahia



### APRESENTAÇÃO

**O** porquê de trabalhar a vida na infância com jovens, adultos e idosos.

### OBJETIVO GERAL

- ▶ 1. Conectar os alunos com seus próprios contextos e experiências, tornando os temas mais relevantes e pessoais;
- ▶ 2. Propiciar o desenvolvimento integral dos alunos;
- ▶ 3. Promover o desenvolvimento de habilidades e competências e o respeito às diferenças e necessidades.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem;
- ▶ 2. Abordar a infância para facilitar a compreensão de conceitos complexos, utilizando exemplos e situações familiares dos alunos.
- ▶ 3. Invocar a infância, como contos, brincadeiras e músicas, além de ser envolventes, é motivacional.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Foi proposta à turma a realização de uma atividade com o tema "Minha infância". A turma, composta por trinta estudantes, foi dividida em três grupos, e cada grupo ficou responsável por uma tarefa específica:



Foto: Autora

O grupo um ficou responsável em criar um painel, com brinquedos que eles usavam na infância e falar como era nesse período, e como seus brinquedos eram adquiridos, ou seja, eram produzidos. Já o grupo dois falou de algumas músicas que tinham costume de cantar, no período de sua infância, mas buscou também memórias boas e outras nem tão boas. E o grupo três, montou uma peça teatral, eles criaram um telejornal com entrevistas, com um apresentador e um repórter. Começou falando de sua vida de infância, passando para o repórter que começou sua entrevista com os demais participantes. Cada um falou um pouco como era sua vida quando criança. Ressaltando que todos relataram o motivo de não darem continuidade nos

estudos. Uns por não terem escola perto de onde moravam, no tempo deles a dificuldades era imensa, outros por terem que ajudar a família nos afazeres de casa e da roça. E assim foi uma noite de muitas emoções, porque eram da vida deles que estavam em tema de aprendizagem, eram sobre eles e isso para eles foi muito profundo.

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO**

A experiência foi exitosa porque trazer a infância para o contexto da EJA favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas experiências de vida. Não basta chegar à sala de aula com a mera aplicação de conteúdos, sem antes conectá-los às razões pelas quais muitos não concluíram os estudos. É preciso prepará-los, acolhendo trajetórias e reconstruindo vínculos com o aprender.

A atividade foi especialmente gratificante: foi possível perceber, nos olhares, emoção e satisfação. Os estudantes saíram alegres e passaram semanas comentando a experiência. Além de envolvente, essa abordagem é uma ferramenta poderosa para ampliar o engajamento, facilitar a aprendizagem e promover maior sentido de pertencimento à educação.





# Violência contra a mulher

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Dolores Duarte Cajé Quintela  
Município: Olho d'Água das Flores | Alagoas

### APRESENTAÇÃO

A escolha do tema “Violência contra a mulher” é fundamental para promover a conscientização e a reflexão crítica entre os estudantes. O objetivo é abordar essa questão social de forma a contextualizar a realidade vivida por muitas mulheres, estimulando discussões que promovam o empoderamento e a busca por soluções. A proposta visa integrar saberes e práticas que favoreçam a aprendizagem significativa e a formação de cidadãos críticos.

### OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a violência contra a mulher, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e empoderados.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Discutir as diferentes formas de violência contra a mulher e suas consequências.
- ▶ 2. Proporcionar habilidades de leitura e escrita através de atividades contextualizadas sobre o tema.
- ▶ 3. Viabilizar a aprendizagem matemática por meio da análise de dados e estatísticas relacionadas à violência contra a mulher.
- ▶ 4. Utilizar tecnologias para pesquisa e criação de materiais informativos sobre o tema.



Foto: Autora

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

As atividades foram divididas em etapas que incluíram:

- ▶ **Discussões em Grupo:** Iniciamos com rodas de conversa sobre o tema, onde os estudantes compartilharam experiências e reflexões.
- ▶ **Pesquisa e Análise de Dados:** Os alunos realizaram pesquisas sobre estatísticas de violência contra a mulher, utilizando dados disponíveis em fontes confiáveis.
- ▶ **Produção de Materiais:** Em grupos, os estudantes criaram cartazes e apresentações digitais abordando a temática, propondo soluções e formas de prevenção.
- ▶ **Apresentação dos Resultados:** Os estudantes apresentaram suas produções para a turma, promovendo um espaço de diálogo e feedback.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A ação foi considerada exitosa pelo envolvimento ativo dos estudantes e pela profundidade das discussões. Os alunos aprenderam sobre a realidade da violência contra a mulher, propiciaram empatia e um senso crítico em relação a essa questão social.

O educador, por sua vez, identificou a importância de criar um ambiente seguro para discussões sensíveis e a necessidade de contextualizar o conhecimento com a realidade dos estudantes. O feedback positivo e a transformação nas percepções dos estudantes sobre o tema, foram indicativos do sucesso da proposta.



Foto: Autora



# Caminhos da diversidade: Celebrando as culturas Afro- indígenas no ensino da EJA Municipal

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Terezinha Raimunda do Nascimento Morais  
Município: Pio IX | Piauí

### APRESENTAÇÃO

A temática visa trabalhar a cultura Afro-indígena no ensino da EJA, tendo em vista ser fundamental para promover a diversidade, a inclusão e a conscientização sobre a rica história e contribuições dessas culturas para a sociedade brasileira, além de estar garantindo a implementação das Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais, propostas pela Rede Municipal de Educação de Pio IX, no currículo da EJA nesse ano de 2025. Com a implementação da ERER na rede municipal de ensino, essas práticas voltadas para educação Afro-indígenas estão sendo trabalhadas ao longo desse ano letivo e prosseguirão continuamente.

### OBJETIVO GERAL

Promover a valorização da diversidade cultural através do ensino das culturas afro-indígenas na EJA.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Apresentar a história e as tradições afro-indígenas por meio de atividades práticas e interativas.
- ▶ Fomentar o respeito e a valorização das diferentes culturas entre os alunos.
- ▶ Criar um ambiente de aprendizado inclusivo que celebre a diversidade.



## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O trabalho ocorreu do seguinte modo: Inicialmente:

### ▶ 1. Pesquisa e Levantamento

**Cultural:** Realizar um levantamento sobre as culturas afro-brasileira e indígena, incluindo danças, músicas, culinária, tradições e histórias. Os alunos participaram dessa pesquisa, trazendo informações de suas próprias experiências ou familiares.

### ▶ 2. Criação de Material Didático

**Cartilhas Culturais:** A Comissão da EREER Município de Pio IX em parceria com a SEMEC/PIO IX, desenvolveram cartilhas que abordam temas como mitologia africana, folclore indígena, danças típicas e festivais culturais.

**Murais Temáticos:** Fundamentados nos estudos sugeridos nas apostilas elaboradas; os alunos juntamente com a professora, criaram murais na sala de aula com imagens e informações sobre as culturas afro-indígenas.

### ▶ 3. Atividades Práticas - Oficinas de

**Artesanato:** Aconteceram oficinas onde os alunos criaram peças inspiradas nas tradições afro indígenas, como colares, instrumentos musicais ou objetos decorativos.

**Culinária Típica:** foi organizado uma pequena exposição, onde os alunos expuseram pratos típicos das culturas afro brasileira e indígena, promovendo uma experiência sensorial rica.

**Apresentação de danças:** Alunas da EJA exibiram, juntamente com a professora, uma apresentação cultural (dança).

**Exposição:** Todas as produções realizadas durante o período de estudo,

foram organizadas e expostas em uma pequena culminância.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A prática “Caminhos da Diversidade” busca não apenas ensinar sobre as culturas afro indígenas, mas também promover um espaço de respeito mútuo entre os alunos.

Ao valorizar essas tradições, contribuimos para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação à diversidade cultural.

Ao final desta prática, foi realizado uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem suas experiências e aprendizados sobre as culturas abordadas. E também foi realizado um questionário para identificar o entendimento dos alunos sobre a importância da diversidade cultural.



Foto: Autora

# A EJA e minha história de vida

## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadora: Rosiane Cassoli Lopes e Marli Luzia de Sousa

Município: Santo André | São Paulo



### APRESENTAÇÃO

No período de acolhimento dos educandos, ao longo do mês de fevereiro, realizou-se o processo de escuta dos alunos quando relataram suas necessidades, dificuldades e interesses. Além de fornecer dados para a caracterização da turma, as informações registradas nesse processo contribuíram para a criação do mapa conceitual sobre os assuntos abordados. Esse levantamento também norteou o currículo a ser desenvolvido no decorrer do ano.

### OBJETIVO GERAL

Promover a valorização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do resgate das histórias de vida dos alunos, fortalecendo sua identidade e incentivando a continuidade dos estudos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Identificar as trajetórias de vida dos alunos da EJA.
- ▶ 2. Criar um espaço de troca de experiências e aprendizado mútuo.
- ▶ 3. Desenvolver atividades pedagógicas que conectem as histórias de vida ao conteúdo curricular.
- ▶ 4. Estimular a escrita de autoria.
- ▶ 5. Estimular a autoestima e o protagonismo dos estudantes.

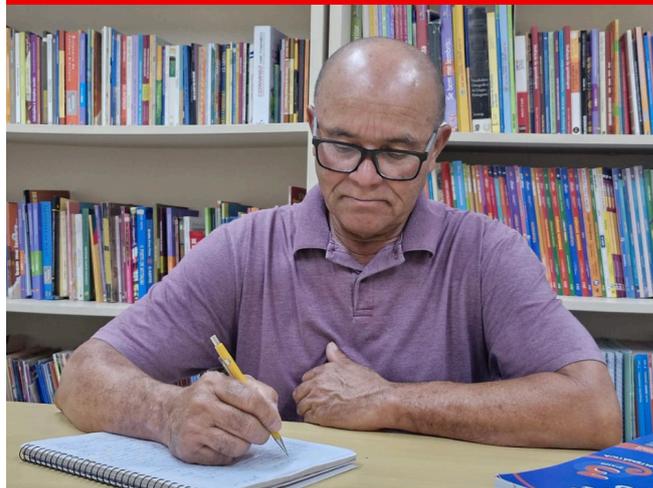


Foto: Autora

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- ▶ Leitura compartilhada do livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus. • Rodas de conversa para conhecer as histórias de vida dos alunos.
- ▶ Produção de textos autobiográficos.
- ▶ Uso de recursos audiovisuais para registrar depoimentos.

Revisão individual das produções de texto.

- ▶ Resgate de memórias da infância por meio de músicas e brinquedos que marcaram momentos significativos.
- ▶ Produção de Cordel para oferecer na noite de autógrafos.
- ▶ Ensaio e apresentação de um jogral com mensagens de resiliência e de compromisso com a própria trajetória de formação e busca pelo conhecimento institucionalizado ao longo da vida.

▶ Vivência de um jogo teatral, com a revelação das memórias de infância rememoradas em brinquedos reais que remeteram aos brinquedos de infância desses estudantes.

▶ Evento de socialização da publicação do livro (noite de autógrafos).

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos alunos um resgate de toda trajetória de suas vidas e estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança na relação professor aluno. A participação e engajamento ao longo do processo, a dedicação e desenvolvimento da competência escrita, da expressão de pensamentos e sentimentos fortaleceu a identidade de cada estudante e contribuiu para que se sentissem parte fundamental no desenvolvimento do projeto, assumindo o papel de autoria.

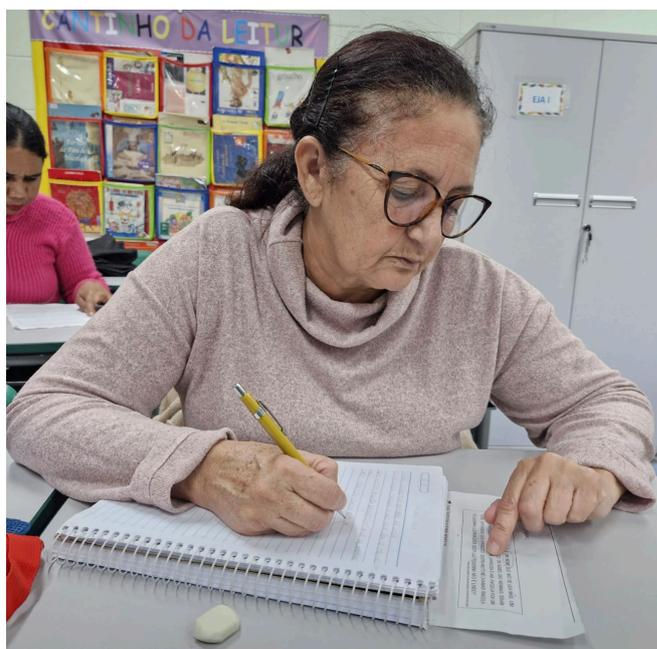


Foto: Autora

# Círculo de cultura “Palavra que liberta”



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Luis Mauro Silveira Lucarelli  
Município: Itaquaquecetuba | São Paulo

### APRESENTAÇÃO

A experiência foi construída com base na realidade dos estudantes da EJA, valorizando seus saberes, vivências e formas de falar sobre o mundo. Por isso, os conteúdos de leitura e escrita foram trabalhados a partir de temas do cotidiano, escolhidos pelos próprios estudantes, como casa, trabalho, família e direitos.

A cada tema, exploramos palavras e textos com significado para o grupo, promovendo a alfabetização de forma contextualizada, afetiva e dialogada, como propõe a Educação Popular.

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar o processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos por meio de práticas dialógicas e significativas, fundamentadas na Educação Popular e inspiradas no método dos Círculos de Cultura de Paulo Freire.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular a produção oral e escrita dos estudantes a partir de temas geradores que emergem de suas vivências;
- ▶ Trabalhar a consciência fonológica, a formação de palavras e a estruturação de frases e textos simples a partir de palavras geradoras;
- ▶ Valorizar a escuta, o diálogo e o conhecimento prévio dos estudantes como elementos fundamentais do processo educativo;
- ▶ Fortalecer o vínculo entre os estudantes e a escola por meio de práticas pedagógicas significativas e humanizadoras.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A experiência foi desenvolvida com uma turma de alfabetização da EJA, composta por estudantes com idades



Foto: Autora

entre 17 e 68 anos, com diferentes histórias de interrupção escolar.

A proposta se fundamentou nos Círculos de Cultura, metodologicamente inspirados na prática de Paulo Freire, considerando o diálogo como ponto de partida e de chegada do ato educativo.

A cada semana um tema gerador era escolhido pelos próprios estudantes, a partir de rodas de conversa: temas como "trabalho", "moradia", "família", "violência", "direitos", "esperança" foram recorrentes.

A partir do diálogo coletivo, eram extraídas palavras geradoras, que serviam como base para as atividades de alfabetização. Por exemplo, no encontro cujo tema foi moradia, a palavra geradora foi "casa".

A palavra foi escrita na lousa e analisada coletivamente aspectos como: divisão silábica, outras palavras com a letra inicial "C", formação de novas palavras (casaco, casal, caça), além da produção de frases e pequenos textos. Um exemplo de frase coletiva foi: "Minha casa é pequena, mas é cheia de amor."

O conteúdo do diálogo também foi registrado em um mural e lido em voz alta pelos próprios estudantes. Em cada Círculo, utilizavam-se recursos como papel kraft, letras móveis, fichas com palavras e imagens, músicas relacionadas ao tema (como "O que é, o que é?" de Gonzaguinha, no Círculo sobre "vida") e, quando possível, gravações de falas dos estudantes para posterior transcrição e leitura coletiva.

O ambiente do Círculo era organizado com as cadeiras em roda, propiciando horizontalidade, escuta e pertencimento. Eu atuava como mediador, respeitando os tempos e modos de cada sujeito.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A ação revelou-se uma experiência exitosa por diversos fatores. Em primeiro lugar, o envolvimento dos estudantes foi crescente, com aumento da participação nas rodas de conversa e das produções escritas. A alfabetização deixou de ser um exercício mecânico para se tornar um instrumento de expressão e transformação.

Os estudantes passaram a escrever sobre si, sobre o que vivem e sentem, desenvolvendo consciência crítica e ampliando sua autonomia. Muitos relataram que passaram a escrever bilhetes para familiares, a ler placas e embalagens com mais confiança.

A frequência escolar também melhorou significativamente, resultado da valorização de suas vozes e histórias. Eu aprendi a ensinar escutando. Compreendi que alfabetizar na EJA vai muito além de seguir uma cartilha: é reconhecer que cada estudante é portador de uma trajetória, de saberes e de uma linguagem própria.

Ao criar um espaço verdadeiramente dialógico, percebi que a aprendizagem acontece quando o conhecimento é construído com, e a partir de quem aprende.

Essa experiência reafirma a potência da Educação Popular na formação de sujeitos críticos e protagonistas de sua história, e demonstra que o Círculo de Cultura é uma prática viva, atual e profundamente transformadora na EJA.

# Roda de conversa: espaço de construção de identidades coletivas



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educador: Carlos Roberto de Oliveira

Município: Londrina | Paraná

### APRESENTAÇÃO

O trabalho foi realizado semanalmente via roda de conversa que tem como disparador diferentes linguagens como: imagem, cinema, etc/ e diferentes gêneros textuais, buscando refletir questões como: cidadania, machismo, direitos, desigualdade social, preconceito, etc, , construindo assim novos olhares sobre a realidade.

### OBJETIVO GERAL

Criar espaço dialógico com os educandos matriculados na EJA, levando-os a refletirem sobre a realidade em que estão inseridos

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Trabalhar com os diferentes gêneros textuais (contos, crônicas, lendas, fábulas, reportagens, imagens);
- ▶ Criar espaço de escuta na escola para os estudantes na modalidade EJA;
- ▶ Produzir livretos a partir dos textos coletivos resultantes após as rodas de conversas;
- ▶ Desconstruir preconceitos e estereótipos relacionados a gênero e raça;
- ▶ Resgatar as histórias de vida dos educandos;
- ▶ Direcionar os educandos a refletirem sobre a realidade em que estão inseridos no seu cotidiano;

- ▶ Construir junto com educandos alternativas coletivas relacionadas às questões na realidade em que estão inseridos.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O educador realiza rodas de conversas semanalmente com seus educandos, fora do ambiente da sala de aula, utilizando outros espaços da escola. A partir de observação da turma, perfil, suas histórias de vida, e os conteúdos programados dentro do eixo linguagens e Estudo da sociedade e natureza, selecionamos diferentes linguagens como: imagens, curtas metragens, documentários, contos e fábulas infantis, causos, lendas, letras de músicas e poemas. Estratégias como disparador das reflexões que ocorrerão durante a roda de conversa.

O educador, previamente, organiza as cadeiras em círculos e após o intervalo, se iniciava a roda de conversa. O local escolhido busca garantir sigilo das falas dos educandos, de modo que fiquem a vontade para expor tudo que desejam.



Foto: Autor

A disposição dos educandos em círculo contribui para organizar a comunicação em grupo, incorpora e nutre uma filosofia de relacionamento e de interconectividade, favorecendo a tomada de decisões e resolução de conflitos (Boyes-Watson, 2018), oportunizaram a vez e a voz aos educandos.

Ao longo da execução desse trabalho o educador, nada mais é que um mediador, faz parte da roda, e seu olhar visa também desconstruir "o olhar da censura, o olhar da repreensão, o olhar que faz o outro silenciar, o olhar que não enxerga o outro, o olhar que diz mais que muitas palavras" (Mello, 2023, p.177).

As rodas de conversas tem como base a relação dialógica e horizontal entre os participantes. A não hierarquia de poder entre os presentes, onde todos são sujeitos históricos e sociais, capazes de refletir criticamente sobre sua realidade.

O educador enquanto mediador, uma vez na roda, além de mediar, é também participante, se coloca como parte integrante, realizando uma escuta acolhedora e trazendo seu olhar, sua vida, seus anseios e desejos para dentro da roda.

O educador busca a horizontalidade das relações, mostrando aos educandos que a aprendizagem ocorre com o outro, nas relações interpessoais. Para que obtenha maior êxito nas atividades, os vídeos e estórias são previamente escolhidos, compõe o planejamento da semana e a partir dos mesmos, o educador busca relacionar com os conteúdos de cada etapa de ensino (alfabetização e pós alfabetização), sempre tendo em vista o caráter político, não neutro, presente no processo de ensino aprendizagem.

O educador durante a roda de conversa, a partir dos discursos produzidos, com

a escuta atenta, vai problematizando, levantando outros questionamentos, observando manifestações corporais de concordância e discordância ou resistência, sem expor as pessoas e deixando livre quem deseja ou não falar.

No decorrer do processo de reflexão, nos momentos de trocas dos saberes, os educandos vão (re)significam as leituras, as contações, as palavras, seguindo além dos aspectos gramaticais, ortográficos e de memorização, a apreensão parte do diálogo e se relaciona com as suas próprias histórias de vida, com suas angústias e perspectivas (Soares, 2020).

Durante o presente ano, foram já trabalhados diferentes temáticas como: identidade, diversidade, inclusão, violência contra a mulher, desigualdade social, resgatando vivencias e experiências.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O resultado desse trabalho foi exitoso, uma vez que os educandos cobram esse espaço. Conseguimos, com o apoio da escola, elaborar um e-book artesanal, com as produções coletivas e um livreto ao longo desse tempo que estamos realizando esse trabalho. Também produzimos um poema coletivo, após uma das rodas de conversa. Ele foi publicado na revista eletrônica REDE da Secretária Municipal de Londrina com o título : "Passado".

Além dessas pontuações, como também com retorno dos educandos, em vários momentos durante as rodas de conversas, perceberam que a exploração, a desigualdade, não é "vontade de Deus", relacionando as leituras com sua vida de hoje e de antes.

# Linguagem em ação: leitura, escrita e oralidade como ferramentas de compreensão da realidade



## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadora: Silvana Ricardi  
Município: Cascavel | Paraná



Foto: Autora

### APRESENTAÇÃO

A escolha dos conteúdos propostos neste plano de trabalho fundamenta-se na necessidade de promover o desenvolvimento integral dos alunos no campo da linguagem, compreendida como instrumento essencial para a construção do pensamento, a expressão de ideias, a interação social e o acesso ao conhecimento.

A linguagem, em suas diversas formas — oral, escrita e imagética —, constitui uma ferramenta primordial para que o aluno entenda o mundo que o cerca, reflita sobre ele e possa transformá-lo. Por isso, os conteúdos selecionados buscam desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção.

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências linguísticas, cognitivas e comunicativas por meio da análise crítica da realidade, da

produção textual e da interpretação de diferentes tipos de linguagem — oral, escrita e imagética — propiciando o uso consciente e eficaz da língua como forma de expressão, apreensão e construção do conhecimento.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Analisar e refletir sobre situações da realidade, expressando o seu ponto de vista.
- ▶ Expor com clareza e objetividade a sequência das ideias contidas em experiências do cotidiano, leitura, filmes e outros.
- ▶ Perceber a intencionalidade na fala do outro.
- ▶ Compreender a leitura como forma de apropriação do conhecimento científico.
- ▶ Analisar e interpretar textos imagéticos tanto na escrita quanto na oralidade.
- ▶ Compreender/interpretar situações concretas da realidade.
- ▶ Interpretar oralmente textos lidos, reconhecendo no texto suas especificidades e intencionalidade.
- ▶ Produzir diferentes tipologias textuais adequando as suas intencionalidades.

- ▶ Reconhecer e articular as letras do alfabeto e a sonorização das mesmas.
- ▶ Compreender a função dos sinais gráficos e as convenções da língua (ortografia).
- ▶ Representar graficamente as ideias produzidas.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Encaminhamentos Teórico- Metodológicos: Assistir : Vídeo no youtube : Música - Couro de Boi Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YPLpCTwG91A>

Letra da Música - Couro de boi:

"Conheço um velho ditado, que é do tempo dos agáis. Diz que um pai trata dez filho, dez filho não trata um pai Sentindo o peso dos anos sem poder mais trabalhar O velho, peão estradeiro, com seu filho foi morar. O rapaz era casado e a mulher deu de implicar. Você manda o velho embora, se não quiser que eu vá. E o rapaz, de coração duro, com o seu velho foi falar. Para o senhor se mudar, Meu pai, eu vim lhe pedir. Hoje aqui da minha casa, o senhor tem que sair. Leve este couro de boi, que eu acabei de curtir. Pra lhe servir de cobertura Aonde o senhor dormir. O pobre velho calado, pegou o couro e saiu. Seu neto de oito anos, que aquela cena assistiu, correu atrás do avô, seu paletó sacudiu Metade daquele couro, Chorando ele pediu. O velhinho comovido, Pra não ver o neto chorando, Partiu o couro no meio, E pro netinho foi dando. O menino chegou em casa, Seu pai foi lhe perguntando: Pra quê você quer este couro, Que seu avô ia levando? Disse o menino ao pai: Um dia vou me casar, O senhor vai ficar velho, E comigo vai

morar. Pode ser que aconteça, de nós não se combinar. Esta metade do couro, Vou dar pro senhor levar".

Fonte: Musixmatch Compositores: Diogo Mulero e Teddy Vieira De Azevedo

Após ouvir a música, faremos a interpretação da letra cantada em forma de história da música, com os seguintes passos:

- ▶ 1. Relate com suas palavras, o que sentiu ao ouvir a música?
  - ▶ 2. Pensando na relação filhos e pais ou na constituição familiar, você conhece algo similar a história contada nessa música?
  - ▶ 3. Na atualidade, temos mais idosos em nossa população ou mais jovens? E quem estão aos cuidados desses idosos?
  - ▶ 4. Você sabia que existe o Estatuto do Idoso? E que existe um órgão no município da cidade onde podemos realizar denúncias por maus tratos ou negligencia?
- Leitura e Interpretação: Oral e Escrita das Imagens a seguir: (Uso Do Recurso Multimídia Ou Educatron) - Figura 01: Figura 02
- ▶ a) De acordo com os seus conhecimentos prévios, podemos considerar idoso, pessoas a partir de que idade?
  - ▶ b) O que entendemos por negligência a pessoa idosa?
  - ▶ c) Você já presenciou algum tipo de violência a uma pessoa idosa? O que você entende por violência?
  - ▶ d) Na figura 02, vamos ler alguns direitos dos idosos: (o aluno realiza a leitura)

- ▶ e) De acordo com as leis do Estatuto do idoso que a professora escreveu no quadro, escolha uma e escreva na ficha que a professora entregou para você,
- ▶ 1) Por que você escolheu esse direito? Justifique (poderá ser oral ou escrito para alunos que já escrevem)
- ▶ 2) Você conhece a localização do Conselho do Idoso de sua cidade? Sabe o telefone para realizar denúncias?
- ▶ 3) A professora fará a entrega do cartão com o endereço aos alunos: Conversando a respeito do cartão, que, na parte posterior apresenta as informações e a sua função social, falando a respeito de como a tecnologia substituiu o cartão pelo contato via WhatsApp.

Conselho Municipal dos Direitos do idoso - Lei municipal nº 3.620/2003 e 4.871/2008 - Prefeitura Municipal de Cascavel. Rua Paraná, 5000 – Centro – Cascavel – PR - fone/fax: (45) 3321-2273/3321-2366.

- ▶ 4) De acordo com o verso: "Conheço um velho ditado, que é do tempo dos agáís". O que significa agáís? R: agáís = época passada, de tempos antigos.
- ▶ 5) Qual o título da música? Você acha que o título tem relação com a letra da música? R: Couro de Boi - Sim
- ▶ 6) Quantos versos tem essa música?
- ▶ 7) Quantas estrofes contém a letra da música?
- ▶ 8) Qual o local onde se passa a história dessa música?
- ▶ 9) Quem são os personagens principais dessa história narrada na letra de música?
- ▶ 10) Quem são os compositores da

letra da música - Couro de Boi? Por que nas estrofes onde diz: "Disse o menino ao pai - Um dia vou me casar O senhor vai ficar velho E comigo vai morar Pode ser que aconteça De nós não se combinar Esta metade do couro Vou dar pro senhor levar".

O que o menino quis dizer com isso? O que podemos concluir?

Escreva um Resumo sobre a música que você ouviu e a letra da música que interpretamos na sala. Fale a respeito do que você entendeu da aula de hoje.

Ditado de palavras: realizar ditado de palavras retiradas da letra de música com alunos em fase de alfabetização - (pai - peão- pedir - pobre - pegou - pediu - partiu).

Pesquisa de palavras na letra da música: procurar e circular: pai - peão- pedir - pobre - pegou - pediu - partiu)

Você sabe o que é Rima? É uma semelhança de sons entre palavras. Veja o exemplo: vento - lento canto – santo. Agora que já entendemos o que é rima, vamos ligar as palavras que apresentam semelhança nos sons: (1) Curtir ( ) dormir ( 2 )Assistiu ( ) Levando ( 3 ) Casar ( ) Morar ( 4 ) Perguntando ( )

Referências: Vídeo no youtube: Música: Couro de Boi <https://www.youtube.com/watch?v=YPLpCTwG91A>



Foto: Autora

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A proposta pedagógica que envolveu a música "Couro de Boi" revelou-se uma experiência extremamente enriquecedora e bem-sucedida, tanto para os estudantes quanto para a educadora.

A atividade foi planejada com o intuito de desenvolver competências interpretativas, promover o diálogo entre diferentes linguagens (oral, escrita, musical e corporal) e despertar a consciência crítica dos alunos sobre questões sociais, especialmente os direitos da pessoa idosa.

Ao explorar a letra da música, os alunos foram convidados a refletir sobre valores como respeito, cuidado e empatia, especialmente no contexto familiar e social.

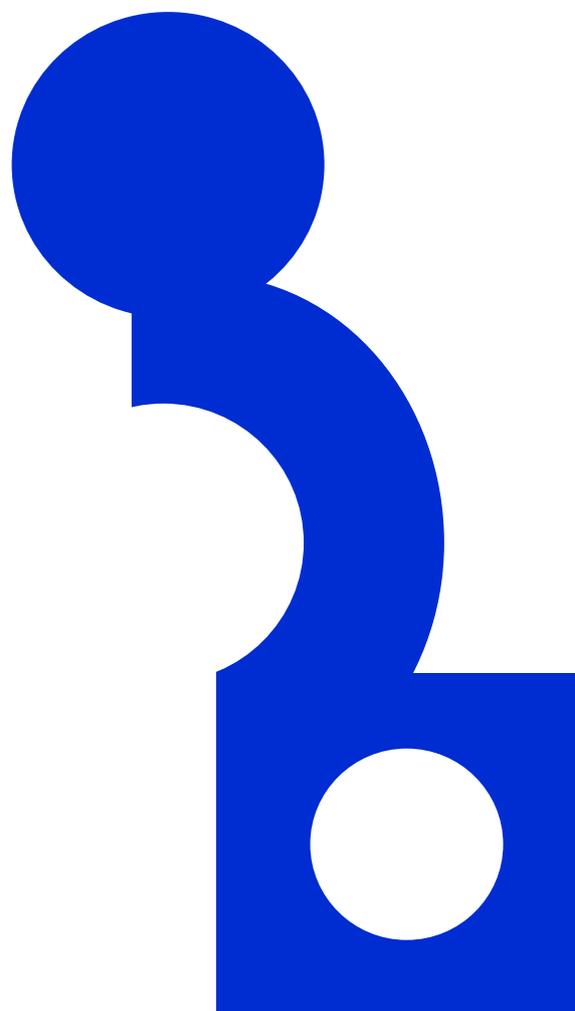
A dramatização da canção proporcionou uma vivência sensível e concreta dos sentimentos envolvidos na narrativa, ampliando a compreensão do texto e favorecendo a expressão corporal e emocional dos estudantes. Esse processo favoreceu também o desenvolvimento da oralidade e da escuta atenta, além de possibilitar o trabalho em grupo e o fortalecimento do vínculo entre os colegas.

A escrita e a interpretação da música, a partir da perspectiva do Estatuto do Idoso, foi um ponto alto da atividade, pois os alunos relacionaram a arte com um tema de relevância social, compreendendo direitos e deveres de forma significativa. Essa abordagem interdisciplinar favoreceu a construção de valores éticos, além de ampliar o repertório cultural e legal dos estudantes.

Do ponto de vista da educadora, a experiência também foi transformadora. Foi possível perceber o quanto a música e a dramatização são recursos potentes para desenvolver a aprendizagem ativa e o engajamento dos alunos.

O processo revelou talentos diversos — como a expressividade, a criatividade e a capacidade crítica — que muitas vezes não aparecem nas atividades tradicionais. Além disso, a educadora identificou a importância de articular conteúdos escolares com temas sociais e afetivos, viabilizando uma educação mais humanizada, reflexiva e significativa.

A escuta atenta dos alunos, suas interpretações e produções demonstraram que a proposta alcançou seu objetivo: formar sujeitos conscientes, sensíveis e capazes de transformar o mundo a partir do conhecimento e do respeito ao outro.



# Conhecendo o sistema solar



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Edilene dos Santos Moraes, Luciana Espindola e Francielly Giaretton  
Município: Cascavel | Paraná

### APRESENTAÇÃO

O conteúdo abordado faz parte dos assuntos elencados no currículo municipal da EJA. Justifica-se o trabalho levando em consideração o conhecimento científico que deve ser transmitido pela escola, desta forma, todo nosso trabalho desenvolvido com a EJA, pauta-se nos conteúdos definidos no currículo.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer o sistema solar, identificando seus componentes, as características do Planeta Terra e da Lua, reconhecendo o sol como referência.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Reconhecer que no sistema solar há astros que têm luz própria e outros que são iluminados, identificando-os e inter-relacionando-os com o planeta Terra.
- ▶ Identificar os movimentos do Planeta Terra e da Lua;
- ▶ Compreender que a distância dos corpos celestes (Lua, Terra e Sol) influencia no tamanho aparente dos mesmos.
- ▶ Entender a relevância da distância do planeta Terra em relação ao Sol para as condições necessárias à vida.
- ▶ Discernir as características do Planeta Terra (formato, tamanho, etc.)



Foto: Autoras

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

Iniciamos nossa aula com a exibição do vídeo sobre o sistema solar: <https://www.youtube.com/watch?v=NpewGvMrr6o>.

Na sequência, conversamos com os alunos sobre o conteúdo do vídeo e entregamos uma atividade do sistema solar para nomear os planetas e observar a ordem deles no espaço. A seguir, solicitamos aos alunos a leitura dos nomes dos planetas e junto com eles, colorimos e colamos no caderno;

Prosseguindo, orientamos que os alunos registrassem o seguinte texto no caderno:

“O sistema solar - O sistema solar é composto pelo sol, planetas e seus satélites, e pequenos corpos que são: asteroides, cometas, meteoros, entre outros. Todos estes corpos giram em

torno do sol. O sol é a estrela mais próxima da Terra. Os 8 planetas que fazem parte do sistema solar são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Os planetas menores e mais próximos do sol são compostos por rochas e metais: Mercúrio, Vênus, Terra e Marte. Os planetas maiores e mais distantes do sol são planetas gasosos: Júpiter, Saturno, Urano e Netuno"

Com base na leitura do texto, responda: Qual o nome do planeta que habitamos? Em qual desses planetas você imagina que faz mais calor? Por quê? Em qual deles você imagina que faça mais frio? Por quê? A Terra fica entre quais planetas? Qual planeta está mais perto do sol? E qual está mais distante? Em Vênus faz mais frio ou calor que na Terra? Por quê?

### **Atividades impressas sobre os planetas:**

Na primeira atividade, os alunos devem recortar as imagens com o nome dos planetas e colar na órbita do sol.

Na segunda atividade, caça palavras com os nomes dos planetas. Vamos falar sobre o planeta Terra. Entregar uma imagem colorida do Planeta

Terra para colar no caderno e fazer o registro no caderno: Planeta Terra É o terceiro planeta mais próximo do sol. É rochoso, sua atmosfera é composta de diferentes tipos de gases. A Terra é o único planeta do sistema solar que apresenta condições que possibilitam a existência de seres vivos. Ele é a nossa casa no universo. As condições de existência de vida dependem, em grande parte, da presença de água nos oceanos e na atmosfera. É por causa da água que nosso planeta é azul. A Água é fundamental para a manutenção de toda a vida na Terra.

### **Atividade de interpretação:**

Responda: 1- Qual o nome do planeta que habitamos? 2- Em qual dos planetas você imagina que faça mais calor? Por quê? 3- Em qual deles você imagina que faça mais frio? Por quê? 4- O planeta Terra fica entre quais planetas?

Explicar e demonstrar aos alunos os movimentos de rotação e translação no planetário que tem na escola. Na sequência, expor o vídeo que explica os movimentos: <https://www.youtube.com/watch?v=TUy6SC2MRig>.



Foto: Autoras

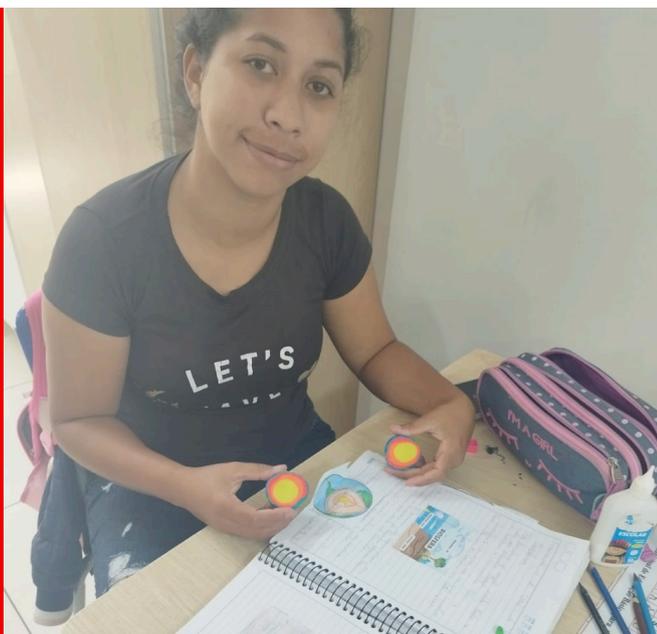


Foto: Autoras

Entregar aos alunos uma folha com o desenho dos movimentos apresentados; em uma parte da folha, o desenho representa o movimento de rotação; na outra parte da folha, o desenho que representa o movimento de translação; os alunos vão colar no caderno, colorir e escrever o nome dos movimentos.

Na atividade seguinte, os alunos devem ler as informações na parte de cima da atividade sobre as características dos movimentos, e ligar cada uma ao movimento correto; Ainda sobre os movimentos da Terra, apresentamos os vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=5GHweXnqRWo> [https://www.youtube.com/watch?v=Nux\\_3PVdo9U](https://www.youtube.com/watch?v=Nux_3PVdo9U).

No caderno, os alunos irão colar uma imagem colorida sobre o movimento de rotação e uma sobre o movimento de translação, e fazer o registro dos textos a seguir:

**Rotação:** o movimento de rotação é realizado pela Terra, girando em torno de si mesma. A rotação da Terra ocorre no sentido anti-horário, de oeste para leste, e dura aproximadamente

23 horas, 56 minutos e 4 segundos. Esse movimento é realizado a uma velocidade de aproximadamente 1.669 quilômetros por hora. A principal consequência do movimento de rotação é a sucessão dos dias e das noites.

**Translação:** o movimento de translação ocorre simultaneamente ao movimento de rotação, que é a trajetória realizada pela Terra ao redor do Sol. Esse movimento dura, aproximadamente, 365 dias e seis horas. A cada quatro anos, um dia é colocado a mais no ano no mês de fevereiro, devido a essas seis horas, sendo chamado de ano bissexto. As principais consequências do movimento de translação são as estações do ano; As estações do ano são: primavera, outono, inverno e verão. Verão: de 21 de dezembro a 20 de março – Outono: 21 de março a 20 de junho – Inverno: 21 de junho a 22 de setembro – Primavera: 23 de setembro a 20 de dezembro.

Responda as seguintes questões: 1- Quais são os movimentos que a Terra realiza? 2- Quais são as estações do ano? 3- Em quais meses temos inverno no Brasil? 4- Qual a estação do ano que você mais gosta? Por que? Atividade impressa sobre as mudanças que vemos em decorrência dos movimentos da Terra: dia e noite; e sobre as estações do ano;

**Fases da lua:** Passar o vídeo para os alunos <https://www.youtube.com/watch?v=1JoCdjvdeO4>. Iniciar a aula com o vídeo acima, na sequência demonstrar no planetário os movimentos e as posições da lua. Entregar aos alunos uma folha com um texto sobre as fases da Lua, observar as ilustrações do texto sobre a representação das fases da lua, e na sequência responder as questões da folha.

Entregar também aos alunos um calendário do mês de fevereiro para observarmos as luas marcadas nele; Na sequência, faremos uma atividade prática para os alunos verem as mudanças da lua: recortar um molde duplo, vazado em forma de círculo na parte da frente; na parte de dentro, colamos um desenho de lua impresso, e junto, recortaremos um retângulo preto, com a borda arredondada, e que deve ser inserida no molde vazado, cobrindo o desenho da lua, conforme a fase a ser representada;

As camadas da Terra - Mostrar uma imagem com as camadas externas da Terra; assistir os vídeos sobre a biosfera <https://www.youtube.com/watch?v=u6bRxzcJiy4> <https://www.youtube.com/watch?v=q45w6Nlull8>

Colar uma imagem colorida e ilustrativa no caderno sobre as camadas externas da Terra e escrever o texto abaixo no caderno: "Na biosfera é onde existe toda a vida do planeta Terra. A biosfera é composta pela: Atmosfera: camada de ar que envolve todo o planeta. Os aviões voam na atmosfera. Hidrosfera: camada de água: oceanos, rios, lagos, lençóis de água, geleiras, enfim toda a água que existe no planeta. Litosfera: camada sólida ou crosta terrestre: formada por rochas e solo.

A biosfera é fundamental para manter o equilíbrio ecológico, fornecendo recursos essenciais como água, ar, alimentos e habitats para os seres vivos. Todos os seres vivos da Terra, desde micro-organismos até grandes mamíferos, fazem parte da biosfera. Organismos vivos: plantas, animais, fungos, bactérias, seres humanos;

A Litosfera que é a camada sólida ou crosta terrestre: formada por rochas

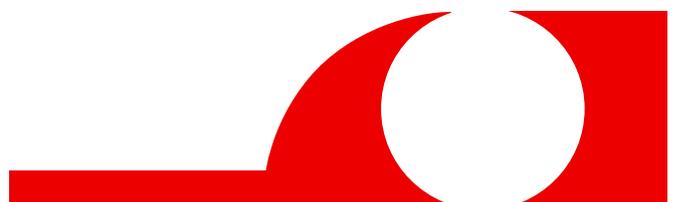
e solo, representa a parte interna do planeta Terra";

Entregar um desenho com as camadas internas da Terra para nomear as camadas da litosfera e pintar com cores diferentes; vamos fazer as camadas da Terra com massinha; para os alunos observarem que a Terra para "dentro" é finita e composta por camadas sólidas. A necessidade desta atividade surgiu, pois, uma aluna comentou na aula que imaginava que a Terra era infinita.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A avaliação ocorreu durante todo o processo e em todas as atividades desenvolvidas, visto que os alunos precisam de auxílio individual, desta forma, o trabalho com os conteúdos abordados, neste relato, atingiram os objetivos propostos, uma vez que observou-se que os alunos entenderam os componentes do sistema solar, e que o movimento é da Terra ao redor do sol e não o contrário, que o sol não se movimenta;

Os alunos demonstraram distinguir que as mudanças de dias e de estações acontecem em decorrência desses movimentos, que a lua também tem seus movimentos e que estes estão relacionados ao modo como vemos ela no céu. Nas atividades sobre as camadas da Terra, os alunos constataram que atingiram os objetivos, pois identificaram e nomearam as camadas, bem como, superaram a falsa ideia de que a Terra, descendo suas camadas, seriam infinitas.



# Um resgate de saberes e sabores: a EJA e as ervas medicinais



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educador: Daiany Cardoso do Carmo

Município: Gaspar | Santa Catarina

### APRESENTAÇÃO

Conectar a sabedoria popular com o conhecimento científico, onde o uso de plantas para fins medicinais é uma prática ancestral.

### OBJETIVO GERAL

Articular a sabedoria popular com o conhecimento científico, onde o uso de plantas para fins medicinais é uma prática ancestral.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os principais objetivos dessa experiência exitosa foram:

- ▶ Viabilizar o conhecimento sobre ações de promoção à saúde de forma contextualizada e significativa para os estudantes.
- ▶ Valorizar e resgatar as crenças tradicionais e o conhecimento popular sobre ervas medicinais,

reconhecendo-os como saberes válidos e importantes, respeitando a cultura e suas especificidades, com base na regionalização e nas práticas sociais de seus países.

- ▶ Estimular a pesquisa e a autonomia dos estudantes, incentivando-os a buscar informações sobre os benefícios das ervas e a tradição de seus pais e avós.
- ▶ Desenvolver habilidades de comunicação e socialização através da troca de experiências e da apresentação dos resultados da pesquisa.
- ▶ Fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, reconhecendo a família como fonte de conhecimento e tradição.
- ▶ Desmistificar o uso das ervas medicinais, diferenciando o uso tradicional seguro do perigo da automedicação e da falta de conhecimento.



Foto: Autora

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A atividade foi estruturada em etapas, garantindo a participação ativa e o engajamento de todos os estudantes:

► 1. Roda de Conversa Inicial: O que é saúde para você? Iniciamos com uma roda de conversa informal, onde os estudantes compartilharam suas percepções sobre o que é ter saúde e como mantê-la.

Rapidamente, as conversas naturalmente se voltaram para as práticas familiares, com muitos alunos mencionando o uso de "chazinhos" para aliviar resfriados, dores de cabeça ou problemas digestivos. Essa foi a ponte perfeita para introduzir o tema das ervas medicinais.

► 2. A Missão da Pesquisa: "O Chá da Minha Família" Cada estudante recebeu a "missão" de pesquisar em casa sobre uma erva medicinal que fosse tradicionalmente utilizada por seus pais ou avós. As instruções eram claras: Nome da erva: Qual o nome popular e, se possível, o nome científico. Benefícios para a saúde: Para que ela é utilizada? Quais problemas de saúde ela ajuda a aliviar? Como preparar: Qual a forma tradicional de preparo (infusão, decocção, etc.) A história por trás: Quem, na família, ensinou a usar essa erva? Há alguma história ou curiosidade ligada a ela? Essa etapa foi crucial, pois mobilizou as famílias e transformou a pesquisa em um momento de reconexão intergeracional. Muitos estudantes vieram com anotações de cadernos, receitas passadas de boca em boca e histórias emocionantes.

► 3. Compartilhando os Saberes e os Sabores: Noite Cultural dos Chás. Após a pesquisa, organizamos uma

"Noite Cultural dos Chás" na sala de aula, aberta para comunidade. Cada estudante apresentou a erva que pesquisou, seus benefícios e a tradição familiar. Foi um momento riquíssimo de troca de conhecimentos.

Dona Salete, de 58 anos, trouxe folhas de cidró, explicando com detalhes que o chá era feito pela sua avó e hoje ela prepara para seus filhos. Passando essa tradição para toda família, ressaltando o "sabor da infância".

Dona Marlene, de 55 anos, compartilhou sobre a umburana, uma semente, famosa na região do Nordeste, segundo dona Marlene conhecida por "Chá Milagroso" por suas propriedades na melhora de doenças como asma, dores de cabeça e inflamações da bexiga. Ela contou que não dava muita importância à semente da umburana. Era comum ter um pé perto da roça do seu pai, sempre à mão, para "curar qualquer coisa".

A dona Gorete, de 59 anos, pesquisou sobre o chá de maracujá, que sua avó usava para acalmar os nervos e ajudar a dormir. Ela se surpreendeu ao descobrir a história e os benefícios imunológicos no controle da glicose no sangue.



Foto: Autora

Enquanto apresentavam, os estudantes mostravam as folhas secas ou até mesmo mudas das ervas que haviam trazido, enriquecendo visualmente a experiência. A atmosfera era de respeito e admiração pelos conhecimentos uns dos outros.

► 4. Sistematização e Reflexão: Saúde e Sabedoria Popular. Após as apresentações, sistematizamos os conhecimentos. Discutimos sobre a importância da higiene no preparo, a diferença entre chás medicinais e outros chás para consumo diário, e a necessidade de buscar orientação profissional em caso de doenças graves.

Foi um momento de desmistificar e reforçar que as ervas são complementares e não substituem o tratamento médico. Utilizamos a escrita e gráficos simples para listar as ervas mais citadas e seus principais usos, o que ajudou a visualizar a diversidade de saberes.

A reflexão final focou em como o conhecimento tradicional pode contribuir para a nossa saúde e bem-estar, mas sempre com responsabilidade e informação.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Fatos e Resultados - Esta atividade não foi apenas um sucesso pedagógico, mas um verdadeiro catalisador de conexões humanas e culturais. Os resultados foram tangíveis e inspiradores: Aumento significativo do engajamento e participação: Estudantes que antes eram mais retraídos se sentiram à vontade para compartilhar suas histórias e conhecimentos familiares. Valorização da identidade cultural:

A atividade reforçou a autoestima dos estudantes, mostrando que seus

saberes e tradições familiares eram importantes e valorizados pela escola. Conscientização sobre saúde: Os alunos compreenderam, de forma prática, a importância de ações preventivas e a relação entre natureza e bem estar, sempre com a ressalva da importância da orientação médica.

Desenvolvimento de habilidades: A pesquisa, a organização das informações e a exposição em público, contribuíram para a evolução de habilidades essenciais para a vida. Apresentação "Um Resgate de Saberes e Sabores":

Como um produto final da atividade, compilamos as pesquisas dos estudantes em uma pequena exposição, que se tornou um tesouro da turma, um registro vivo da nossa experiência.

Um exemplo marcante foi o caso de Dona Rosemar, que conta que, quando criança, aos 7 anos de idade, tinha muita febre e sua mãe lhe dava chá de cidreira, servindo para vários benefícios, ao compartilhar que sente muitas dores em seu joelho, e ao tomar o chá, alivia. Contou que prefere tomar o chá gelado, sempre após seu almoço, todos os dias, substituindo sucos e refrigerantes.

Concluimos que, sendo assim, a experiência com as ervas medicinais na EJA foi um lembrete poderoso de que a educação mais eficaz é aquela que dialoga com a vida, com as raízes e com os saberes de nossos estudantes.

Ao invés de apenas ensinar, aprendemos juntos, resgatando um legado valioso para a promoção da saúde e o fortalecimento de nossa identidade.



# Mostra - Feira Literária e Cultural

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educador: Carlos Lima Ferreira

Município: Amélia Rodrigues | Bahia

### APRESENTAÇÃO

A atividade teve como objetivo estudar a regionalização e a territorialização nordestina através dos sons - ritmos, instrumentos musicais, cantigas populares, canções de sucesso.

### OBJETIVO GERAL

Compreender a importância das músicas/canções para a composição identitária.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Estudar a importância cultural e social das músicas.
- ▶ 2. Desenvolver pesquisas sobre os gêneros musicais nordestinos.
- ▶ 3. Refletir sobre a participação das músicas para a composição das identidades - o local, o regional e o nacional.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

As atividades foram orientadas pelos princípios sociointeracionistas, valorizando o protagonismo discente.

- ▶ As etapas realizadas incluíram:
- ▶ Apresentação de ideias (tema central e subtemas);
- ▶ Rodas de conversa;
- ▶ Mostra "O Nordeste de Todos os Sons";

- ▶ Sistematização dos conteúdos programados;
- ▶ Audição coletiva de músicas;
- ▶ Estudos sobre a diversidade de ritmos nordestinos;
- ▶ Conhecimento de instrumentos musicais;
- ▶ Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;
- ▶ Exposição dos materiais produzidos em sala de aula;
- ▶ Apresentação e exposição na FLICAR (Feira Literária e Cultural de Amélia Rodrigues).

### CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO

Houve um grande envolvimento da turma com a atividade proposta. A participação dos(as) alunos(as) foi ativa. Ao final, podemos concluir que a atividade correspondeu às expectativas através dos relatos dos participantes, bem como do feedback do público que visitou a FLICAR.



Foto: Autor

# Alfabetização, letramentos e inclusão digital na EJA: instrumentos para a autonomia dos educandos



## Eixo 4: Conectado com as Tecnologias

Educadora: Maria Anita Vieira Lustosa Kaczan  
Município: Caucaia | Ceará

### APRESENTAÇÃO

O presente projeto visa tecer reflexões teórico-críticas sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, no âmbito da educação pública brasileira no atual contexto histórico, político, social, cultural e educacional. Consideramos extremamente relevante resgatar o valor social destinado a esta modalidade de educação, tão importante para o desenvolvimento social e econômico de uma parcela da população que secularmente sempre esteve à margem da sociedade. Assim, é por demais urgente e necessário nortear nossas reflexões, no sentido fomentar a importância e um lugar para a EJA.

### OBJETIVO GERAL

Implementar o Curso Alfabetização, Letramento e inclusão Digital na EJA: instrumentos para a autonomia dos educandos em uma escola da rede municipal de Caucaia, por entender que estes educandos são os que possuem uma maior dificuldade de acesso e de uso dos muitos dispositivos digitais disponíveis na sociedade, fato que acaba dificultando a atuação profissional e social desses sujeitos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

▶ 1. Promover semanalmente ações educativas destinadas a letramento propriamente dito e incentivo a leitura e a inclusão digital aos cursistas da EJA;



Foto: Autora

▶ 2. Compilar as narrativas dos educandos que vivenciaram essas experiências educativas, buscando mensurar seus impactos para a melhoria da qualidade de vida desses estudantes;

▶ 3. Identificar in loco, as dimensões éticas políticas dessas ações no que tange à promoção de uma mudança efetiva na vida destes educandos.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

No aspecto metodológico, a natureza do projeto consiste em uma vivência teórico-prática que se utiliza da experimentação em situação real (Pimental, 2002), sendo está apropriada para projetos que intencionam produzir transformações na escola, o qual entendemos que deve ser fortalecido e ressignificado. Feitas essas considerações iniciais, passamos, a seguir, à descrição das etapas que iremos percorrer. No primeiro momento, realizaremos um contato com a

Coordenação da EJA da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia para obtermos a autorização para a realização do projeto de extensão, que será desenvolvido em uma unidade da rede municipal de ensino do supracitado município. Esclarecemos que a escolha dos participantes obedecerá ao critério de matrícula no Ensino Fundamental na modalidade da EJA da rede de ensino de Caucaia. Serão ofertadas 20 vagas por segmento, sendo observado portanto, os critérios estipulados, bem como o desejo destes em participarem do projeto. O segundo momento destina-se à escolha dos estudantes-bolsistas do Curso de Pedagogia da UECE, que irão atuar ministrando, juntamente com as professoras, o Curso Alfabetização, Letramento e Inclusão Digital na EJA: instrumentos para a autonomia dos educandos. O terceiro momento do nosso projeto, vincula-se à etapa do planejamento das ações, que serão desenvolvidas no projeto de extensão como: planejamento, elaboração de material didático, distribuição de horário entre os estudantes-bolsistas, elaboração de certificados, dentre outras atividades pertinentes a execução do projeto. Convém esclarecer que as reuniões do projeto acontecem semanalmente tendo uma carga horária de 20h mensais. Por fim, temos como horizonte, a organização de um encontro anual para socialização da experiência e publicação, em artigos científicos, dos resultados obtidos no projeto, que deverão ser apresentados no referido evento.

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO**

Esperamos enquanto contributo primordial deste Projeto, promover uma maior integração entre os

educandos, contribuindo para uma atuação ativa de seus papéis precípuos na sociedade. Pois essas estratégias de educação irrestrita a todos que não tiveram condições apropriadas se configuram em importante instrumento de enfrentamento à pobreza sendo, portanto, de suma importância para a inclusão social, inclusive basilar para o desenvolvimento integral dos educandos e para o estabelecimento de uma cultura escolar significativa capaz de promover uma maior autonomia do estudante (Freire, 2000), uma vez que assume papel central na formação de sujeitos críticos e emancipado socialmente. Vale ressaltar, que projetos como estes, além de auxiliar educadores a desenvolverem práticas mais contextualizadas e apropriadas a condição de vida e trabalho dos estudantes, ainda corroboram para a redução da evasão escolar, pois são aulas mais dinâmicas e que colaboram para a inserção destes em uma prática laboral. Outro grande impacto na vida dos estudantes, viabilizado por essa ação educativa, está vinculada a elevação da autoestima dos estudantes, por conseguirem conviver com as mudanças do mundo moderno e se inserirem em uma ocupação de forma mais autônoma. Nesse sentido, é de suma importância compreender a modalidade da EJA, enquanto uma proposta de educação que prima por uma formação autônoma, crítica e que promove uma formação holística dos educandos, possibilitando assim, uma inserção e participação popular e social mais efetiva e crítica desses sujeitos na sociedade.

# Vivenciando experiências culinárias: uma proposta didática para EJA



## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadoras: Poliana Ribeiro dos Santos e Maria do Carmo Campelo de Andrade  
Município: João Pessoa | Paraíba

### APRESENTAÇÃO

**E**nxergamos através do trabalho com ingredientes que faz parte do cotidiano dos alunos e do gênero textual receita, ferramentas robustas para desenvolver novas capacidades, aptidões, saberes e conhecimentos, facilitando assim novos aprendizados, integrando todas as disciplinas escolares.

### OBJETIVO GERAL

Promover através das receitas culinárias um processo significativo de ensino e aprendizagem para a EJA.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Desenvolver a leitura e a escrita através do gênero textual receita;
- ▶ 2. Desenvolver habilidades práticas através das receitas culinárias, tais como: medir ingredientes e seguir sequências de receitas;
- ▶ 3. Elaborar listas de ingredientes seguindo a ordem alfabética;
- ▶ 4. Ampliar os conhecimentos sobre os nutrientes e as propriedades dos alimentos.



Foto: Autoras



Foto: Autoras

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O projeto foi desenvolvido durante todo o ano letivo, com a realização de rodas de conversas, troca de experiências, aulas expositivas e vivências culinárias com elaboração de receitas, uma a cada mês, dentro do espaço escolar. Através das disciplinas pretendemos abranger os seguintes conteúdos: Língua Portuguesa: Gênero textual receita, listas, leitura e escrita; Matemática: Cálculos mentais, problemas envolvendo as quatro operações matemáticas, dobro, metade, triplo e noções de porcentagem; História: Origem dos alimentos; Geografia: Orientações sobre o cultivo dos alimentos, o preparo e os cuidados com o solo; tipos de solo. Ciências:

Valores nutricionais, consumo de sódio, açúcar, gordura e carboidratos. Foram realizadas no decorrer do projeto um total de 6 receitas, uma a cada mês, nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto e setembro. Tendo como base a macaxeira, o milho e o coco, são elas: bolo de milho, bobó de peixe, arroz doce, mungunzá, bolo de macaxeira e cocada mole de coco.



Foto: Autoras

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O trabalho com as receitas proporcionou aos alunos aprender na prática conteúdos escolares, aproximando-os das suas realidades, promovendo assim um verdadeiro processo significativo de aprendizagem. Durante a realização das atividades tivemos muita troca de experiências, dicas culinárias, sendo os alunos os verdadeiros protagonistas. Aprendemos a relacionar as vivências e experiências que cada estudante traz consigo.



Foto: Autoras



Foto: Autoras

# Projeto “Tenda do Conto”

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Maria Poliane dos Santos Pinheiro  
Município: Pio-IX | Piauí



### APRESENTAÇÃO

**A** “Tenda do Conto” é um projeto que nasceu do desejo de fortalecer vínculos, de enxergar para além do aluno e conhecer a história por trás de cada pessoa que faz parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Pessoas que, em algum momento da vida, precisaram abrir mão da escola para cuidar da família, dos filhos, da casa, do trabalho, e que agora, com coragem e esperança, decidiram retomar um antigo sonho: o de voltar a estudar, aprender a ler, a escrever, e recomeçar.

Na Tenda do Conto convidamos cada participante a trazer um objeto que represente uma história significativa da sua vida.

### OBJETIVO GERAL

Promover o fortalecimento de vínculos e o resgate da autoestima dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da valorização de suas histórias de vida, reconhecendo suas trajetórias, desafios e conquistas, e criando um espaço de escuta, acolhimento e partilha significativa.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular a expressão de vivências e memórias pessoais por meio do compartilhamento simbólico de objetos significativos.
- ▶ Valorizar as trajetórias de vida dos estudantes como fontes de aprendizado e inspiração.



Foto: Autora

- ▶ Criar um ambiente acolhedor que favoreça a escuta empática e o fortalecimento da identidade de cada participante, visualizando a escola como um ato de coragem, recomeço e retomada de sonhos.
- ▶ Reforçar a importância do retorno à escola.
- ▶ Desenvolver uma vivência que ultrapasse a proposta pedagógica tradicional, integrando emoção, história e pertencimento ao processo educativo.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O projeto "Tenda do Conto: a EJA em vozes que resistem e histórias que inspiram" foi desenvolvido com base em metodologias participativas e dialógicas, centradas no fortalecimento de vínculos, na valorização das histórias de vida dos estudantes e na promoção de um ambiente acolhedor, respeitoso e sensível às singularidades do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A proposta buscou integrar aspectos emocionais, sociais e pedagógicos por meio de escuta ativa, atividades reflexivas e partilha de experiências significativas.

A atividade foi dividida em quatro momentos metodológicos, organizados de forma sequencial e interdependente, conforme descrito a seguir:

- ▶ 1. Acolhimento e Apresentação do Objetivo: O encontro teve início com uma recepção calorosa, com o objetivo de criar um ambiente seguro e receptivo para os participantes. Após as boas-vindas, foi apresentada a proposta da Tenda do Conto e explicado o objetivo principal do encontro: fortalecer a autoestima, promover o pertencimento



Foto: Autora

e reconhecer a força presente nas trajetórias individuais de cada estudante.

Enfatizou-se que cada pessoa traz em si uma história valiosa, marcada por desafios, conquistas e superações. Estabeleceram-se combinados coletivos de convivência: escutar com respeito, falar com sinceridade, não interromper e manter sigilo sobre os relatos partilhados. Este momento teve como foco o estímulo ao sentimento de pertencimento e à confiança mútua.

- ▶ 2. Reflexão sobre Autoestima: Na segunda etapa foi proposta uma conversa sobre o conceito de autoestima, partindo da seguinte pergunta norteadora: "O que é autoestima para você?"

A reflexão foi conduzida de maneira interativa, considerando as contribuições dos participantes. Foi esclarecido que autoestima não se limita a gostar de si, mas também envolve reconhecer-se como alguém capaz, valioso e digno de respeito.

Na sequência, realizou-se uma atividade prática: os participantes foram organizados em duplas para expressar, verbalmente, uma qualidade que

admirassem no colega. Essa dinâmica teve como finalidade exercitar a valorização pessoal e o reconhecimento positivo do outro, reforçando o impacto das palavras no fortalecimento da identidade.

▶ 3. Reflexão sobre Força e Resiliência: No terceiro momento, trabalhou-se a desconstrução da ideia de força associada à rigidez ou à ausência de fragilidades. A análise foi conduzida com base em exemplos simbólicos, como a metáfora da água, que molda rochas não pela força bruta, mas por sua flexibilidade e constância; e a narrativa do vaso dourado, inspirada na técnica japonesa Kintsugi. Esta história ilustra que as cicatrizes podem ser símbolos de reconstrução e beleza, e que a verdadeira força se manifesta na capacidade de se refazer após rupturas.

Durante essa etapa foram abordadas frases e exemplos cotidianos que representassem diferentes formas de força: aprender a dizer não, recomeçar mesmo com medo, cuidar de si, permitir-se sentir, entre outros. O objetivo foi ampliar o conceito de força e permitir que os participantes reconhecessem em si mesmos características de resiliência e superação.

▶ 4. Partilha das Histórias: A última etapa consistiu na realização da Tenda do Conto propriamente dita. Os participantes foram convidados, previamente, a trazer um objeto pessoal que simbolizasse uma história significativa de suas vidas. Reunidos em roda, cada um compartilhou o significado do objeto escolhido, contando sua história para o grupo.

Esse momento foi conduzido em um ambiente de escuta ativa, sem interrupções, onde se reforçou que o silêncio era sinal de respeito e tudo o que fosse dito ali, deveria permanecer sob sigilo. Foram sugeridos temas como identidade, maternidade, recomeços, perdas, força interior e cura, como possíveis caminhos para as histórias.

A partilha foi vivenciada de forma profunda e comovente. Os relatos trouxeram à tona aspectos afetivos e simbólicos da trajetória de cada participante, promovendo autoconhecimento, empatia, fortalecimento coletivo e reconhecimento da própria potência. Toda a condução da atividade foi fundamentada na abordagem humanista e dialógica, considerando o sujeito em sua totalidade e valorizando sua história, seus afetos e seu contexto.

Parte da ideia de que cada ser humano tem valor único e é capaz de crescimento, mudança e desenvolvimento pessoal. É uma abordagem centrada na pessoa, que valoriza a escuta empática, o respeito



Foto: Autora

à subjetividade, à liberdade de escolha, à dignidade e ao potencial de autorrealização.

Na educação, por exemplo, isso significa tratar o aluno não como um "receptáculo de conteúdo", mas como alguém com uma história, desejos, emoções e potencialidades.

A Dialogicidade baseia-se no pensamento de Paulo Freire que defendia o diálogo como prática de liberdade. E reconhece que o conhecimento não é algo que se deposita em alguém, mas que se constrói na troca, na escuta e na valorização das diferentes experiências de vida.

No contexto educativo, isso quer dizer que: Professores e alunos aprendem uns com os outros. O diálogo é horizontal (não autoritário). As vivências dos sujeitos são ponto de partida para a construção do saber. A abordagem humanista dialógica propõe que toda ação, seja educativa, terapêutica ou social, deve considerar o outro como sujeito ativo, digno, com saberes próprios e capaz de transformação.

Dessa forma, a metodologia adotada favoreceu não apenas a expressão oral e a escuta ativa, como também, o fortalecimento da autoestima, da identidade e da confiança entre os participantes.

A Tenda do Conto revelou-se, portanto, uma prática pedagógica potente, que alia sensibilidade e intencionalidade educativa, promovendo sentido, pertencimento e inspiração no contexto da EJA.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A prática da Tenda do Conto evidenciou-se uma experiência profundamente exitosa para nós, professores e profissionais envolvidos. Contar e ouvir histórias é algo que nos atravessa de maneiras intensas e singulares, pois cada narrativa carrega em si uma perspectiva de mundo, um fragmento de vida, um convite à contemplação que toca o outro de forma verdadeiramente significativa.

Como já foi relatado, o encontro foi um momento de acolhimento genuíno, de fortalecimento de vínculos, de



Foto: Autora

reconhecimento da autoestima, da força e da resiliência presentes em cada trajetória compartilhada. Foi uma oportunidade única para que se conhecessem e se reconhecessem, para que percebessem o valor de suas vivências, muitas vezes marcadas por desafios, superações e recomeços.



Foto: Autora

A Tenda do Conto foi, acima de tudo, um espaço seguro de expressão. Um momento em que cada participante pôde ter voz e vez, ser visto e ouvido com respeito e empatia. Ali, suas histórias não foram apenas ouvidas, foram acolhidas. E, ao ecoarem naquele espaço, reafirmaram o valor de cada pessoa presente. Porque cada história contada é também um testemunho de coragem, de dignidade e de esperança. E cada voz que se permitiu falar e ser escutada deixou, sem dúvida, marcas significativas em todos ali presentes.



Foto: Autora

Revelando e analisando que em uma cidadezinha do interior do Piauí, onde provavelmente todos se conhecem de vista, contudo poucos sabem de fato o que o outro carrega em sua história. Assim, vivenciar essa partilha ganha ainda mais potência.

Ver essas pessoas já maduras, muitas vezes idosas, chegando à sala de aula com suas mochilas nas costas, seus cadernos e lápis nas mãos, nos atravessa e comove profundamente. É um lembrete silencioso, porém poderoso, de que os sonhos não têm idade. E de que, mesmo diante da rotina e da simplicidade do cotidiano, todos temos desejos, esperanças e metas a alcançar.

Estarem ali, correndo atrás de um sonho depois de tanta vida, de tantas experiências, é, para nós, um convite à reflexão. O que talvez muitos deles não percebam é o quanto nos inspiram, como profissionais e como pessoas. Porque, no fundo, também somos sonhadores. E vê-los recomeçando, acreditando novamente, é um presente que nos fortalece e nos lembra da beleza de nunca desistir.

# Leitura e Cidadania: práticas pedagógicas da EJA

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educador: Ari Nunes de Sousa

Município: Capitão de Campos | Piauí



### APRESENTAÇÃO

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento do letramento como prática social de leitura e escrita. Segundo Eiterer (2009), o termo letramento indica uma gama de práticas sociais no âmbito da cultura escrita nas quais os sujeitos podem se engajar.

Desse modo, podemos mencionar os diversos tipos de letramento, e dentre eles, o letramento literário. Os livros trabalhados serão sobre fábulas, que foram escolhidas devido à proximidade da moral da história com a realidade, para, assim, direcionar a uma reflexão sobre a vida real e como ela é tratada no mundo imaginário.

### OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos jovens do EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura literária, despertando o interesse por esse tipo de leitura e conduzindo-os a utilizar a biblioteca da escola como espaço de interação com o mundo literário.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Promover o funcionamento e o acesso dos alunos da EJA à biblioteca.
- ▶ Viabilizar o contato dos alunos da EJA com obras literárias de qualidade.
- ▶ Definir ações que insiram o uso da biblioteca como prática frequente no espaço escolar da EJA.



Foto: Autor

- ▶ Ampliar as experiências literárias.
- ▶ Propiciar relações entre a vida cotidiana do jovem presente na EJA e os textos trabalhados em sala.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Na ótica desta abordagem, dissertamos que a leitura pode se tornar uma das facetas da aprendizagem, com toda sua multiculturalidade que ascende o poder da democracia, assim, é a partir do entendimento do indivíduo sobre o que perpassa no meio social que ele consegue manter sua subsistência e almejando o seu lugar de fala como cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Adentrar no debate sobre leitura e cidadania é também criar respaldo na concepção sobre alfabetização e letramento que são duas atmosferas de inclusão social, principalmente se tratando dos sujeitos da EJA.

Sabemos que por vários motivos, muitos jovens e adultos não conseguiram se alfabetizar, desde então, eles e elas têm essa categoria de ensino como uma alavanca na sua transformação educativa e social, tendo em vista que, ao se inserir na EJA, enquanto analfabeto, tem a possibilidade de chegar a codificar e decodificar as palavras.

Desta maneira, o debate se inicia sobre o gênero textual que cada um mais gosta, no decorrer deste assunto, alguns manifestaram que: “quando fui alfabetizada aqui na EJA, passei a gostar das fábulas, pois se assemelhavam as histórias que minha vó contava no sítio”; outra aluna relata que: “a poesia conheci por causa da professora e passei a ter interesse pelo ritmo que traz quando a gente ler”. Dessa forma, identificamos em uma das falas dos alunos, como e o quanto a alfabetização foi marcante, pois possibilitou a estudante conhecer o gênero textual “fábula”.

Nesse sentido, define-se alfabetização – tomando-se a palavra em seu sentido próprio – como o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”; isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético, ortográfico). (SOARES, 2003, p. 91).

Constatamos nas palavras de Magda Soares (2003) que a alfabetização é a habilidade de ler e escrever numa ordem sistemática, obedecendo os padrões da ortografia da língua portuguesa; via de regra, a alfabetização seria um sistema de representação da língua escrita ou falada.

Logo, ao registrar esses pronunciamentos, entendemos o quanto a leitura dignifica homens e mulheres para se reconhecerem enquanto sujeitos da palavra viva em que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo, quer dizer de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, ano, p. 30).



Foto: Autor

Portanto, o texto literário poético se torna uma ferramenta para discentes desta modalidade de ensino expressarem sua história de vida, seus gostos poéticos, sua identificação ou não com esse gênero, e por conseguinte, assegurar a abertura para eles e elas protagonizarem sua vivência com a leitura, entendendo essa experiência como basilar na formação do sujeito leitor.

Uma vez que, no decorrer da roda de conversa, solicitou-se na biblioteca a busca por obras literárias poéticas, isso significa, a motivação que cada um teve em optar pelo autor e livro que mais chamaram a atenção deles, tendo assim, o valor pessoal intrínseco nesta escolha.

Com relação a essa prática pedagógica, enquanto educador ou educadora da EJA, proporcionar essa ação educativa para os estudantes de ir a biblioteca e conseguir a obra de sua preferência é outro passo na constituição da formação de leitores ativos.

No encerramento da roda de conversa "Diálogos sobre leitura", cada participante descreveu em uma palavra o que simboliza a leitura na vida de cada um, e entre a palavra mais citada neste fechamento de discussões foi "cidadania", isso quer dizer, que para a maioria dos/das alunos/as da EJA nesta turma, a leitura concede respaldo na construção da cidadania de cada sujeito aprendiz.

Por isso, enfatizamos aqui o quanto as práticas de letramento literário são primordiais para o crescimento do nível de leitura dos discentes da EJA, porque constitui um instrumento primordial para emancipação humana.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Ao reconhecermos a importância do letramento literário na educação de jovens e adultos, vislumbramos a sua concretização num projeto de intervenção que possibilitasse a esse público o acesso ao texto literário no espaço da biblioteca.

Primeiramente, vencemos o obstáculo do acesso à biblioteca, obstáculo criado por nós mesmos. Percebemos que o obstáculo econômico nos limita, mas não impossibilita o trabalho. Descobrimos que podemos unir forças enquanto cidadãos para vencer a barreira econômica como nos alerta Soares, (2004, p.32) numa "luta contra a desigual distribuição dos bens simbólicos, entre eles, a leitura".

Assumimos então a responsabilidade de contribuir para a formação destes leitores, numa crença de que a leitura, especialmente a literatura para além da escola, contribuirá para a humanização de todos nós. Além de oferecer elementos motivadores, como passaporte para o mundo da leitura.

Houve um grande envolvimento por parte dos alunos que participaram ativamente de todo o processo, o que lhes oportunizou conhecer esse mundo fascinante que mistura fantasia e realidade, trazendo à imaginação surpresas que outrora eram inimagináveis.



# O anonimato fazendo a história de Maracanaú



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Virllania Queiroz  
Município: Maracanaú | Ceará

### APRESENTAÇÃO

Desde 2014 o Cejam desenvolve o Projeto Chá Literário e através deste participa dos recitais de poesia do município. Assim sendo, em sua 5ª edição, escolhemos como homenageada a Professora Gildênia Moura idealizadora e fundadora deste centro de eja em Maracanaú.

### OBJETIVO GERAL

Homenagear a Professora Gildênia Moura idealizadora e fundadora deste Centro de Eja em Maracanaú.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1. Conhecer a vida e o profissionalismo da homenageada;
- ▶ 2. Ressaltar a importância de sua contribuição com desenvolvimento com a educação do município;
- ▶ 3. Compreender a história e a importância do Cejam a partir da sua fundação;
- ▶ 4. Confeccionar lapbooks sobre a homenageada culminando exposição no VII Recital de Poesias e as Várias Linguagens.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- ▶ 1. Pesquisas bibliográficas sobre a homenageada;

- ▶ 2. Confeção de mural de fotos e linha do tempo da vida da homenageada;
- ▶ 3. Pesquisa sobre a fundação do Cejam;
- ▶ 4. Entrevista com a homenageada;
- ▶ 5. Arquivo confidencial com familiares e amigos sobre a trajetória profissional da homenageada;
- ▶ 6. Acróstico com o nome e vida da homenageada;
- ▶ 7. Oficina de lapbooks;
- ▶ 8. Aula de campo - visita ao museu da escrita em Fortaleza com alunos, professores, gestores e a homenageada.

### CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO

Despertamos em nossos cursistas o interesse pelo o hábito da leitura, melhorando as dificuldades da escrita através de oficinas, aulas de campo, pesquisas e outras atividades realizadas no período do projeto. Assim como reconhecer e valorizar a importância do Cejam na vida escolar de milhares de jovens e adultos de Maracanaú e adjacências.

# Hábitos saudáveis para uma vida de qualidade



## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadora: Bárbara Xavier Batista Oliveira  
Município: São Sebastião do Passé | Bahia

### APRESENTAÇÃO

O tema "Hábitos saudáveis para uma vida de qualidade" foi escolhido em razão da relevância do 7 de abril – Dia Mundial da Saúde, data que promove conscientização e debate sobre questões fundamentais para o bem-estar. A proposta mostrou-se especialmente significativa para o público atendido em 2025, composto em sua maioria por pessoas idosas e trabalhadoras, que muitas vezes não possuem hábitos nem conhecimentos acerca dos benefícios de práticas saudáveis. Entre os aspectos abordados na aula, destacaram-se a importância da atividade física e da alimentação equilibrada.

### OBJETIVO GERAL

Vivenciar hábitos saudáveis para o despertar da importância de atitudes individuais na preservação e melhoria de sua vida.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do significado de saúde;
- ▶ Ordenar e parear a palavra saúde;
- ▶ Organizar frases relacionadas ao tema;
- ▶ Assistir ao vídeo "O que significa saúde";

- ▶ Fazer a releitura da obra "O vendedor de frutas";
- ▶ Realizar pesquisa e elaborar gráfico com as preferências de frutas da turma;
- ▶ Oportunizar o desenvolvimento da consciência fonológica.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Para dar início ao tema, foram entregues aos alunos pré-silábicos as letras móveis da palavra SAÚDE. Após a ordenação, explorou-se o som inicial da palavra. Para os demais níveis, foi escrita no quadro a frase: "Saúde é o que interessa. O resto não tem pressa!", de forma desorganizada, para que coletivamente tentassem organizá-la e descobrissem o tema da aula. Com este grupo, trabalhou-se a coerência e a coesão.

Em seguida, foram levantados os conhecimentos prévios acerca do que era saúde para os alunos, possibilitando que comparassem suas respostas após a exibição do vídeo: "O que significa saúde" (<https://youtu.be/q5DXMr5v48k>).

Na sequência, o convidado da noite — o professor de Educação Física de uma academia da cidade — explicou, de modo simples e acessível, alguns benefícios da atividade física para o corpo. Antes da prática de alguns exercícios, realizou-se a aferição da pressão arterial. Diante de casos de

pressão alta, foi dada a orientação para que os alunos procurassem o posto de saúde no dia seguinte, já que alguns relataram nunca ter feito esse acompanhamento nem utilizar medicação.

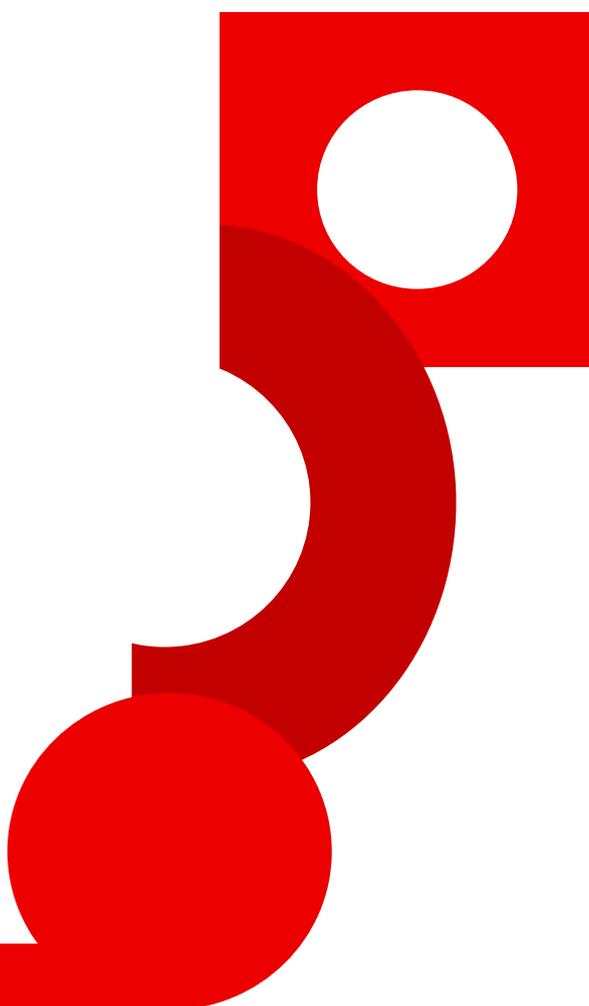
Dando continuidade à sequência didática, no dia seguinte trabalhou-se o hábito da alimentação saudável. A atividade iniciou-se com a leitura da obra de arte "Cabeça reversível com cesta de frutas", de Giuseppe Arcimboldo, para que os estudantes identificassem as frutas representadas e as listassem. Em seguida, foi apresentada a obra "Vendedor de frutas", de Tarsila do Amaral, e os alunos observaram e escreveram as frutas nela representadas, fazendo uma comparação entre ambas. Nesse momento, explicou-se a origem das frutas presentes nas obras. Para contextualizar a segunda obra, foi realizada a leitura da história "Tarsila e o papagaio Juvenal", que apresenta a origem das frutas brasileiras retratadas pela artista após seu retorno ao país, depois de anos no exterior. Por fim, foi feita a releitura da obra de Tarsila.

O próximo passo foi a leitura de um card com os benefícios de cada fruta e, em seguida, a execução da trend da salada de frutas, na qual cada aluno trouxe uma fruta já descascada e cortada, resultando em uma salada compartilhada por todos. Após a degustação, realizou-se a leitura das frutas presentes na sala e o registro das preferências por meio de um gráfico.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A experiência foi considerada exitosa, pois explorou um tema de grande significado e aplicabilidade na vida diária dos alunos, despertando o interesse pela leitura e escrita e proporcionando contato com a literatura. Por meio da obra de Tarsila do Amaral, os estudantes conheceram uma artista brasileira renomada e puderam se reconhecer em características presentes em sua arte.

Além disso, a vivência promoveu alegria e prazer no ambiente escolar, demonstrando que aprender pode ser leve e interessante. Isso ficou evidente na escrita das listas, nas releituras dos quadros realizadas por alguns alunos e na participação na produção do vídeo sobre a salada de frutas.



# Do Campo à sala de aula: a EJA e a Agricultura Familiar



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Mary Josy dos Santos Silva  
Município: Triunfo | Pernambuco

### APRESENTAÇÃO

Foi escolhido o tema "Do Campo à Sala de Aula: A EJA e a Agricultura Familiar" porque muitos alunos da EJA vivem do campo ou da feira livre. Queremos valorizar esses saberes e mostrar como a educação pode transformar realidades, unindo o conhecimento da terra com o da sala de aula.

### OBJETIVO GERAL

Promover a valorização da agricultura familiar como parte da realidade dos alunos da EJA, integrando seus saberes e vivências do campo ao processo educativo, de forma a fortalecer a aprendizagem significativa, a identidade cultural e a cidadania.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ 1- Reconhecer a importância da agricultura familiar na produção de alimentos e na economia local.
- ▶ 2- Valorizar os saberes e experiências dos alunos da EJA relacionados ao trabalho no campo e na feira livre.
- ▶ 3- Estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e a realidade rural vivida por muitos estudantes.
- ▶ 4- Estimular o protagonismo dos alunos, por meio de atividades que envolvam pesquisa, relatos de vida e produção cultural.

- ▶ 5- Promover reflexões sobre sustentabilidade, alimentação saudável e cidadania a partir do contexto da agricultura familiar.
- ▶ 6- Fortalecer a identidade dos estudantes da EJA, reconhecendo suas histórias e contribuições para a comunidade.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O planejamento foi posto em prática pela Docente Mary Josy dos Santos Silva, na turma do EIXO II e EIXO IV, do Programa EJA CAMPO, na Comunidade do Sítio Fortaleza, da Escola Estadual Monsenhor Luiz Sampaio, no município de Triunfo - PE.

No dia 16 de agosto de 2023, reunimos os dois EIXOS no pátio do anexo da escola, nesse momento de problematização foi exibido por meio de Datashow e caixa de som a música Agricultura Familiar de Chico Antônio, cuja letra da música foi entregue impressa a cada aluno ali presente, para que os mesmos acompanhasse e fizessem a sua análise e reflexão.

No decorrer da aula foram apresentadas questões e situações para discussão, visando relacionar o estudo de um conteúdo com situações reais que eles conhecem e presenciam, mas que não conseguem interpretar completa ou corretamente porque provavelmente

não dispõem de conhecimentos científicos suficientes. Portanto, esse primeiro momento foi caracterizado pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao tema.

No dia 17 do decorrente mês, foi dado continuidade a execução do planejamento. Nesse dia foi explanado por meio de cartilhas ilustrativas a temática: A produção agroecológica contribuindo com a construção dos saberes. Nessa cartilha os alunos conheceram a Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, estabelece que no mínimo 30% dos recursos do PNAE devem ser utilizados para compra de alimentos provenientes da agricultura familiar, estimulando, dessa forma, a produção local de alimentos, servindo como uma forma de valorização da sazonalidade, da tradição alimentar e do respeito à cultura, em apoio às exigências ecológicas, econômicas e sociais para o desenvolvimento e crescimento alimentar saudável e sustentável e a Lei da Agricultura Familiar (Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006), que diz que a Agricultura Familiar passou a ser reconhecida como um fator social e econômico importante para o desenvolvimento local.

Compreendendo assim, que a Agricultura familiar de base agroecológica ou orgânica é uma alternativa que contribui para a reversão de impactos negativos, causados no ambiente em consequência a modelos de produção de alimentos que degradam os recursos naturais, por exemplo, quando se usa a técnica da monocultura, cultura que não se aplica na nossa região.

No dia 23 de agosto foi abordado a utilização do agrotóxico, os danos ao meio ambiente e a saúde da população.

Dividimos a turma em grupos e realizamos a atividade rotação por estações. Nessa atividade, todos os grupos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais em relação ao conteúdo abordado, debater e resolver os desafios ali propostos. Os alunos realizaram a atividade de forma ativa e descontraída, tendo um resultado satisfatório. Nos dias seguintes, os alunos socializaram no grupo do WhatsApp o seu dia a dia no campo e suas produções por meio de fotos e vídeos educativos. Para concluir esse plano de aula, foi proposto uma feira agroecológica em que todos se envolveram ativamente desde a colheita até a organização das barracas, com placas contendo nomes, tabelas de preços e QrCode de pagamento via PIX.

A 1ª Feira Agroecológica da Comunidade Fortaleza como assim nomearam, foi realizada no dia 24 de agosto, com várias barracas no pátio da escola, contendo os produtos agrícolas produzidos e colhidos no terreno das suas residências, de forma orgânica e consciente. De tudo se tinha um pouco, ovos de galinha de capoeira, caldo de cana-de-açúcar, feijão verde, guandu verde (também conhecido como andu), banana, cará moela, folhas de Taioba, alface, coentro, cebolinha, jerimum, o tradicional bolo de caco, macaxeira, leite orgânico direto da vaca, artesanato e algumas frutas da época. Teve a participação da comunidade local e os alunos da EJA, da escola municipal Milton Pessoa.

Seguindo partes do cronograma, foi posto em prática o conteúdo abordado com aulas de campo, visitando a horta da comunidade escolar Milton Pessoa, no Sítio Santa Maria, município de Triunfo-PE e socializando com seminário, explanando sobre a importância da

produção orgânica dos alimentos e os benefícios para a saúde.

Esse momento foi finalizado com grande êxito por ambas as turmas, sendo avaliado pelos próprios alunos com suas análises e depoimentos. E para estimar o nível de aprendizagem, os alunos fizeram uma autoavaliação em relação a sua aquisição de conhecimento em agroecologia, obtendo-se uma média entre de 7,5 e 8,0, onde todos relatam que obtiveram aprendizados satisfatórios. Diante disso, com relação aos benefícios da agroecologia para o meio ambiente, todos os alunos reconhecem a sua importância e ainda relatam que o não uso de agrotóxicos, que são poluentes ao meio ambiente, mantém a vida do solo viva, bastante ativa para produção, reconhecendo ainda que a prática agroecológica é uma maneira de cultivar e preservar sem agredir o meio ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÕES DO PROCESSO**

A ação pedagógica desenvolvida pela docente Mary Josy dos Santos Silva, junto às turmas do Eixo II e Eixo IV do Programa EJA Campo, na comunidade do Sítio Fortaleza, foi uma experiência educativa altamente exitosa. A proposta temática “Do Campo à Sala de Aula: A EJA e a Agricultura Familiar” permitiu conectar diretamente os conteúdos escolares com a realidade vivida pelos estudantes, valorizando seus saberes, suas práticas cotidianas e seu protagonismo na produção de alimentos.

Ao longo das atividades realizadas entre os dias 16 e 24 de agosto de 2023, os estudantes foram estimulados a refletir criticamente sobre o papel da agricultura familiar, os impactos dos agrotóxicos, a importância da

agroecologia e as políticas públicas voltadas para o setor. A utilização de diferentes estratégias pedagógicas — como exibição de músicas, uso de cartilhas, debates em grupo, atividades rotativas, produção de mídia e feira agroecológica — garantiu um aprendizado dinâmico, participativo e significativo.

A culminância do projeto com a 1ª Feira Agroecológica da Comunidade Fortaleza foi um marco de envolvimento coletivo e protagonismo estudantil. Os alunos participaram ativamente de todas as etapas: desde o cultivo, colheita, organização, até a comercialização de seus produtos. Essa vivência permitiu que os estudantes aplicassem na prática os conhecimentos adquiridos, desenvolvessem habilidades empreendedoras e valorizassem a produção orgânica e sustentável. A avaliação do processo foi feita por meio de autoavaliações, depoimentos orais e participação ativa, revelando uma média de aprendizagem entre 7,5 e 8,0. Os alunos demonstraram consciência crítica sobre a importância da agroecologia para a saúde, o meio ambiente e a economia local. Reconheceram os danos do uso de agrotóxicos e destacaram que preservar o solo é fundamental para a produção e o futuro do campo.

Por fim, também relato aprendizados importantes, especialmente no que diz respeito à escuta ativa dos saberes dos alunos, ao fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade e à importância de metodologias que respeitam o contexto rural e o ritmo de vida dos educandos da EJA. A experiência demonstrou que, quando a escola dialoga com a realidade do aluno, o ensino ganha sentido, força e transforma.

# Quem sou eu

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadoras: Angélica Benedito Pereira e Albenia Benedito Pereira  
Município: Santa Rita | Paraíba



### APRESENTAÇÃO

**T**rabalhar o tema - “Quem sou eu”, com estudantes da EJA em fase de alfabetização é uma oportunidade poderosa de propagar a valorização da identidade pessoal, cultural e social dos alunos, ao mesmo tempo em que se desenvolvem habilidades básicas de leitura e escrita.

### OBJETIVO GERAL

Oportunizar o reconhecimento da identidade pessoal e social dos estudantes do Brasil Alfabetizado, valorizando suas trajetórias de vida, cultura e experiências, como ponto de partida para o progresso da leitura, escrita, oralidade e cidadania.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular a reflexão sobre a própria identidade, história de vida e papel na sociedade;
- ▶ Incentivar a valorização das origens, vivências e saberes dos educandos;
- ▶ Desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio de textos autobiográficos, listas, descrições e produções orais;
- ▶ Trabalhar a construção da autoestima e o sentimento de pertencimento;
- ▶ Favorecer a expressão oral e a escuta ativa em rodas de conversa e atividades em grupo;

- ▶ Promover o respeito à diversidade cultural, étnica e social presente no Brasil e nas turmas do EJA.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Metodologia detalhada; Tivemos o acolhimento e escuta ativa. Criamos um ambiente de confiança, onde os estudantes se sentiram valorizados e vontade para falar de si mesmos. Iniciamos com uma roda de conversa informal, onde cada aluno se apresentou, dizendo seu nome, idade, de onde vem e algo que gosta de fazer.



Foto: Autoras

Implementamos também atividades de identidade por meio da confecção de crachás personalizados: Os alunos escreveram e colaram seus nomes, desenhando algo que os representa e decorando com materiais diversos. Essa atividade ajuda na fixação do nome e no reconhecimento da escrita.

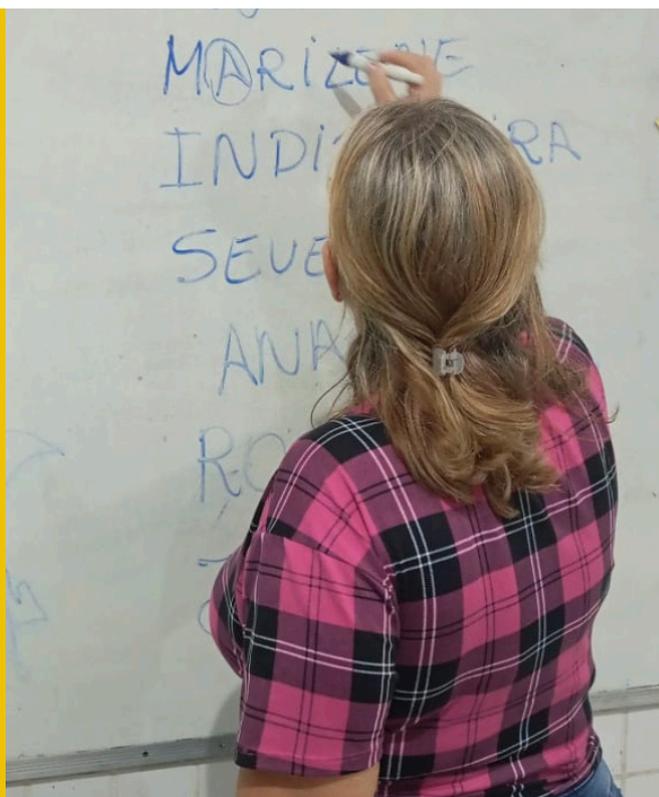


Foto: Autoras

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Trabalhar o tema “Quem sou eu” com alunos da EJA foi extremamente proveitoso porque proporcionou um espaço de escuta, acolhimento e valorização das histórias de vida dos educandos.

Muitos desses alunos carregam trajetórias marcadas por desafios, interrupções nos estudos e pouca valorização social. Ao falar sobre si mesmos, suas origens, conquistas e sonhos, eles se reconhecem como

sujeitos importantes e pertencentes à comunidade escolar.

Esse tema favoreceu o desenvolvimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e do respeito à diversidade. Cada estudante reconheceu que sua vivência tem valor, e que a escola é um espaço onde sua identidade importa. Isso fortalece o vínculo com o processo educativo e motiva a permanência e a participação ativa nas aulas.

Além disso, foi uma oportunidade rica para trabalhar a alfabetização de forma contextualizada, com atividades de leitura e escrita relacionadas ao cotidiano dos alunos. A familiaridade com o conteúdo facilitou a aprendizagem e estimulou a oralidade, a escuta e o uso da linguagem com sentido.

Por fim, o tema “Quem sou eu”, despertou reflexões pessoais e coletivas, promovendo o autoconhecimento e a valorização do outro — o que é fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e respeitosos.



Foto: Autoras

# EJA: aprendendo a ler e escrever

## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educadora: Lucilene Oliveira da Silva Sousa  
Município: Pio-IX | Piauí



Foto: Autora

### APRESENTAÇÃO

**A** Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental que visa atender aqueles que, por diversas razões, não tiveram a oportunidade de concluir sua educação básica na idade adequada. No Brasil, a taxa de analfabetismo ainda é uma realidade preocupante, especialmente entre adultos e idosos.

Nesse contexto, o tema “EJA: Aprendendo a Ler e Escrever” se torna fundamental para promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal.

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades de leitura e escrita em alunos da EJA, possibilitando o reconhecimento das letras, consoantes e vogais, além da prática

lúdica de identificar e associar letras com seus respectivos sons, utilizando jogos e atividades práticas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Reconhecer a leitura e a escrita na ordem correta (esquerda para direita e de cima para baixo).
- ▶ Identificar e nomear letras do alfabeto, distinguindo consoantes e vogais.
- ▶ Segmentar palavras em sílabas e fonemas.
- ▶ Produzir e escrever palavras e frases simples através de dicas e ditados.
- ▶ Propiciar a interação entre colegas, através de atividades em grupo.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

As aulas serão divididas em quatro encontros, cada um com um foco específico e atividades práticas.

**Aula 1:** Introdução às letras - Objetivo:  
- Apresentar as letras do alfabeto e distinguir entre consoantes e vogais.  
- Iniciar a aula introduzindo as cartas do alfabeto, mostrando uma letra de cada vez e solicitando que os alunos repitam em voz alta. – Propor atividades em que os alunos precisam identificar as cartas que correspondem aos sons que estão ouvindo. -Viabilizar uma roda

de conversa, abordando quais palavras conhecidas começam com as letras apresentadas.

## **Aula 2:** Leitura e escrita básica -

**Objetivo:** Ensinar a segmentar palavras em sílabas e fonemas. – Mostrar palavras simples e pedir para que os alunos façam a segmentação em sílabas. – Utilizar jogos em dupla, em que um aluno diz uma palavra e o outro deve escrever. – Promover atividades de ditado: as palavras são ditadas e os alunos tentam escrever, reforçando as consoantes e vogais.

## **Aula 3:** Jogos de letras e palavras -

**Objetivo:** Consolidar a aprendizagem através da ludicidade. – Usar um jogo de cartas (do alfabeto) para que os alunos possam formar palavras. – Criar uma atividade em grupos com o propósito de montar frases, utilizando as palavras que formaram com as cartas. – Encerrar a atividade com uma roda de conversa sobre as experiências dos alunos durante as aulas.

**Aula 4:** Palavras Secretas - **Objetivo:** Desenvolver a consciência fonológica, com ênfase na identificação e associação de sílabas iniciais, por meio da observação de imagens. A partir da análise dos objetos ilustrados, os alunos deverão reconhecer a sílaba inicial de cada um e organizá-las de forma lógica para elaborar palavras secretas.

## **Atividades sugeridas:**

### **Atividade 1:** "Caça ao Som". **Objetivo:**

Reconhecer os sons das letras. **Descrição:** Os alunos recebem cartas e devem levantar a carta correspondente quando o professor disser um som. **Instruções:** Explique a atividade, e após um pequeno aquecimento vocal, inicie o jogo. Adapte a velocidade para o nível do grupo.



Foto: Autora

### **Atividade 2:** "Formando Palavras".

**Objetivo:** Praticar a escrita de palavras. **Descrição:** Com as cartas, os alunos devem criar o maior número possível de palavras em um tempo determinado. **Instruções:** Divida a turma em grupos e ofereça um cronômetro. Após o tempo, peça para que compartilhem as palavras criadas.

### **Atividade 3:** "Ditados de Sílaba". **Objetivo:**

Segmentar e escrever. **Descrição:** O professor dita uma palavra e os alunos devem escrever. **Instruções:** Dê exemplos e explique a importância da correção. Permita que eles comparem a escrita.

### **Atividade 4:** "Contando Histórias".

**Objetivo:** Desenvolver a escrita criativa. **Descrição:** Os alunos escrevem uma breve história utilizando as palavras que aprenderam. **Instruções:** Incentive a leitura das histórias em voz alta para a turma.



Foto: Autora

**Atividade 5:** “O Jogo das Palavras”.  
Objetivo: Reforçar a identificação de palavras. Descrição: Em duplas, os alunos devem montar frases com as cartas. Instruções: Supervisione as interações e forneça.

**Atividade 6:** Palavras Secretas. Objetivo: Deverá identificar a sílaba destacada no amontoado de palavras e anexá-la abaixo da imagem. Descrição: O aluno deverá falar o nome da imagem em voz alta e destacar a sílaba inicial da palavra. Após encontrar a sílaba, deve fixá-la abaixo da imagem. O professor deverá orientar que o aluno junte as duas sílabas e identifique através da leitura a “PALAVRA SECRETA” encontrada. Instruções: Explique que eles vão brincar de “descobrir uma palavra secreta”. Eles precisam falar o nome de cada figura, identificar a primeira sílaba de cada uma e, depois, procurar as fichas com as respectivas sílabas e organiza-la de forma que elabore a “palavra secreta”.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

O projeto “EJA: Aprendendo a Ler e Escrever” se destaca como uma experiência exitosa por diversos motivos. Primeiramente, ao longo da execução das atividades, observou-se um avanço significativo nas habilidades de leitura e escrita dos participantes.

Os alunos, que muitas vezes chegam a EJA com inseguranças e dificuldades, encontram um espaço acolhedor e motivador que valoriza suas histórias de vida. Durante as atividades, os educadores têm a oportunidade de estudar as necessidades específicas dos alunos, que variam em termos de idade, experiências anteriores e contextos sociais.



Foto: Autora

Essa diversidade enriquece o ambiente educacional e permite que os educadores adotem metodologias diferenciadas, adaptando as abordagens às realidades dos alunos. Assim, o aprendizado se torna mais significativo e relevante. A troca de experiências entre educadores e alunos também é uma fonte rica de aprendizado mútuo.

O papel do educador na EJA é fundamental. Ele não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador que cria condições para que os alunos construam seu próprio saber. O educador aprende constantemente com o desenvolvimento da atividade, ao observar como os alunos reagem aos conteúdos propostos e como interagem entre si.

Além disso, o tema “ler e escrever” é uma experiência exitosa porque promove não apenas a alfabetização técnica, mas também o empoderamento dos alunos.

Através dessa jornada educativa, todos os envolvidos (alunos e educadores) crescem juntos, concebendo um ciclo virtuoso de aprendizado e transformação social. A alfabetização na EJA é uma ferramenta poderosa que pode mudar vidas e construir um futuro mais justo.



# Diagnóstico de escrita

## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadores: Eduardo da Cruz Ramos e Vinicius da Cruz Santos  
Município: Novo Horizonte | Bahia

### APRESENTAÇÃO

**A**valiar a produção escrita espontânea dos alunos.

### OBJETIVO GERAL

Analisar a produção escrita espontânea dos alunos. Observar o uso de ortografia, pontuação e organização textual. Compreender o repertório linguístico e vocabular do grupo. Estabelecer um primeiro contato acolhedor com os alunos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Verificar como cada aluno está escrevendo, o que já sabe e o que ainda tem dificuldade.
- ▶ Identificar quais são os erros mais comuns na hora de escrever, como problemas com acento, pontuação ou formação de frases.

- ▶ Conceber espaço para que cada aluno escreva do seu jeito, mostrando o que pensa e sente.
- ▶ Observar se os textos fazem sentido, se as ideias estão bem organizadas.
- ▶ Orientar os alunos refletirem sobre a importância de escrever bem para se comunicar melhor.
- ▶ Juntar informações para planejar melhor as próximas aulas, ajudando cada aluno, conforme a necessidade.
- ▶ Averiguar se os alunos conseguem usar a pontuação, separar os parágrafos e escrever com letra legível.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Introdução: Apresentação e explicação de como será o diagnóstico e forma de avaliação de cada aluno. Diagnóstico: aplicação do diagnóstico ditando as palavras e os alunos escrevendo.



Foto: Autores

Exibição de vídeo: Dráuzio Varella - "o exercício da leitura". Comentar a atividade interativa: s ou ss.

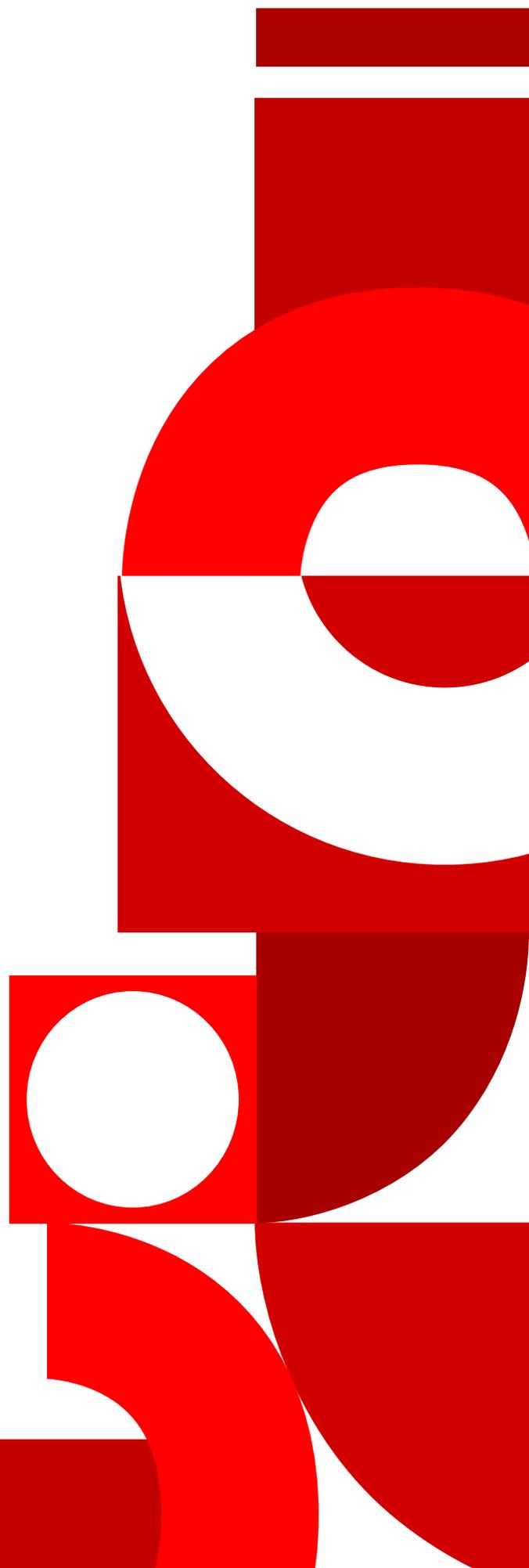
Disponível: <https://wordwall.net/resource/23636706> M ou N <https://wordwall.net/resource/20796442> R ou RR <https://wordwall.net/resource/23608747>

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO**

Na atividade de diagnóstico de escrita, os alunos mostraram o que já sabem e como estão escrevendo. Foi um momento fundamental para se expressarem e colocarem suas ideias no papel, do jeito que conseguem. Oito alunos participaram e a maioria teve um bom resultado. Relataram que conseguem organizar as ideias, usar a pontuação, montar parágrafos e escrever com mais clareza. Isso ajudou a perceber que estão avançando e ganhando mais confiança.

Por outro lado, alguns alunos ainda demonstram mais dificuldade, principalmente na hora de organizar as frases e usar corretamente a pontuação. Isso vai servir como base para planejar atividades que ajudem esses alunos de forma mais direta.

Essa atividade foi muito útil, tanto para o educador quanto para os alunos. Para eles, foi uma chance de praticar a escrita e revelar seu conhecimento. Para o educador, foi um momento de observar o nível de cada aluno, entender as dificuldades e refletir em estratégias para ajudar no avanço de todos. Foi uma experiência de aprendizado e crescimento para ambos os lados.



# Dominó da multiplicação como estratégia lúdica na EJA



## Eixo 3: Aprendendo com a Matemática

Educadora: Liamara Batista de Macedo  
Município: Juazeiro do Piauí | Piauí

### APRESENTAÇÃO

**E**scolhi trabalhar a tabuada porque muitos alunos ainda tem dificuldade em multiplicar. A multiplicação é importante no dia a dia e com o Jogo do Dominó, ficou mais fácil e divertido aprender.

### OBJETIVO GERAL

Promover o aprendizado da tabuada de multiplicação de forma lúdica e significativa.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Estimular a memorização das tabuadas.
- ▶ Desenvolver o raciocínio lógico.
- ▶ Incentivar a cooperação entre os alunos.
- ▶ Torna a aprendizagem da Matemática mais prazerosa.

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A proposta teve início com a escrita coletiva da tabuada de 1 a 10 no quadro. Esse momento serviu para ativar conhecimentos prévios e propiciar a participação de todos.

Em seguida, realizamos perguntas orais de interpretação envolvendo situações do cotidiano que exigiam o



Foto: Autor

uso da multiplicação, estimulando o raciocínio lógico e a aplicação prática dos conteúdos.

Na segunda parte, apresentei o jogo "Dominó da Multiplicação". Cada aluno recebeu as fichas do jogo em papel, que eles mesmos recortaram, montaram e organizaram com nosso apoio. Após isso, jogaram em duplas, associando corretamente as multiplicações aos seus resultados.

A atividade favoreceu o trabalho em grupo, o respeito ao tempo do colega e o envolvimento com o conteúdo de forma divertida.

Para encerrar com entusiasmo, realizamos um bingo da multiplicação.

As cartelas continham resultados de multiplicações; eu sorteava as contas para que os alunos resolvessem e identificassem a resposta em suas cartelas. A empolgação foi geral e o aprendizado aconteceu com alegria, interação e cooperação.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A avaliação foi realizada de forma contínua, observando o envolvimento dos alunos durante cada etapa da atividade. Identificamos avanços significativos na compreensão da tabuada, especialmente durante o jogo do dominó e o bingo, em que demonstraram maior agilidade e segurança nos cálculos. A experiência se mostrou exitosa por revelar uma aprendizagem divertida e eficaz.

Os estudantes aprenderam a multiplicar com mais confiança, fortaleceram o raciocínio lógico e desenvolveram habilidades de cooperação. Como professora, vivenciei o quanto uma prática simples, criativa e adaptada a realidade da EJA, pode gerar entusiasmos, participação ativa e reais ao progressos na aprendizagem.

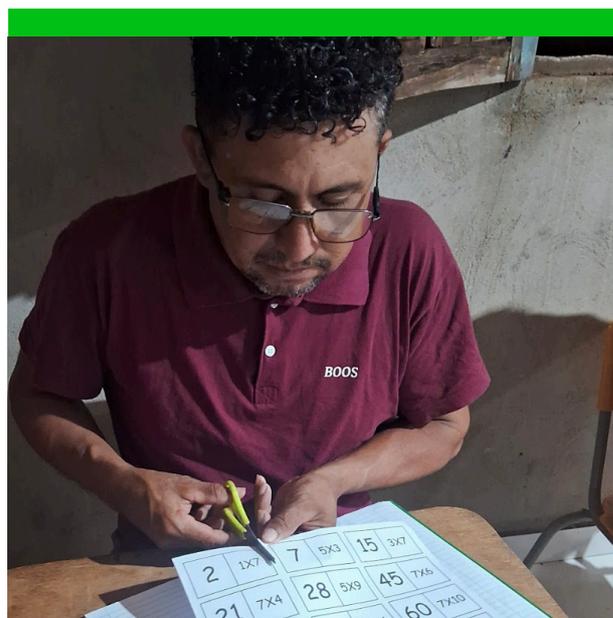
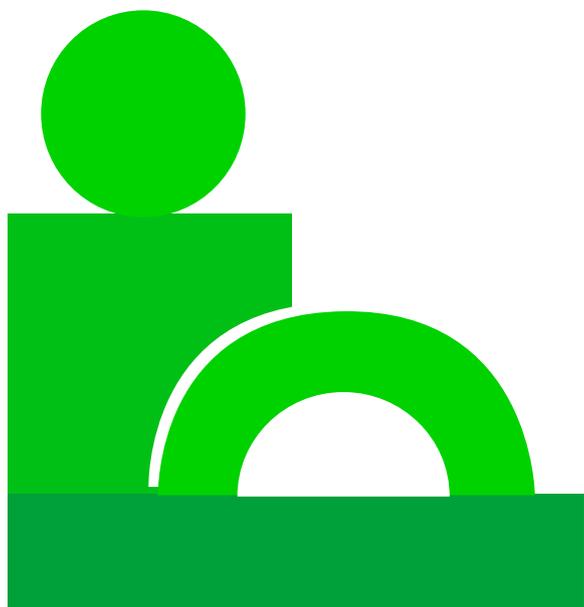


Foto: Autor

# Utilização de jogos de tabuleiro envolvendo letras e números para alfabetização na EJA



## Eixo 2: Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética

Educadora: Antonia Genoveva de Brito  
Município: Pio-IX | Piauí



Foto: Autora

### APRESENTAÇÃO

**A** EJA enfrenta desafios específicos na alfabetização de adultos e idosos, que muitas vezes têm experiências de vida e conhecimentos prévios que podem ser aproveitados no processo de ensino aprendizagem.

A prática de utilização do “Tabuleiro de Alfabetização: Letras e Números na EJA” é um mecanismo que envolve letras e números que visa utilizar um tabuleiro interativo como ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O tabuleiro será confeccionado com materiais de sucata e incluirá letras e números móveis.

### OBJETIVO GERAL

Possibilitar a alfabetização de adultos e idosos da EJA por meio da prática lúdica com jogos de tabuleiro que envolvem letras e números.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Incentivar o reconhecimento das letras e números de forma divertida e colaborativa, em que os estudantes possam aprender uns com os outros, e na escrita, através da prática regular com os jogos.
- ▶ Criar um ambiente que visa melhorar a fluência na leitura

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Segundo David Ausubel (ano), a aprendizagem é mais eficaz quando o novo conhecimento se relaciona com o que os alunos já sabem. Os jogos de tabuleiro permitem que os alunos conectem letras e números a suas experiências cotidianas, facilitando a construção do conhecimento de maneira significativa.

Conforme o planejamento bimestral, a professora da turma confeccionou com papelão, um tabuleiro com letras e números com o objetivo que adultos e idosos da turma da EJA, dos anos iniciais da Escola Laurindo Paulo de

Oliveira, localizado na Serra da Baraúna, zona rural de Pio IX, iniciassem o reconhecimento dos símbolos fonéticos e numéricos para a construção do conhecimento prévio dos mesmos, logo trata-se de pessoas que não reconhecem nenhuma letra ou número.

Levando em consideração que a metodologia ativa, que envolve o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, é fundamental na EJA, de acordo com a execução da prática do jogo de tabuleiro, constatamos que a utilização dessa prática estimula diferentes áreas cognitivas, como raciocínio lógico, memória e concentração, principalmente ao envolver letras e números.

Também evidenciamos que os estudantes podem desenvolver habilidades fundamentais para a alfabetização matemática e linguística. De igual modo comprovamos que essa prática de manuseio do tabuleiro de letras e números, aumentou a motivação dos alunos para aprender, assim, a sala de aula tornou-se um ambiente com muitas experiências positivas, oferecendo uma nova perspectiva sobre o aprendizado.

## **CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO**

Como pressuposto e esperado, a utilização de jogos de tabuleiro como recurso didático na alfabetização de jovens e idosos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), se mostrou uma prática muito eficaz, provando que o aprendizado pode ser divertido e envolvente.

Por meio da ludicidade, identificamos que favoreceu a participação ativa dos alunos, reduzindo a ansiedade em

relação a aquisição do conhecimento e criando um ambiente mais acolhedor, destacando principalmente o favorecimento da construção de laços sociais e o respeito mútuo, algo fundamental, especialmente em turmas da EJA, pois os alunos podem ter experiências diversas e histórias de vida muito ricas que podem ser compartilhadas no momento do jogo.

Durante o desenvolvimento das atividades práticas nos tabuleiros, a professora reconheceu melhorias no engajamento dos alunos, bem como avanços significativos nas competências relacionadas à leitura, escrita e raciocínio matemático.

Com o avanço dos estudos ao longo do bimestre, avaliando a realização de atividades feitas após as práticas com jogos de tabuleiro (letras e números), constatou-se que muitos alunos demonstraram um aumento no desempenho em comparação com avaliações anteriores. Isso sugere que a prática teve um impacto positivo no processo de alfabetização.



# Programação com o celular: desenvolvendo lógica de programação e letramento na EJA

## Eixo 4: Conectado com as Tecnologias

Educadora: Rosenildo da Silva Xavier  
Município: Santa Luz | Piauí

### APRESENTAÇÃO

A proposta surgiu a partir da percepção da importância de integrar o uso das tecnologias digitais ao cotidiano dos alunos da EJA, respeitando suas vivências e realidades. Trabalhando com a didática da lógica de programação, decidi utilizar o celular como ferramenta acessível à maioria da turma, também como meio para explorar conceitos básicos de programação.

Com a utilização do aplicativo JStudio IDE for Java, os alunos conseguiram simular códigos simples no próprio celular, desenvolvendo noções de sequência lógica, comandos e variáveis. A atividade proporcionou um ambiente participativo, onde os alunos se

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar o letramento digital e o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio do uso de dispositivos móveis, utilizando a lógica de programação como ferramenta para aprendizagem significativa, acessível e contextualizada aos estudantes da EJA.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Explorar conceitos básicos de lógica de programação com foco em sequência de comandos e variáveis.
- ▶ Incentivar o uso consciente e educativo do celular como ferramenta de aprendizagem.
- ▶ Desenvolver o letramento digital em alunos da EJA por meio de atividades práticas.



Foto: Autor

- ▶ Estimular o raciocínio lógico e o trabalho colaborativo entre os estudantes.
- ▶ Viabilizar a inclusão tecnológica de alunos com diferentes níveis de familiaridade com a tecnologia.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A atividade foi realizada em uma turma da EJA no turno noturno, com 22 alunos. Após uma conversa inicial sobre o uso do celular no dia a dia, apresentei o aplicativo JStudio IDE for Java como uma ferramenta para aprender conceitos básicos de programação. Ajudei os alunos a instalar o aplicativo e expliquei como ele funciona.

Em seguida, trabalhei com eles a ideia de sequência lógica, criando comandos simples como mensagens exibidas na tela e pequenas operações matemáticas. Usei situações do cotidiano para exemplificar como o raciocínio lógico está presente nas decisões diárias.



Foto: Autor

Durante os encontros, percebi que os alunos com mais familiaridade com o celular ajudavam os colegas com mais dificuldade, promovendo a colaboração entre gerações.

A cada aula, os códigos ficaram um pouco mais complexos, respeitando o ritmo do grupo. Muitos alunos se surpreenderam com sua própria capacidade de programar, mesmo sem experiência anterior.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A atividade foi exitosa porque uniu conteúdos relevantes, tecnologia acessível e contexto real dos estudantes. O uso do celular, ferramenta presente na rotina da maioria dos alunos, foi essencial para despertar o interesse e o engajamento na aprendizagem da lógica de programação.

Os estudantes desenvolveram autonomia, confiança e perceberam que são capazes de aprender conteúdos considerados difíceis, desde que sejam apresentados de forma contextualizada. Além disso, houve melhora na organização do pensamento, no raciocínio lógico e na cooperação entre os colegas.

Como educador, aprendi que as tecnologias podem ser aliadas poderosas no processo de ensino aprendizagem na EJA, especialmente quando usamos recursos já disponíveis no cotidiano dos estudantes. Também identifiquei a importância de escutar a turma, adaptar a didática e valorizar os saberes prévios de cada aluno.

# Do lixo ao luxo: provendo qualidade de vida a partir do lixo



## Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático

Educador: José Flávio Sousa Silva

Município: Guarabira | Paraíba

### APRESENTAÇÃO

O lixo é um dos grandes problemas globais. Anualmente, mais de 2,2 bilhões de toneladas de lixo são produzidas, e grande parte deste é descartada de forma indevida no meio ambiente, causando a poluição de vários ecossistemas e um enorme impacto ambiental, visto que todos os anos diversos animais, principalmente marinhos, morrem devido à ingestão de resíduos como sacolas e garrafas PET.

O acúmulo de lixo em locais não apropriados, além de ser visualmente feio, torna-se um problema de saúde pública, pois atrai diversos animais e insetos hospedeiros de doenças, como ratos, baratas, moscas e mosquitos.

No Brasil, segundo dados do IBGE, até o ano de 2024 cerca de 93,1% das habitações do país eram atendidas pelo serviço de coleta de lixo regularmente, seja por coleta diretamente nas residências ou caçambas coletoras. Enquanto nas cidades esse serviço atinge 93,9% das moradias, nas áreas rurais a coleta de resíduos atende apenas 33,1% dos domicílios, fazendo com que as populações dessas localidades procurem soluções alternativas para o destino final do lixo, como por exemplo, a queima ou o aterro em locais não apropriados, ou ainda, o descarte diretamente no meio ambiente, poluindo rios, lagos e matas nativas.



Foto: Autor

Segundo esta mesma pesquisa, 4,7 milhões de lares do país queimam o lixo na própria propriedade. No Nordeste, 13,1% dos domicílios ainda recorrem a esta prática. Já nas áreas rurais brasileiras, mais da metade das residências (50,5%), recorrem à queima do lixo por não terem outra opção mais segura e sustentável.

Eixo da proposta

Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático.

### OBJETIVO GERAL

Promover leitura e escrita através do uso de palavras como reciclagem, lixo, meio ambiente e poluição, onde é possível trabalhar as letras de cada palavra, identificando a forma de escrita e o som vocálico de cada uma delas, assim como a família silábica de cada

consoante da palavra em questão. Por exemplo, na palavra RECICLAGEM, apresentar a família silábica do R, C, L, G e do M. Ao mesmo tempo, solicitar aos alunos a escrita de outras palavras que conheçam com as respectivas letras, como também a produção de frases e textos simples sobre o tema.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Conscientizar os alunos sobre a importância do meio ambiente, a necessidade do consumo consciente e evitar o descarte do lixo em locais não apropriados;
- ▶ Incentivar o reaproveitamento e reciclagem de matérias como plásticos, papelão, garrafas etc., na produção de objetos úteis.
- ▶ Estimular práticas sustentáveis que reduzam a produção de resíduos sólidos, evitando a queima;
- ▶ Desenvolver atitudes conscientes que contribuam com o bem-estar social e garantam melhor qualidade de vida.

## DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Sítio Serrinha, município da cidade de Guarabira-PB, localidade onde resido e tenho uma sala de aula do programa Brasil Alfabetizado, convive diariamente com a problemática, visto que essa localidade, assim como outras do país, não dispõe de coleta de lixo.

Em um mundo onde o consumo de produtos industrializados é cada vez maior, até mesmo nas áreas mais distantes dos grandes centros urbanos, e tendo em vista que, quanto mais se consome esses tipos de produtos, mais lixo inorgânico se produz. Já que, diminuir o consumo desses produtos



Foto: Autor

que geram diariamente centenas de toneladas de lixo parece uma tarefa impossível. O que fazer com o lixo que produzimos todos os dias? Que outro destino podemos dar a materiais como papelão, sacolas e garrafas PET? Foram indagações como essas que levaram-me a criar o projeto Do lixo ao luxo: promovendo qualidade de vida a partir do lixo.

À medida que se alfabetizam jovens, adultos e idosos através de palavras, frases e textos, promovendo diálogos e reflexão crítica em torno da realidade da problemática do lixo, é possível promover e desenvolver nos educandos



Foto: Autor

aprendizagem e consciência ambiental, ao incentivar o reaproveitamento e reciclagem de materiais que teriam como destino o lixo, na produção de artesanato e objetos úteis no dia a dia, possibilitando sustentabilidade, preservação dos recursos naturais e melhor qualidade de vida.



Foto: Autor

Reutilizar ou reciclar um determinado produto, além de ser uma prática sustentável que reduz o lixo e conserva os recursos naturais, visto que, diminui a poluição e a necessidade de extrair novos recursos (matéria prima), essa prática torna-se de fundamental importância para o bem-estar da sociedade, seja como forma de preservação da natureza ou até como uma possível fonte de renda, ao criar novas oportunidades de emprego. Matérias como papelão, sacolas, garrafas de vidro e PET, latinhas de alumínio, plástico etc. são matéria-prima para a produção de novos objetos que podem ser comercializados.

## CONSIDERAÇÕES E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Ao trabalhar o projeto Do lixo ao luxo: promovendo qualidade de vida a partir do lixo na sala de aula do Brasil Alfabetizado, os alunos, além de aprenderem a ler e escrever, aprendem a reutilizar objetos e a transformar de forma artesanal e criativa o lixo em novos recursos de uso do cotidiano, tendo em vista a necessidade e a realidade a qual estão inseridos, ou seja, não dispõem de coleta domiciliar de lixo.

É muito gratificante e enriquecedor, a partir de uma simples iniciativa, acompanhar e ver o desenvolvimento de novas práticas sustentáveis e ecológicas, assim como o descobrimento de habilidades artísticas.

Garrafas que antes seriam queimadas podem ser reaproveitadas e virar diferentes objetos, como portas-lápis e vasos para plantas e hortaliças; restos de ventiladores transformam-se em mesas, fruteiras e luminárias; sacolas em bolsas e tapetes, entre tantas outras ideias artesanais que podem dar um destino diferente aos resíduos que descartamos diariamente e, com um pouco de criatividade, transformar o lixo em luxo e ter como resultado uma melhor qualidade de vida.



Foto: Autor

CONHEÇA E PARTICIPE:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja>

<https://pactoeja.sead.ufpb.br/>

[www.instagram.com/pactoeja/](https://www.instagram.com/pactoeja/)

Whatsapp +55 83 3048-8555



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

